

DOSSIÊ DO DESAFIO

ARES DO MUNDO: ESCOLA, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CELSO FURTADO



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^ª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^ª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa (UEPB) | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

José Tavares de Sousa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Conselho Científico

Afrânio Silva Jardim (UERJ)

Anne Augusta Alencar Leite (UFPB)

Carlos Henrique Salvino Gadêlha Meneses (UEPB)

Carlos Wagner Dias Ferreira (UFRN)

Celso Fernandes Campilongo (USP/ PUC-SP)

Diego Duquelsky (UBA)

Dimitre Braga Soares de Carvalho (UFRN)

Eduardo Ramalho Rabenhorst (UFPB)

Germano Ramalho (UEPB)

Glauber Salomão Leite (UEPB)

Gonçalo Nicolau Cerqueira Sopas de Mello Bandeira (IPCA/PT)

Gustavo Barbosa Mesquita Batista (UFPB)

Jonas Eduardo Gonzalez Lemos (IFRN)

Jorge Eduardo Douglas Price (UNCOMAHUE/ARG)

Flávio Romero Guimarães (UEPB)

Juliana Magalhães Neuwander (UFRJ)

Maria Creusa de Araújo Borges (UFPB)

Pierre Souto Maior Coutinho Amorim (ASCES)

Raffaele de Giorgi (UNISALENTO/IT)

Rodrigo Costa Ferreira (UEPB)

Rosmar Antonni Rodrigues Cavalcanti de Alencar (UFAL)

Vincenzo Carbone (UNINT/IT)

Vincenzo Milittelo (UNIPA/IT)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Andrezza Dantas Albuquerque
Ana Maria Vicente da Silva
Giovânia de Andrade Lacerda Lira
Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira
(Organizadoras)

DOSSIÊ DESAFIO CELSO FURTADO:
OS ARES DO MUNDO – ESCOLA, CRIATIVIDADE
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Equipe Desafio Celso Furtado 2020
Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira
Giovânia de Andrade Lacerda Lira
Francisco Diassis de Araújo Soares
Jarleyde Andressa Santos Sales de Oliveira



Campina Grande-PB
2022



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidival Morais de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

D724 Dossiê desafio Celso Furtado: os ares do mundo – escola, criatividade e desenvolvimento regional [Recurso eletrônico]./Andrezza Dantas Albuquerque, Ana Maria Vicente da Silva, Giovânia de Andrade Lacerda Lira, Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira (Orgs). – Campina Grande/PB: EDUEPB, 2022.
15000 kb. 176 p.

ISBN 978-85-7879-652-5 (Físico)

ISBN 978-85-7879-653-2 (Digital)

1. Celso Furtado. 2. Educação. 3. Dossiê vida Celso Furtado. 4. Biografia. 5. Desenvolvimento Regional. I. Título. II. Albuquerque, Andrezza Dantas. III. Silva, Ana Maria Vicente. IV. Lira, Giovânia de Andrade Lacerda. V. Oliveira, Luiza Iolanda Pegado Cortez de (Orgs). VI. Furtado, Celso.

CDD B869

CDU 82.94

Ficha catalográfica elaborada por Jane Pompilo dos Santos

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

À Rosa Freire d'Aguiar, pela gentileza com a qual
recebeu a proposta do Desafio Celso Furtado.

AGRADECIMENTOS

Ao Governador do Estado da Paraíba, João Azevêdo Lins Filho, pelo incentivo e pelo suporte a ações inovadoras no âmbito da educação paraibana;

Ao Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, professor Claudio Benedito Silva Furtado, pela confiança no trabalho realizado e pelo apoio dado para que as ações do Desafio pudessem se tornar o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional;

À FAPESQ, pelo financiamento das pesquisas desenvolvidas pelas equipes escolares contempladas com bolsa, no Desafio Celso Furtado;

Aos professores Cidoval Moraes e Luciano Albino, pela dedicação e participação ativa ao longo das ações desenvolvidas em conjunto;

À EdUEPB, pela revisão e publicação deste dossiê;

Aos/às especialistas que atuaram no Desafio de 2020, de maneira voluntária, e desenvolveram um trabalho exemplar de acompanhamento das equipes escolares;

Aos/às professores/as e estudantes da Rede Estadual de Educação da Paraíba, assim como aos/às gestores/as e gerentes regionais, que abraçaram o Desafio e se envolveram na divulgação das ações e no desenvolvimento de projetos tão significativos.

“[...] qual a responsabilidade dos que criam e divulgam conhecimentos no mundo atual, mais particularmente na periferia deste mundo que é onde nos encontramos? A profissionalização dos cientistas, sua transformação em indivíduos que vendem serviços e procuram tirar partido da escassez do que vendem, conforme as leis do mercado, é o primeiro problema que se coloca. Isso porque uma sociedade em que a criatividade está subordinada às leis do mercado é uma sociedade em que os que controlam os meios — os beneficiários diretos da acumulação — ditam a lei da cidade. Os fins da vida social não serão mais do que um reflexo da lógica desses meios. Portanto, é indispensável que os cientistas vejam naquilo que eles produzem valores, algo que tem um sentido em si mesmo, que está relacionado com os fins da vida humana. Produzir valores implica ter consciência do contexto social em que vivemos, assumir na plenitude a cidadania. E também significa organizar-se como cientistas para contribuir decisivamente no processo de reconstrução social”.

(FURTADO, 1979)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
--------------------------	-----------

Claudio Benedito Silva Furtado

Elis Regina Neves Barreiro

INTRODUÇÃO.....	19
------------------------	-----------

Andreza Dantas Albuquerque

Ana Maria Vicente da Silva

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira

PARTE 1 - ARTIGOS

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE FORMA SUSTENTÁVEL E O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO ..	31
---	-----------

Jamilton Costa Pereira

Marialda Souza Bueno Ferraz

INSTITUIÇÕES EFICIENTES E EFICAZES: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DA PERSPECTIVA FURTADIANA.....	51
---	-----------

Ana Maria Vicente da Silva

Erielem Araújo do Nascimento

Andreza Dantas Albuquerque

CELSO FURTADO ENTRE O SERTÃO E O LITORAL DA PARAÍBA.....	75
---	-----------

Marcionila Fernandes

PARTE 2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRILHA
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL.....95**

Andreza Dantas Albuquerque

Milena Barros Marques dos Santos

**DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: UM OLHAR A
PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE CELSO FURTADO113**

Rafaela Dias

Thaís Marculino da Silva

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA IMERSÃO COMO
ESPECIALISTAS E PESQUISADORES VOLUNTÁRIOS DO
DESAFIO CELSO FURTADO EM 2020135**

Alexandre Silva de Lima

Marayza Alves Medeiros

PARTE 3 - PROJETOS VENCEDORES DO DESAFIO 2020

**TPN EM AÇÃO - ENGENHEIRO ARCOVERDE:
UM POTENCIAL A SERVIÇO DE CONDADO.....147**

Gerfferson Fernandes Linhares

Marcos Sérgio dos Santos

Martinho Mendes Gomes Neto

Gildimar Gomes Caetano

Rebeca Leandro de Lima

Hérica Araújo Ferreira

BEM VIVER - FÁBRICA DE ÁGUA DOCE.....151

Albertina de Farias Silva

Ezequiel Beserra Dos Santos

Kenia Hellen Pereira Costa

Lucas Farias Andrade

**OS SAPIENS - TEOREMA DE PASCAL APLICADO
EM MODELOS COMPACTOS E SUSTENTÁVEIS DE
AQUAPONIA E CARNEIRO HIDRÁULICO PARA
PRODUTORES E CONSUMIDORES DE LAGOA SECA.....155**

Damião Raniere Queiroz

Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa

Arley Vieira Silva

Fabício do Nascimento Araújo

Gilliard Duarte da Silva

Igor do Nascimento Silva

Mikael Firmino de Araújo

Thaissa Andrade do Nascimento

**HL SUSTENTÁVEL - BIODIGESTORES NOS CENTROS
URBANOS: UMA TECNOLOGIA, VÁRIOS BENEFÍCIOS....159**

Prof^a Dr^a. Geórgia Cristina de Sousa Oliveira

Prof. M.Sc. Joaldo Bezerra de Melo

Ana Lyvia da Silva Matias

Bianca Souto Granjeiro

Érika Carla de Sousa Silva

Jeslane Braz do Nascimento Santana

Kelvyn Pereira Gurgel

**TRILHANDO O CAMINHO DA SABEDORIA -
PROPOSTAS DE MELHORIA DE CONDIÇÕES DOS
CATADORES DE PEDRAS DE FOGO – PB.....163**

Nataly Maria de Oliveira Souza

Jandira Ribeiro de Melo Ataíde

Everton Silva do Nascimento

Joiciane da Silva Paulino

Larissa Kelly da Silva

ARTE, AÇÃO E SOLUÇÃO - ARTE, AÇÃO E SOLUÇÃO..167

Francineide de Lira Ferreira

Shirley Monteiro Cavalcante da Cunha

David Ricklaive V. dos Santos

Felipe da Silva Batista

Maria Ivanna Bento Silva

Maria Rafaela Pereira Gomes

Rômulo da Silva.

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....173

APRESENTAÇÃO

CELSE FURTADO É O NOSSO GENIAL TEÓRICO DO SUB-desenvolvimento. Natural da cidade de Pombal no sertão paraibano, nascido em 26 de julho de 1920, foi jornalista, funcionário público, advogado, doutor em economia, tenente, ministro, embaixador e professor, além de integrante da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Intelectual de vasto conhecimento, pragmático e contemporâneo, Celso Furtado marca sua vida e obra com a luta infatigável por melhores condições de vida dos países subdesenvolvidos. A sua forma genuína de pensar as desigualdades regionais e a exclusão social nos permite refletir acerca de formas mais justas de desenvolvimento econômico, que busquem mais equidade social. Neste contexto, o desenvolvimento, segundo o pensamento de Furtado, deve trazer de forma intrínseca e arraigada a igualdade e justiça sociais e não apenas o crescimento das forças econômicas e políticas dominantes que, na maioria das vezes, causam disparidades entre as regiões e marginalização da população.

No ano de 2020, em consonância com as atividades referentes ao centenário de nascimento de Celso, foi criado o “**Desafio Celso Furtado: os ares do mundo - escola, criatividade e desenvolvimento regional**” na Rede Estadual de Ensino da Paraíba. O desafio teve como objetivo reunir professores da educação básica e estudantes da etapa do ensino médio, incluindo as modalidades da Educação de Jovens e Adultos e da educação profissional, além disso, especialistas

em desenvolvimento regional e áreas afins, oriundos de instituições de ensino superior em torno de pesquisa, produções audiovisuais que buscaram divulgar e expandir o alcance da vida e obra do economista.

As atividades vinculadas ao Desafio foram pautadas em uma proposta pedagógica que teve como base uma leitura contemporânea dos estudos e reflexões promovidos por ele, ressaltando a atualidade do seu pensamento a partir de uma conexão com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

O resultado foi a mobilização de quase 1.300 estudantes da etapa do ensino médio e suas modalidades; 424 docentes; e 17 especialistas oriundos de instituições de ensino superior. Assim, estava comprovado o êxito e alcance da proposta que seria transformada, em 2021, no **Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional**.

É oportuno destacar a importância do Programa para os estudantes, visto que estimula a leitura, compreensão e reflexão da obra furtadiana, possibilitando a formulação de atividades de pesquisa e extensão nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, contribuindo significativamente com as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas nas escolas da Rede Estadual de Educação. Além da articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, estabelecendo espaços de promoção do desenvolvimento regional econômico e social, que aproximam os saberes provenientes das pesquisas acadêmicas fundamentadas a partir das suas obras.

A publicação do Dossiê Celso Furtado é de extrema importância, pois apresenta os resultados do Desafio Celso Furtado - 2020, servindo precipuamente de fonte de pesquisa para nortear os futuros trabalhos do Programa Celso Furtado e, além disso, dar uma contribuição singular para o debate, produção acadêmica e científica na área do desenvolvimento

regional e para os diversos atores institucionais e sociais, ampliando o conjunto do conhecimento científico sobre o tema.

Claudio Benedito Silva Furtado
Elis Regina Neves Barreiro

INTRODUÇÃO

*Andreza Dantas Albuquerque
Ana Maria Vicente da Silva
Giovania de Andrade Lacerda Lira
Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira*

NO ANO DE 2019, O GOVERNO DA PARAÍBA INSTITUIU O ano de 2020 como o “ano Celso Furtado”, em homenagem ao centenário do economista natural do município de Pombal, nascido em 1920, no Sertão do Estado. A aprovação da proposta foi publicada no Diário Oficial do Estado, no dia 16 de novembro de 2019, com a Lei nº 11.505/2019.

Em consonância a referida Lei, com destaque ao seu artigo 2º, foram promovidas ações comemorativas pelo Poder Público Estadual, envolvendo pesquisa, produções audiovisuais e afins, que buscaram divulgar e expandir o alcance da vida e obra de Celso Monteiro Furtado no ano de 2020, alusivo ao centenário de nascimento do economista paraibano.

O Desafio Celso Furtado: Os Ares do Mundo – Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional foi uma proposta do Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, realizado no ano letivo de 2020, tendo em vista as celebrações do Centenário de nascimento de Celso Furtado supracitadas. Em face da suspensão das atividades escolares presenciais em virtude das ações preventivas a propagação do COVID

– 19, o Desafio foi desenvolvido de forma integrada às atividades no contexto de Regime Especial de Ensino.

O objetivo norteador do Desafio foi de proporcionar às unidades escolares da Rede Estadual de Educação um aprofundamento na obra do economista paraibano Celso Monteiro Furtado, bem como de fomentar ações de desenvolvimento regional, integrando escola e a comunidade local. Como forma de sistematizar as temáticas que fundamentam o desafio – Pensamento de Celso Furtado, Desenvolvimento Regional e Sustentável, Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - foi estabelecido três Trilhas de Conhecimento, em que serviu como direcionamento teórico e empírico para criação e submissão dos projetos pelas equipes.

As Trilhas de Conhecimento se dividem em: I. Bem-estar socioambiental: viver, morar, aprender, cuidar, incluir e interagir; II. Desenvolvimento regional sustentável: ideias inovadoras que integrem economia e o meio-ambiente, de maneira ética e sustentável. III. Instituições eficazes: como aperfeiçoar nossas instituições e torná-las mais. Em cada trilha se busca aprofundar e discutir as temáticas do desafio, de acordo com as dimensões supracitadas. Além do mais, foram desenvolvidos materiais didáticos em forma de cartilhas virtuais, materiais áudio visuais e Fóruns de discussões online sobre cada trilha de conhecimento, como forma de contribuir para formação intelectual dos membros das equipes.

O Desafio Celso Furtado é uma maratona escolar onde as equipes formadas por alunos e professores da Rede Estadual de Educação são motivadas a propor soluções para a problemática local escolhida como relevante para a comunidade.

A dinâmica ocorreu em duas etapas, sendo a primeira no contexto de cada unidade escolar, por meio da submissão de propostas de projetos de intervenção por parte das

equipes, para serem avaliados e julgados por uma equipe de especialistas. Cada equipe deveria, no projeto, propor soluções para a problemática local escolhida e alinhada as trilhas de conhecimento.

A segunda etapa, de caráter estadual, em que as equipes dos 15 (quinze) melhores projetos avaliados submeteram sua proposta em forma de vídeo, para uma segunda avaliação. Por fim, duas equipes de cada Trilha de Conhecimento foram selecionadas para desenvolverem suas propostas ao longo de um ano, com auxílio financeiro para todos os membros das equipes, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ.

O Desafio contou com a participação de diversos atores que foram responsáveis pelo processo, desde a concepção e planejamento até a execução e avaliação. Fizeram parte da comissão organizadora e de acompanhamento do Desafio os seguintes integrantes: Francisco Diassis de Araújo Soares, Giovânia de Andrade Lacerda Lira, Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira e Jarleyde Andressa Santos Sales de Oliveira.

Participaram da maratona, 212 equipes escolares, distribuídas entre 13 Gerências Regionais de Ensino da Paraíba. As equipes são compostas por no máximo 6 estudantes e 02 professores mentores, assim, a primeira edição do Desafio mobilizou aproximadamente 1.300 estudantes vinculados à rede.

Além disso, o Desafio contou com a participação de 17 especialistas voluntários, que são pesquisadores vinculados ao ensino superior e programas de pós-graduação e se destacam por apresentar *know how* fundamental para contribuir com as diversas áreas que englobam as temáticas das trilhas de conhecimento. Esses especialistas prestaram consultorias para as equipes escreverem seus projetos, além de comporem a comissão de avaliação das duas etapas do Desafio.

Desse modo, busca-se promover a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, como forma de estabelecer espaços de promoção do desenvolvimento regional econômico e social, aproximando os saberes provenientes das pesquisas acadêmicas fundamentadas a partir das obras de Celso Furtado, bem como projetos de extensão centrados em tecnologias sociais desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior da Paraíba. Do mesmo modo, nos aproximamos de Instituições de Ensino Superior de outros Estados que fundamentam suas atividades de pesquisa e extensão nas teorias elaboradas por Celso Furtado, contribuindo com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas da Rede Estadual de Educação.

Constatamos, a partir dos objetivos dos 17 projetos finalistas, que os saberes escolares foram movimentados no espaço escolar, atuando em prol do bem comum, na medida em que se pauta a resolução de problemas. Questões econômicas, sociais e ambientais foram trazidas de maneira responsável, bem fundamentada e interdisciplinar. Vemos que a escola é um espaço vivo, e que uma educação transformadora, que dá espaço para o protagonismo juvenil, produz resultados relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades, assim como contribuem para a formação socioemocional e cidadã de cada indivíduo.

Tendo em vista dos resultados obtidos, o Governo da Paraíba estabeleceu uma ação em cooperação entre a Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT e a Fundação de apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ/PB, através do Termo de Cooperação, de acordo com o disposto no Decreto no 33.884/2013, para a execução das ações planejadas para a execução do desafio para o ano de 2021 em diante. Consoante a isso, a Medida Provisória N.300 de 14 de julho de 2021 instituiu o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e

Desenvolvimento Regional, publicada em Diário Oficial no dia 15 de julho de 2021.

O Programa está no seu segundo ano de realização do Desafio e primeiro enquanto programa público. O objetivo norteador segue no intuito de levar o pensamento de Celso Furtado para as escolas da rede Estadual de ensino. Nossa meta, para 2021, é que haja a participação efetiva das 14 regionais de ensino da Paraíba. Além disso, ampliamos o nosso público-alvo para que, além dos estudantes do ensino médio, estudantes dos anos finais do ensino fundamental também participem. É essencial destacar que todo o processo de concepção do Desafio Celso Furtado esteve alinhado às metas trazidas no Plano Estadual de Educação (2015 a 2025), instituído pela Lei nº10.488/2015.

Algumas parcerias estão sendo firmadas com a finalidade de contribuir para seu fortalecimento institucional, por meio da construção de um protocolo de intenções com o Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, sediado no Rio de Janeiro, e com o Ministério Público Estadual. Em breve, estreitaremos os laços com a representação da Unesco no Brasil, assim como com instituições do Terceiro Setor que trabalham no mapeamento da Agenda 2030 no Brasil e com ações voltadas para o empreendedorismo social.

Como forma de registrar as ações do Desafio 2020, foi pensado e redigido esse dossiê, em que contém relatos das experiências empíricas dos especialistas que orientaram as equipes na escrita dos projetos. Também de resumos dos projetos aprovados, além dos frutos das discussões teóricas que foram realizadas por cada trilha de conhecimento e resultaram em artigos teóricos.

Assim, este dossiê se propõe a ser uma ferramenta de busca para estudantes, professores e pesquisadores interessados em saber mais sobre a dinâmica do Desafio Celso Furtado

“Ares do Mundo”. Os textos aqui apresentados estão dispostos em três eixos: Artigos reflexivos (Parte I); Relatos de experiência (Parte II) e Resumos expandidos (Parte III).

A parte I é composta por três artigos teóricos reflexivos, escritos pelos especialistas que prestaram consultoria às equipes da primeira edição do Desafio. Os textos apresentam os aspectos centrais da obra do homenageado, Celso Furtado, articulando os pilares do pensamento furtadiano com as trilhas de conhecimento do Programa (Desenvolvimento Regional, Bem-estar e Sustentabilidade e Instituições Eficientes).

A ideia é que os artigos possam auxiliar os próximos participantes do Programa Celso Furtado a compreender os principais elementos do pensamento de Furtado sobre Desenvolvimento Regional, Sustentabilidade e Planejamento Institucional e as demais temáticas que englobam o programa, o Desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030, com seus objetivos para o milênio.

O Artigo que abre essa Parte I foi escrito pelos especialistas Jamilton Costa Pereira e Marialda Souza Bueno Ferraz e revisita as principais obras de Furtado apresentando as reflexões do economista sobre Desenvolvimento. Fundamentados em Furtado, os autores ressaltam a importância de se adotar um novo entendimento de desenvolvimento, se preocupando, também, com a dimensão social e com a escassez dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) do planeta.

“Instituições Eficientes e Eficazes: uma análise dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável a partir da perspectiva Furtadiana” é escrito pelas especialistas Ana Maria Vicente da Silva, Erielem Araújo do Nascimento e Andreza Dantas Albuquerque e apresentam discussões sobre a relação das instituições e organizações para o desenvolvimento sustentável a partir da perspectiva Furtadiana de

Desenvolvimento. Em termos metodológicos se caracteriza como uma revisão de literatura que considera os seguintes construtos: instituições e organizações, à luz da teoria institucional, a visão de Furtado sobre o desenvolvimento corroborado pela atuação das instituições, a relação das ideias de Furtado a Agenda 2030.

Fechando a primeira Parte I do Dossiê a especialista Marcionila Fernandes propõe um ensaio que tem como objetivo evidenciar alguns elementos do espírito científico e político de Celso Furtado. O texto tem como fontes de análises obras autobiográficas de Furtado acrescida da contribuição inestimável dos seus Diários, guardados até 2019, recém publicados em livro.

A segunda parte do Dossiê traz relatos de seis especialistas que optaram por escrever sobre a vivência como mentores no Desafio Celso Furtado. Os textos apresentam como ocorreu a dinâmica de consultoria, as temáticas dos projetos acompanhados, além de trazerem considerações significativas para o Programa.

A Parte II começa com o relato de experiência das especialistas Andreza Dantas Albuquerque e Milena Barros Marques dos Santos. O relato descreve atividades desenvolvidas e apresenta reflexões sobre a experiência das pesquisadoras, autoras deste relato, como consultoras/especialistas no Desafio Celso Furtado 2020. Pesquisadoras da área do Desenvolvimento Regional, atuaram no Desafio prestando consultoria a 17 equipes que concorriam na Trilha 2 – Desenvolvimento Regional Sustentável.

Rafaela Dias e Thaís Marculino da Silva expõem suas vivências no relato “Desenvolvimento e educação: um olhar a partir das contribuições de Celso Furtado”. As especialistas, além de descrever o processo de orientação junto às equipes do Desafio Celso Furtado, refletem sobre a importância do

processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do ensino básico.

Os especialistas Alexandre Silva de Lima e Marayza Alves Medeiros finalizam a parte II do dossiê compartilhando suas experiências com a consultoria de equipes participantes da trilha Desenvolvimento Regional Sustentável.

A parte III deste dossiê é dedicada à apresentação das equipes vencedoras do Desafio 2020. Ao todo, seis equipes, duas por trilha de conhecimento, tiveram seus projetos selecionados para prosseguirem no Programa Celso Furtado, desenvolvendo suas propostas de inovações sociais.

Compõem a trilha 1 - Bem-estar socioambiental as equipes TPN em Ação: trabalhe, pense e inove; e a equipe Bem Viver. A equipe TPN em Ação, da escola EEEFM Dr. Trajano Pires da Nóbrega na cidade de Condado -PB tem como mentores os professores, Gerfferson Fernandes Linhares e Marcos Sérgio dos Santos para o desenvolvimento do projeto “Engenheiro Arcoverde: um potencial a serviço de Condado” que propõe uma investigação sobre as potencialidades do Açude Engenheiro Arcoverde, localizado na cidade de Condado - PB, como fonte de desenvolvimento econômico, turístico e rural.

Já a equipe Bem Viver, da escola ECIT Alcides Bezerra na cidade de Cabaceiras, desenvolve o projeto “Fábrica de água doce”, que tem por objetivo construir uma unidade demonstrativa para dessalinizar água por destilação solar, transformando água salobra em água potável para as famílias residentes em comunidades rurais do município de Cabaceiras - PB. O projeto está sob a mentoria da professora Albertina de Farias Silva e visa assegurar a qualidade da água usada para o consumo das famílias, promover a segurança hídrica e desenvolver soluções de convivência com seca, que sejam sustentáveis e que melhore a autoestima e qualidade de vida.

Representando a Trilha 2 - Desenvolvimento Regional Sustentável temos as equipes Os Sapiens e HL Sustentável. A equipe Os Sapiens, da escola ECIT Martiniano da Costa na cidade de Lagoa Seca, recebe a mentoria dos professores Damião Raniere Queiroz e Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa para desenvolver o projeto que objetiva produzir um protótipo compacto e sustentável de aquaponia e carneiro hidráulico para os moradores da área urbana e rural do município de Lagoa Seca. A ideia é que os alunos participantes do projeto possam aplicar os fundamentos da Matemática, Física, Química e Biologia na vida da comunidade, possibilitando um alimento saudável e uma renda extra para as comunidades rurais de Lagoa Seca.

Com o projeto “Biodigestores nos centros urbanos: uma tecnologia, vários benefícios” a equipe HL Sustentável, da escola EEEFM Senador Humberto Lucena na cidade de Campina Grande, problematiza a destinação inadequada de matéria orgânica, bem como seu desperdício. A proposta é produzir um biodigestor para gerar biogás com restos de matéria orgânica domiciliar e assim dá um destino útil à matéria orgânica, gerando energia renovável e que pode ser acessível a todos.

Já na Trilha 3 - Instituições Eficazes estão as equipes Trilhando o Caminho da Sabedoria e Arte, Ação e Solução. Sob a mentoria das professoras Nataly Maria de Oliveira Souza e Jandira Ribeiro de Melo Ataíde, a equipe Trilhando o Caminho da Sabedoria, da escola ECIT João Úrsulo na cidade de Pedras de Fogo, problematiza a questão do destino dado ao lixo no município de Pedra de Fogo - PB. A proposta é pensar melhores condições de trabalho para os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis do município. A proposta visa trazer dignidade aos trabalhadores e eficiência na prestação do serviço à comunidade.

Já o projeto da equipe Arte, Ação e Solução é dirigido a moradores da comunidade São José, na cidade de João Pessoa -PB na escola ECIT Alice Carneiro. Entre as ações do projeto, que tem mentoria das professoras Francineide de Lira Ferreira e Shirley Monteiro Cavalcante da Cunha, estão a realização de oficinas profissionalizantes, exposições e atividades ligadas às artes e a cultura.

ARTI

GOS



PARTE I

ARTIGOS

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE FORMA SUSTENTÁVEL E O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO

Jamilton Costa Pereira¹
Marialda Souza Bueno Ferraz²

1 INTRODUÇÃO

É a partir do conceito de desenvolvimento que se pode afirmar que um homem é um elemento de transformação, agindo tanto sobre o contexto social e ecológico *como sobre si mesmo*.

(Celso Furtado, 2002)

ESCREVER UM ARTIGO TEÓRICO PARA O DOSSIÊ CELSO Furtado tendo como referencial o rico e complexo pensamento do economista e cientista social latino-americano Celso Furtado (1920-2004) considerado um dos mais influentes clássicos do século XX e autor indispensável para pensar a problemática do desenvolvimento-subdesenvolvimento acerca dos dilemas de países subdesenvolvidos, em

1 Doutorando em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - UFCG. Mestre em Sistemas Agroindustriais - UFCG. Especialista em Gestão Ambiental - UFCG. Graduado em Geografia - UEPB. E-mail: jcp_jamiltoncosta@hotmail.com.

2 Mestranda em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento - UFRGS. Especialista em Controladoria - UFRGS. Graduada em Ciências Econômicas - UFRGS. E-mail: ferrazmari72@gmail.com.

especial sobre o Brasil, na perspectiva de que esse material venha a servir de base teórica à formação de jovens da educação básica brasileira é antes de tudo desafiante e fortemente gratificante.

Primeiramente, porque somos admiradores do pensamento desse grande pesquisador brasileiro, natural da Cidade de Pombal na Paraíba, que dedicou a sua vida intelectual, a elaborar, analisar e apontar alternativas ao modelo capitalista perverso, destinado aos povos da periferia do sistema, bem como, se tornou um homem de realizações, podendo ainda que brevemente, colocar em prática seu desejo de uma nação com um projeto de desenvolvimento que torna o país menos desigual. Segundo, por podermos estar atuando na elaboração de projetos voltados para trilha de conhecimento “Desenvolvimento Regional” no Estado da Paraíba, que está localizado no nordeste brasileiro - terra de Furtado - num ousado e visionário projeto que aposta na juventude, na sua criatividade, sonhos e desejos de fazer, tendo como base um pensamento atualíssimo, nos motiva e faz crer no que muitas vezes é visto como impossível: uma verdadeira e estrutural mudança no país que nos retire da situação de subdesenvolvimento.

Desta forma, propomos aqui, uma reflexão sobre alguns conceitos importantes e trazemos a palavra do próprio autor, acerca de questões fundamentais para pensarmos projetos voltados para o desenvolvimento local, quiçá, refletir sobre o desenvolvimento nacional, tendo por referencial os estudos de Furtado ao longo de mais de meio século observando as mazelas, avanços e retrocessos do país e principalmente, pensando o desenvolvimento para além de conjunturas passageiras e sim na perspectiva de mudanças estruturais, portanto sólidas, a partir dos abundantes recursos naturais e humanos dos quais dispomos.

O pensamento, a obra e a própria vida de Celso Furtado revelam, antes de tudo, uma profunda esperança. Não a esperança dos iludidos, mas aquela que busca por meio do estudo e da reflexão, da realidade analisada e do comprometimento militante pelo Brasil, a superação dos grandes obstáculos desde nossa formação colonial.

Com o objetivo de contribuir para o debate proposto a partir do Desafio Celso Furtado “Ares do Mundo”, propomos aqui destacar sucintamente alguns dos principais conceitos elaborados por Furtado, como a questão do subdesenvolvimento - aqui o caso brasileiro - a relação centro *versus* periferia e a reprodução dos padrões de consumo (o mimetismo cultural), bem como, situar que estas elaborações ocorrem no contexto da formação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e tem como base teórica o estruturalismo latino-americano.

Trata-se do tipo de pesquisa que classifica-se quanto: 1) à natureza, como pesquisa básica, 2) aos objetivos, pesquisa exploratória e pesquisa descritiva; 3) à forma de abordagem, pesquisa qualitativa; 4) quanto às fontes de informações, pesquisa bibliográfica por meio de fontes primárias e documental por meio de fontes de dados secundários que se deu a partir de uma sistemática revisão de literatura apoiada em livros e artigos científicos, cuja operacionalização ocorreu por meio da utilização de periódicos eletrônicos, *e-books* e anais de eventos.

2 CENTRO-PERIFERIA DO CAPITALISMO INDUSTRIAL E O SUBDESENVOLVIMENTO

O subdesenvolvimento, como o deus Jano, tanto olha para a frente como para trás, não tem orientação definida. É um impasse histórico que espontaneamente não pode levar senão a alguma

forma de catástrofe social. Somente um projeto político apoiado em conhecimento consistente da realidade social poderá romper a sua lógica perversa.

(Celso Furtado, 1990)

As visões sobre desenvolvimento e suas formas como as conhecemos atualmente são baseadas em teorias difundidas no decorrer dos séculos XIX e XX, oriundas do processo da revolução industrial. Estas abordagens sustentaram os modelos debatidos e aplicados na sociedade, particularmente as sociedades ocidentais dos países europeus capitalistas, a partir da Escola Clássica, com Adam Smith e sua mais célebre obra *A Riqueza das Nações: Investigação sobre a sua natureza e suas Causas*, de 1776, e que tem como essência a visão do livre mercado e do interesse individual - como um modelo de equilíbrio econômico eficiente - que foram formadas as bases conceituais das sociedades industriais desenvolvidas, ricas, também identificadas como Primeiro Mundo³.

As ideias sobre desenvolvimento econômico surgiram a partir do século 18, simultaneamente com a noção de evolução no campo das ciências da natureza ponto dava-se como evidente que o homem sempre aspira a ascender a melhores condições de vida por seu lado a noção afim de progresso de raiz religiosas ligava conquista do bem-estar a ações meritórias que assumiu uma forma de sacrifícios realizados no presente em

3 “Os chamados Primeiro Mundo e Segundo Mundo surgiram de uma interpretação errônea por parte principalmente da mídia. Assim, convencionou-se que o Primeiro Mundo seria o dos países capitalistas desenvolvidos, enquanto o Segundo Mundo seria o dos países socialistas industrializados. Restariam no Terceiro Mundo os países capitalistas economicamente subdesenvolvidos e geopoliticamente não-alinhados”. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/461185/noticia.htm?sequence=1>

troca de recompensas futuras ponto esses sacrifícios legitimaram a dominação social graças à qual se se viabiliza a acumulação de riquezas, abrindo caminho para a divisão social do trabalho e o aumento da produtividade deste. (FURTADO, 2002, p. 45).

O Brasil identificado - assim como as demais nações latino-americanas - como um país do chamado Terceiro Mundo passa, a partir dos anos 30, a engendrar esforços de industrialização, no entanto será a partir do pós II Guerra, já nos anos 50, que se formula um diagnóstico das causas da condição do atraso brasileiro e do restante da América Latina, e um arcabouço teórico aprofundado sobre os impasses do “desenvolvimento”, propondo-se a partir disso uma forma de abordagem, de método de análise: o Estruturalismo latino-americano, a partir da criação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), em 1948, no Chile.

O Estruturalismo Latino-americano nasce, portanto, do entendimento de que o subdesenvolvimento não é uma comparação entre momentos históricos passados das economias do “centro” em relação ao momento atual das economias da “periferia”.

Não é desta forma, uma etapa necessária a ser percorrida em um processo de desenvolvimento. São os desdobramentos históricos específicos de cada país que determinam suas posições nesse processo global de desenvolvimento, participando assim do mesmo processo de desenvolvimento.

Subdesenvolvimento e desenvolvimento são esferas que se relacionam e interagem, são faces do mesmo processo que se condicionam mutuamente. Uma face constituída por países avançados, industrializados e desenvolvidos, e a contraface composta por uma periferia subdesenvolvida, atrasada e marginalizada. (MARCATO e SILVA, 2013).

Furtado se dedicaria a partir desse contexto de criação da CEPAL, à análise das economias subdesenvolvidas, destacadamente a brasileira, desde sua formação colonial inicial marcada pela forte concentração econômica e consequente desigualdade socioeconômica. Sendo um crítico do liberalismo, defendia que o Estado tinha um papel fundamental no planejamento econômico e na habilitação⁴ da maioria da sociedade com vistas a uma redistribuição mais justa do produto resultante do capitalismo ocidental.

Muitas foram as fontes teóricas as quais buscou para formar seu pensamento singular, à medida que articula as várias escalas onde se demonstravam os fenômenos econômicos e sociais aos quais debruçava-se em analisar. Segundo Carlos Brandão (2013), Furtado:

(...) deixou claro de onde e de quem partiu para construir sua agenda própria, explicitando sua formação e perguntas-chave que orientariam toda sua brilhante carreira acadêmica e política. Também fica clara sua agenda permanente que, ao mesmo tempo, ia sendo renovada e enriquecida. (...) sua genealogia intelectual é ampla: parte e articula elementos teórico-conceituais do positivismo, do marxismo, da sociologia americana, da antropologia cultural, da filosofia e da história. Na verdade, vai mobilizando conhecimentos do conjunto das ciências humanas e sociais a partir de múltiplos autores: Weber, List, Tönnies, Simmel, Sombart, Schumpeter, Keynes, Mannheim,

4 Habilitação – ou enfoque da habilitação - foi o termo utilizado primeiramente por Amartya Sen, em seu livro *Poverty and damines: na essay on entitlement and deprivation*, 1981 e em *Hunger and entitlement*, 1987, e ao qual se refere Furtado em sua obra “O Subdesenvolvimento Revisitado”, 1992. Segundo Furtado (1992, p. 17) “Para participar da distribuição da renda social é necessário estar habilitado por títulos de propriedade e/ou pela inserção qualificada no sistema produtivo”.

Prebisch, Perroux, Myrdal, Hirschman, Marcuse, entre muitos outros. Hoje, no século XXI, com o avanço da literatura sobre as múltiplas escalas espaciais, impressiona como Furtado pensou sempre em variados níveis escalares (planetário, latino-americano, nacional, regional) e planos analíticos (em um jogo dialético e dinâmico entre o particular e o universal). A busca da visão global. A América Latina e o Brasil e sua inserção no mundo. O Nordeste e sua inserção no Brasil. O retorno ao global, e assim por diante. Pensando, recorrente e simultaneamente (em aproximações sucessivas e em espiral), o movimento, o sentido e a transformação das relações, estruturas e processos. (BRANDÃO, 2013, p. 11).

Para Furtado (1996) o subdesenvolvimento abarcava inúmeras dimensões, por vezes difícil de se captar, dado que o que era visível nem sempre era o mais significativo nessa condição, mas o que assegurava era que, o subdesenvolvimento nada tinha a ver com a idade de uma sociedade ou de uma nação e sim o grau de acumulação de capital aplicado aos processos produtivos, o grau de acesso aos bens finais provenientes desse processo e a heterogeneidade da estrutura produtiva e da capacidade tecnológica empregada.

Outra questão fundamental em sua obra seria a abordagem sobre o estilo de vida moderno, o padrão de consumo característico dos países ricos e a sua reprodução – inacessível – para os países pobres, subdesenvolvidos. (FURTADO, 1996).

Esta heterogeneidade estrutural que caracterizava as economias subdesenvolvidas foi observada como um fator fundamental de atraso, já que explica vários fenômenos visíveis do subdesenvolvimento, como a dependência em relação às economias do centro, a reprodução dos padrões de consumo, a deficiência tecnológica de nossa estrutura produtiva

e das características do nosso comércio internacional com os países altamente industrializado - baseado na exportação de produtos primários e a importação de manufaturados mais sofisticados.

Um dos paradoxos da economia subdesenvolvida está em que o seu sistema produtivo apresenta segmentos que operam com níveis tecnológicos diferentes, como se nela coexistissem épocas distintas. (FURTADO, 2013, p. 131).

Sobre especificamente essa questão do comércio internacional da periferia com o centro, é importante destacar que passados mais de meio século das análises iniciais de Furtado, o país ainda se encontra em situação similar.

Com a desindustrialização da economia ocorrida a partir dos anos 80, chegamos atualmente a um processo de acelerada (re)primarização, onde a exportação de produtos primários agrícolas ocupa lugar de destaque e influência enormemente as decisões governamentais para o conjunto da economia – a política cambial, por exemplo – e, persiste a baixa capacidade de uma produção de bens com maior complexidade tecnológica – seja para o abastecimento do mercado interno, quiçá, para a exportação nacional.

Foi nos anos 30 que se começou a questionar o modelo da economia “essencialmente agrícola” defendido pela classe dominante brasileira. Foi dos primeiros a denunciar o agrarismo como causa de nosso atraso. Um país da extensão e heterogeneidade social do Brasil não podia depender da agricultura extensiva para desenvolver-se. Isso hoje parece elementar, mas meio século atrás era motivo de polêmica acalorada. A verdade é que mais de 90% das exportações brasileiras eram constituídas de produtos primários agrícolas e eram os interesses ligados ao comércio

exterior que ocupavam as posições de comando no país. Não que o país fosse totalmente destituído de indústrias. O que não havia era sistema industrial capaz de autogerar o seu dinamismo. O ritmo da atividade econômica era comandado do exterior, portanto, pelas atividades primárias. O problema não se limitava a depender da importação de tecnologia e de equipamentos para crescer, e sim dispor de uma classe dirigente capaz de formular um projeto de transformação do país. (FURTADO, 1998, pág.17).

Os países subdesenvolvidos sempre encontrarão dificuldades em se igualarem aos países desenvolvidos, pois estes não querem aumentar a concorrência e nem perder supremacia, uma vez que as nações centrais não têm interesse em facilitar essa transição, já que dentro dos países periféricos muitos dependem dessas nações ricas.

No atual sistema econômico, essas relações de subordinação entre ricos e pobres não têm como serem extintas, pois ela é indispensável à circulação e manutenção do sistema capitalista vigente. De forma que a perdurar o modelo, sem as reformas estruturais necessárias, os países subdesenvolvidos estarão sempre em desenvolvimento e os países desenvolvidos serão sempre desenvolvidos. O tempo não se encarregará de alterar tais condições.

3 O MIMETISMO CULTURAL CONTRA O DESENVOLVIMENTO (SUSTENTÁVEL)

Nada choca tanto o observador da economia brasileira como a contradição entre o formidável potencial de recursos do país e o baixo nível de desenvolvimento alcançado por este até o presente.

(Celso Furtado, 2002)

A partir do Mito do Desenvolvimento Econômico, lançado em 1974, se estabelece uma maior preocupação sobre a degradação do meio físico na obra do autor. Para Furtado a reprodução de um determinado padrão de consumo, copiado do centro e que era realizado, nos países periféricos, somente pelas classes dominantes/pelas elites econômicas, é talvez uma das faces mais visíveis do subdesenvolvimento.

O mimetismo cultural, portanto, se constitui como um fator de concentração de renda (este conceito está intrinsecamente ligado à apropriação, por uma minoria, do excedente na economia), bem como, um fator de alto impacto no meio natural.

Essa apropriação do excedente que aprofunda a desigualdade social e alimenta um determinado padrão de consumo das classes dominantes, que em última análise legítima, a partir do estilo de vida da minoria, um sistema de dependência de decisões externas sobre a dinâmica econômica nacional e torna cada vez mais difícil a mobilidade social dos estratos desfavorecidos.

Furtado demonstrou como o subdesenvolvimento é uma estrutura com grande capacidade de persistência e reprodução de estruturas tradicionais e anacrônicas de dominação. Mesmo com aumento do nível médio de vida da população, muitas vezes não se conduz a um processo de homogeneização social. Há a contínua reafirmação da dependência, posta a pretensão das elites de imitação da cultura material do capitalismo avançado em um contexto de privação, desfiliação e desabilitação das massas populares. Dever-se-ia também procurar frear o ímpeto dos “sistemas de símbolo importados que com frequência ressecam nossas raízes culturais” que buscam a “uniformização dos padrões de comportamento, base da criação de grandes mercados”. (FURTADO, 1985 apud BRANDÃO, 2020, p.188-189).

Desta forma o mimetismo cultural impõe a reprodução de um certo padrão de consumo, possível as economias do centro moderno do sistema para as economias periféricas, onde somente as classes de maior poder econômico podem desfrutá-la, ainda que seja, justamente pela questão cultural difundida e imposta, um padrão almejado – também – pelos estratos excluídos.

Na economia periférica as modificações do sistema produtivo são induzidas do exterior. [...] Em síntese, o que caracterizou a formação da periferia foi a dinamização da demanda — modernização — em condições de um relativo imobilismo social causado pelo lento desenvolvimento das forças produtivas. O que veio a chamar-se subdesenvolvimento não é outra coisa senão a manifestação dessa disparidade entre o dinamismo da demanda e o atraso na acumulação produtiva. Este último tem origem na forma de inserção na divisão internacional do trabalho, e aquele, na penetração dos padrões de consumo do centro. (FURTADO, 2013, p. 38).

Os padrões de consumo do centro e sua reprodução é um tema fundamental para Furtado em sua tese de que o desenvolvimento é um mito, uma vez que esse padrão seria irrealizável em escala planetária e se realizado, colapsaria o planeta, pelo uso, em escala gigantesca, dos recursos naturais e não renováveis.

(...) Celso teorizou sobre os fatores culturais e sua influência no processo de subdesenvolvimento latino-americano. Excetuando-se a dominação colonial, o fenômeno da dependência se manifestava inicialmente, a seu ver, na área cultural. Trocando em miúdos: (a) o capitalismo periférico gerava um mimetismo cultural, provocando uma permanente concentração de renda e reforçando, por sua vez, a dependência cultural; (b) os padrões

de consumo eram transplantados dos países mais ricos para os mais pobres; (c) os padrões de consumo conspícuo das elites latino-americanas eram (são) um fator de perpetuação do subdesenvolvimento. (d'AGUIAR, 2020, p. 69).

Quando Furtado lança as primeiras luzes sobre o impacto da produção do sistema capitalista sobre os recursos naturais e não renováveis, o termo “sustentável” ainda não estava em voga expressando o conceito que mais tarde se formaria entre os pensadores da ecologia e do meio ambiente, mas a preocupação do autor já demonstrava, pelo conteúdo da sua crítica, a necessidade de repensar o modelo industrial do centro (industrializado e moderno) e da periferia do sistema (fornecedora, sobretudo, de matéria prima e de recursos naturais).

Desta forma, Furtado pode ser considerado um pioneiro naquilo que iria ser difundido como desenvolvimento sustentável, em contraponto ao desenvolvimento perseguido pelas economias industriais e por aquelas que buscavam industrializar-se.

Para Araújo, “percebe-se que ele vai refinando e ampliando sua visão, sendo, a meu ver, precursor da concepção contemporânea de desenvolvimento sustentável.” (ARAÚJO, 2020, p. 16). Furtado entendia assim que o processo de transformação não poderia apenas ser medido pelo PIB, mas pelas condições sociais da sociedade, o que abarcava a riqueza cultural, bem como, pela relação saudável com a natureza. (ARAÚJO, 2020).

O que não se pode aceitar é a hipótese, também implícita nessas projeções, segundo a qual os atuais padrões de consumo dos países ricos tendem a generalizar-se em escala planetária. Esta hipótese está em contradição direta com a orientação

geral do desenvolvimento que se realiza atualmente no conjunto do sistema, da qual resulta a exclusão das grandes massas que vivem nos países periféricos das benesses criadas por esse desenvolvimento. Ora, são exatamente esses excluídos que formam a massa demográfica em rápida expansão. A população do mundo capitalista está formada nestes anos 1970 por aproximadamente 2,5 bilhões de indivíduos. Desse total, cerca de 800 milhões vivem no centro do sistema, e 1,7 bilhão em sua periferia. (FURTADO, 2013, p. 83).

O centro irradia para a periferia a sua produção estabelecendo novos padrões de consumo configurando assim um quadro de dominação cultural assimilado pelas elites dos países periféricos o que repercute nas importações da produção sofisticada do centro. Por sua vez isso acarreta processos produtivos que lentamente absorvem novas técnicas, bem como acarreta a reprodução local da produção anteriormente importada (industrialização tardia), para atender a demanda interna dos estratos sociais de poder econômico. (FURTADO, 2013).

Se deixamos de lado as conjecturas e nos limitamos a observar o quadro estrutural presente do sistema capitalista, vemos que o processo de acumulação tende a ampliar o fosso entre um centro em crescente homogeneização e uma constelação de economias periféricas, cujas disparidades continuam a acentuar-se. Com efeito, a crescente hegemonia das grandes empresas na orientação do processo de acumulação traduz-se, no centro, por uma tendência à homogeneização dos padrões de consumo e, nas economias periféricas, por um distanciamento das formas de vida de uma minoria privilegiada com respeito à massa da população. Essa orientação do processo

de acumulação é, por si só, suficiente para que a pressão sobre os recursos não reprodutíveis seja substancialmente inferior à que está na base das projeções alarmistas a que fizemos antes referênciamos. (FURTADO, 2013, p. 82).

Desta forma a nova orientação do Desenvolvimento deve buscar um sentido mais igualitário, às formas coletivas de consumo, a redução do desperdício provocado pelo padrão de consumo dos grupos privilegiados o que reduziria a pressão sobre os recursos naturais.

Furtado aponta algumas hipóteses para os países periféricos: ao se manter o padrão atual que prevaleceu no último quarto de século a concentração de renda em benefício da minoria seria agravada, o fortalecimento das burocracias que controlam os Estados na periferia e a possibilidade ainda, de que sob pressão das crescentes massas excluídas dos frutos do desenvolvimento ocorressem mudanças de fundo na orientação do processo de desenvolvimento. (FURTADO, 2013).

O custo, em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco a sobrevivência da espécie humana. Temos assim a prova cabal de que o desenvolvimento econômico – a ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos – é simplesmente irrealizável. Sabemos agora de forma irrefutável que as economias da periferia nunca serão desenvolvidas no sentido de similares às economias que formam o atual centro do sistema capitalista. Mas como desconhecer que essa ideia tem sido de grande utilidade para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes

sacrifícios para legitimar a destruição de formas de culturas arcaicas, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico, para justificar formas de dependência que reforçam o caráter predatório do sistema produtivo? Cabe, portanto, afirmar que a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela, tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os investimentos, as exportações e o crescimento. (FURTADO, 2013, p. 85).

Celso Furtado defende uma modificação de fundo na orientação geral do processo de desenvolvimento. Para o autor,

[...] a nova concepção do desenvolvimento teria que ser num sentido muito mais igualitário, favorecendo as formas coletivas de consumo e reduzindo o desperdício provocado pela extrema diversificação dos atuais padrões de consumo privado dos grupos privilegiados. (FURTADO, 1974, p. 74).

Uma vez que no Desenvolvimento Sustentável deve haver um equilíbrio entre diversos aspectos (sociais, econômicos e ambientais). No social, por exemplo, deve considerar a equidade de políticas de educação, saúde, moradia, assistência, gênero, etnia entre outras. No econômico, deve-se considerar igualdade de classes sociais (geração de emprego e renda). E no ambiental, deve-se considerar o uso de recursos naturais (renováveis e não renováveis) de forma racional com foco na mitigação de impactos negativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] não há dúvida alguma de que toda a nossa civilização é predatória, que ela vive de destruir o planeta. Se deixarmos que continue o atual processo civilizatório, o planeta se destrói.

(Furtado, 2007)

Compreende-se que a “nova concepção de desenvolvimento” que Celso Furtado defende, está diretamente correlacionada à ideia de desenvolvimento de forma sustentável. As palavras que Furtado utiliza para descrever a nova concepção de desenvolvimento comprovam de fato a hipótese de que o desenvolvimento está “posto ao alcance de todos os povos e capaz de preservar o equilíbrio ecológico”; um desenvolvimento que deve priorizar “as formas coletivas de consumo” e que deve reduzir o “desperdício de recursos”.

A ideia de desenvolvimento sustentável aparece de forma implícita quando o autor afirma que na civilização industrial, a minoria da população “dispõe dos recursos não renováveis do planeta sem se preocupar com as consequências para as gerações futuras do desperdício que hoje realiza.” (FURTADO, 1992, p. 76).

Ao se buscar o desenvolvimento deve-se deixar de lado o desejo de reproduzir somente com foco na modernização e economia, impondo dessa forma, a adoção de um novo entendimento de desenvolvimento, ao se preocupar também com a dimensão social (diminuição das desigualdades socioeconômicas e espaciais) e com a escassez dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) do planeta.

Observa-se que Celso Furtado critica os fundamentos da civilização industrial, ao denunciar o caráter insustentável, antissocial e, sobretudo elitista do modelo de desenvolvimento hegemônico no capitalismo.

Considerando a ideia de Celso Furtado de que o “verdadeiro desenvolvimento” está diretamente relacionada com a compreensão de desenvolvimento sustentável, entende-se dessa forma, que o desenvolvimento não é a simples reprodução do estilo de vida dos países do centro para os países periféricos.

Um desenvolvimento autônomo, criativo e sustentável desse ser perseguido considerando as aspirações de seu povo e com base no patrimônio histórico-cultural, concretizando de fato a sua identidade nacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. In: **Celso Furtado: A Esperança Militante (Desafios)**. (Org) Souza, Cidoval Morais de. (et al). Vol. 3. Campina Grande, Editora da UEPB, 2020.

BRANDÃO, Carlos. In: **Celso Furtado: A Esperança Militante (Interpretações)**. (Org) Souza, Cidoval Morais de. (et al). Vol. 1. Campina Grande, Editora da UEPB, 2020.

BRAGA, Saturnino. In: **Celso Furtado: os combates de um economista**. (Org) Quintela, Adroaldo (et al). São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2020.

BORJA, Bruno. **A Formação da Teoria do Subdesenvolvimento de Celso Furtado**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2013.

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio Ambiente, Celso Furtado e o Desenvolvimento como falácia**. A Ambiente & Sociedade - Vol. V - no 2 - ago./dez. 2002 - Vol. VI - no 1 - jan./jul. 2003.

CEPAL. **Horizontes 2030: A igualdade no centro do desenvolvimento sustentável**. Santiago: Publicação da CEPAL, 2016.

D'AGUIAR, Rosa Freire. In: **Celso Furtado: os combates de um economista**. (Org) Quintela, Adroaldo (et al). São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2020.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 24.ed. São Paulo: Nacional, 1991.

_____. **Brasil – a construção interrompida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **O Subdesenvolvimento revisitado in: Economia e Sociedade**. Volume 1, nº 1. UNICAMP. São Paulo, 1992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643307>

_____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Em busca de um novo modelo**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **O Capitalismo Global**. 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Essencial**. (Org) D'Aguiar, Rosa Freire de. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GALA, Paulo. Filho, Helder Lara. **O Brasil é pobre pois tem estrutura produtiva simples com empregos ruins** (se

desindustrializou). Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/a-estrutura-produtiva-de-um-pais-condiciona-sua-riqueza-relativa-no-mundo/>

HERKENHOFF, Erika (et al). Expansão do Capital e Mimetismo cultural: uma visão histórica da reprodução dos padrões de consumo centro-periferia. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/arquivos/erika-herkenhoff-lafaiete-dos-santos-neves-antonio-caron.pdf>

MARCATO, Marília Bassetti; SILVA, Ana Lucia Gonçalves da. Estruturalismo Latino-americano e Desenvolvimento na Perspectiva Neo-Schumpeteriana. Conferência Internacional LALICS. Sistemas Nacionais de Inovação e Políticas de CTI para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável. Rio de Janeiro, 2013.

PNUD/IPEA. Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>

WASQUES, Renato Nataniel (et al). As idéias de Celso Furtado sobre a questão ambiental. Leituras de Economia Política, Campinas, Vol. 28, p. 41-58, jan/jun. 2019.

INSTITUIÇÕES EFICIENTES E EFICAZES: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A PARTIR DA PERSPECTIVA FURTADIANA

Ana Maria Vicente da Silva⁵
Erielem Araújo do Nascimento⁶
Andreza Dantas Albuquerque⁷

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marcou o centenário de nascimento do economista Celso Furtado, paraibano, nascido na cidade de Pombal, no sertão da Paraíba, Furtado é considerado um dos grandes intelectuais brasileiros do século XX. Para celebração, o Governo do Estado, por meio Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB), convidou alunos e professores da Rede Estadual a participarem de uma

5 Mestre em Administração (PPGA UFPB), Graduação em Administração (UEPB).

6 Mestre em gestão pública e cooperação Internacional (PPGCI UFPB), Graduação em Administração (UFPB), atualmente participa como pesquisadora do Núcleo de Estudos em Marketing no Interesse Social (MIS).

7 Jornalista, Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar, Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR UEPB), pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba na condição de estágio pós-doutorado.

maratona de inovação, o “Desafio Celso Furtado: Os ares do mundo - Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional”. O Desafio teve como objetivo aproximar os estudantes da vida e obra de Celso Furtado, buscando estimular o interesse por elementos históricos e econômicos que perpassam a realidade brasileira, utilizando-os como base para promover reflexões sobre o contexto em que se encontra cada unidade escolar, identificando problemáticas e propondo soluções.

Um total de 212 equipes escolares aceitaram o chamado da SEECT-PB e se inscreveram para participarem do desafio de propor soluções relevantes conectando o pensamento de Celso Furtado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Destas, 103 submeteram seus projetos para avaliação ao final da etapa escolar e 21 equipes foram selecionadas para a etapa estadual. Seis foram campeãs do Desafio Celso Furtado em 2020.

Com a receptividade das escolas, o Desafio foi, por meio da Medida Provisória n.300, de 14 de julho de 2021, transformado no Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, que tem por objetivo incentivar pesquisas sobre as contribuições das obras de Celso Furtado para o desenvolvimento regional e local, capazes de dialogar com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, que no Desafio, são agrupados em três trilhas de conhecimento: Bem-Estar Socioambiental, Desenvolvimento Regional Sustentável e Instituições Eficazes.

Desta forma, o presente ensaio teórico tem como objetivo discutir teoricamente os principais construtos norteadores da Trilha Instituições Eficazes: a relação das instituições e organizações para o desenvolvimento sustentável a partir da perspectiva Furtadiana de Desenvolvimento. Particularmente, a trilha tem como principal preocupação investigar e propor estratégias para aperfeiçoar nossas instituições e torná-las mais eficientes e inclusivas.

Metodologicamente, se caracteriza como estudo bibliográfico que pretende servir de material pedagógico para os próximos alunos e professores que pretendem conhecer a Trilha Instituições Eficazes e participar das próximas edições do Desafio do Programa Celso Furtado. Com isso, buscamos responder também: Como as ideias de Furtado se relacionam com a Agenda 2030? Como a experiência da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), criada por Furtado em 1959, nos ajuda a refletir sobre o papel das instituições para o Desenvolvimento Regional?

O modelo de desenvolvimento pautado unicamente no crescimento econômico já se mostrou ineficiente e incapaz de responder às demandas da sociedade. Sustentado por ideologias que pregam a necessidade de crescimento, como saída para o sistema capitalista, é que essa concepção de desenvolvimento se torna preponderante na atual conjuntura política econômica, mundialmente.

Furtado (2004) já alertava para os perigos em se pautar o desenvolvimento de uma sociedade apenas a partir do crescimento econômico, em que denominou como “o mito do desenvolvimento” e título de umas das suas obras. Altvater (2010) denomina essas formas de pensar como o fetichismo do crescimento, em que afirma que, o crescimento desenfreado cria diversos problemas para sociedade, mas não os soluciona, ao passo que, não diminui a pobreza e desigualdade, mas colabora com ela.

Para Furtado:

“[...] o desenvolvimento não é apenas um processo de acumulação e de aumento de produtividade macroeconômica, mas, principalmente, o caminho de acesso a formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder às aspirações da coletividade.” (FURTADO, 2004, p. 485).

Seria uma forma de desenvolvimento mais sustentável para a sociedade, mercado e natureza. Celso Furtado não trabalha com o conceito de desenvolvimento sustentável propriamente dito, no entanto, suas aspirações e ideais de desenvolvimento tem relação direta com o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, pautado na concepção de relação tríplice - social, econômica e ambiental.

Na concepção de Furtado (2009), entender as especificidades das regiões subdesenvolvidas, em sua dimensão social e política, é de fundamental importância para entender a dinâmica do subdesenvolvimento. Pois, considerando que o subdesenvolvimento é um processo histórico e autônomo no sentido que não necessariamente se tenha que passar por ele, como uma etapa, para se chegar ao desenvolvimento, não poderíamos então entender tão fenômeno isoladamente sem levar em consideração suas nuances culturais e políticas, visto que as decisões econômicas são, antes de tudo, decisões políticas.

Furtado defendia um projeto político nacional que priorizasse um crescimento econômico permanente, com redistribuição de renda e redução de desigualdades regionais e sociais como aposta de desenvolvimento para os países subdesenvolvidos.

Do ponto de vista da contribuição teórica Furtado denunciava que em regiões subdesenvolvidas como o Brasil e demais países da América Latina não se pode alcançar o desenvolvimento focando apenas nos fatores econômicos.

Furtado, defendia uma “nova concepção do desenvolvimento que teria que ser igualitário, favorecendo as formas coletivas de consumo e reduzindo o desperdício provocado pela extrema diversificação dos atuais padrões de consumo privado dos grupos privilegiados.” (FURTADO, 1974, p. 74).

Essas discussões entram na pauta de preocupação a respeito do futuro da humanidade e do sistema social contemporâneo, principalmente a partir de 1972 na Cidade de Estocolmo, com a Primeira Conferência das Nações Unidas. A conhecida Conferência de Estocolmo promove o início das discussões sobre o Desenvolvimento Sustentável. A partir de então, os países passaram a se reunir para tentar estabelecer soluções viáveis para a sociedade e o mercado.

Em 2015, em uma reunião na cidade de Nova York, representantes de 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceram uma agenda para ser desenvolvida pelos países, intitulada “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

A Agenda 2030 defende um estilo de desenvolvimento que enfatiza o combate à desigualdade e à destruição do meio ambiente, aos moldes do que defendia Furtado: um crescimento econômico permanente, com redistribuição de renda e redução de desigualdades regionais e sociais.

Como forma de operacionalização e avaliação da Agenda, foram estruturados os Indicadores do Desenvolvimento Sustentável - ODS, diante disso, a agenda é composta por 17 objetivos, 169 metas, em que pretende alcançar até 2030.

Na Agenda estão contidos indicadores que vão desde às áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, entre outros.

Nesse cenário, a Agenda 2030 traz para o debate atual o que Furtado defende em seu livro, escrito na década de 1970, “Mito do Desenvolvimento Econômico”: “A ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas

de vida dos atuais povos ricos é simplesmente irrealizável.” (FURTADO, 2013, p.174).

Outra relação que pode ser feita entre a Agenda 2030 e as ideias de Furtado, é a necessidade de se pensar a atuação das instituições e organizações como corroboradoras do desenvolvimento. São por meio das organizações e instituições que a vida em sociedade é regulada, independente de natureza, características ou setor social. Parte-se do pressuposto de que, a atuação das instituições no sentido de torná-las mais fortalecidas, inclusivas e solidárias, pode ser contributivo para o processo de desenvolvimento regional e local.

Reconhecido esses contornos, este artigo apresenta nos próximos tópicos conceitos de instituições e desenvolvimento. Além disso, apresentamos a Trilha Instituições eficazes, os ODS que a compõem e pontos chaves dos projetos que vêm sendo desenvolvidos pelas equipes vencedoras do Desafio Celso Furtado, em 2020. Em seguida, apresentamos nossas considerações.

2 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

É convencional a afirmação de que vivemos em um mundo cercado de instituições e organizações que a todo tempo regulam o comportamento das pessoas em sociedade, sejam elas igrejas, organizações públicas privadas, do terceiro setor, ou dos diversos formatos que o mundo pós-moderno passou a apresentar. No entanto, vale ressaltar a diferença entre instituições e organizações, e como ambas estão em processo contínuo de transformação na sociedade.

De acordo com a Teoria Institucional, as instituições são o conjunto de regras, normas, culturas, valores que são

imputadas nos indivíduos, afetando seu comportamento e influenciando o subjetivo, na medida em que também recebem a influência do meio externo em que são inseridas. (SCOOT, 2014).

Para DiMaggio e Powell (1983, p.148) as “[...] organizações constituem uma área reconhecida da vida institucional: fornecedores-chave, consumidores de recursos e produtos, agências reguladoras e outras organizações que produzem serviços e produtos.” Diante disso, observa-se a amplitude do conceito de instituição e como as organizações fazem parte dos arranjos institucionais.

Já para Selznick (1972) as organizações são instrumentos para atingir determinados objetivos, estas, numa extensão variável ao longo do tempo, são transformadas em instituições. Assim, ao perpetuar ao longo dos tempos, as organizações passam a afirmar-se enquanto sua cultura, absorvendo valores do meio e dos grupos em que estão inseridas. Em outras palavras, o autor defende que o processo de institucionalização é o de imputar valor às organizações ao longo do tempo e de sua consolidação no ambiente em que estão inseridos.

Com isso as organizações passam a refletir o campo organizacional, assim como são constituintes do mesmo. Se configurando na medida em que organizações por diversos interesses incomum passam a se relacionar indiretamente ou diretamente, para atender seus objetivos. Vale salientar que, as organizações interagem mesmo geograficamente distantes do campo e que não estão ligadas necessariamente por objetivos, mas que reconhecem uma área de vida institucional.

Para atingir determinados fins, diversos atores organizacionais desempenham esforços mútuos, o produto dessa relação é a institucionalização, determinadas ações desenvolvidas pelos atores institucionais são praticadas para atender

seus interesses. Esses agentes podem ser: empreendedores institucionais, Estado-Nação, corporações, outras organizações empresariais, organizações do terceiro setor, a imprensa, entre outras.

No entanto, diversos fatores afetam o desempenho de tais práticas, a exemplo dos arranjos institucionais específicos, designers institucionais guiados por modas passageiras e tendo horizonte de tempo curto, mudança no ambiente externo que torna os projetos institucionais obsoletos.

Atentos a isso, os atores institucionais empregam ferramentas reguladoras, normativas ou cognitivas para atingirem seus determinados objetivos, agindo de forma individual ou coletiva. (SCOTT, 2014).

Diante dessa conjuntura, as organizações são concebidas como agentes transformadores do seu meio, podendo agir estrategicamente, alavancando recursos, criando ou modificando estruturas já existentes.

Desta forma, a capacidade de agência institucional que as algumas organizações possuem de acordo com DiMaggio e Powell (1983), em que as organizações podem romper com as pressões institucionais do seu meio, ao passo que também podem ser propulsoras das mudanças.

Para efeito deste estudo, observa-se a atuação de instituições e organizações que são preponderantes no processo de desenvolvimento da região nordeste, principalmente algumas instituições que se destacam nesse processo.

Nesse sentido, que observa as aspirações do economista Celso Furtado, na tentativa de promover certo desenvolvimento para a região Nordeste por meio da atuação efetiva entre diversas organizações e instituições, além do processo de industrialização, pautado da atuação de corporações provedoras de renda e fomento econômico, mas também da atuação da instituição Estado.

De certo que Furtado não se utiliza do institucionalismo para desenvolver suas aspirações e concepções acerca do desenvolvimento, no entanto, se considera aqui a estreita relação entre sua crença na atuação interativa de instituições e organizações com o desenvolvimento da região Nordeste visto a sua aposta na criação da SUDENE.

Como frisa Colombo (2020), o capital político e simbólico da Sudene é ainda hoje um dos principais legados do pensamento político de Celso Furtado, sua criação marcou o processo de institucionalização de suas ideias na promoção do desenvolvimento regional.

Diante disso, no próximo tópico apresentamos o contexto de criação da SUDENE, sua atuação e o que ela representou para o Desenvolvimento Regional do Nordeste do Século XX.

2.1 UMA INSTITUIÇÃO PARA DESENVOLVER O NORDESTE: EXPERIÊNCIA DA SUDENE

Furtado faz parte da escola estruturalista da América Latina, fundada pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) com o propósito de contribuir com o desenvolvimento dos países da região. A corrente estruturalista é uma abordagem da economia que enfatiza a importância de levar em conta características tipicamente estruturais ao empreender a análise econômica.

A CEPAL surge no período correspondente ao pós-guerra (1948) com um diagnóstico das implicações do subdesenvolvimento na América Latina, que alertava para o hiato entre as nações ricas (centro) e as nações pobres (periferia), caso não fossem tomadas medidas concretas, o centro continuaria cada vez mais rico e a periferia cada vez mais pobre.

Entende-se por Centro, em grosso modo, os países desenvolvidos, produtores de bens manufaturados, e por Periferia, os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, produtores de bens primários.” (COUTO, 2007, p. 50).

Para a Comissão, na lógica da divisão internacional do trabalho, que colocava os países subdesenvolvidos em posição de desvantagens econômicas nas relações com os países desenvolvidos, os países subdesenvolvidos da periferia tenderiam a permanecer agroexportadores, se deixados à mercê das ideias liberais do livre mercado.

Tendo feito parte da CEPAL, Celso Furtado apropriou-se do conceito Centro-Periferia e o reproduziu em escala regional, deixando claro que as relações comerciais entre o Nordeste (Periferia) e o Sudeste (Centro) eram desiguais devido ao baixo poder de compra da periferia em relação ao centro que despontava como produtor de bens industrializados, caracterizando-se assim como uma relação Centro-Periferia em escala inter-regional.

Entre os problemas econômicos que representavam o atraso do Nordeste no final dos anos 1950, em relação ao quadro da economia brasileira, destacavam-se: a) renda média da população era a mais baixa da América do Sul e não representava um terço da renda média do Centro-Sul; b) concentração de renda e disparidades dos níveis de vida entre a população urbana e rural da região; c) um quarto da população desempregada ou em condição de subemprego; d) mais da metade da população é afetada pelo fenômeno das secas periódicas. (FURTADO, 2009).

O cenário era agravado por uma falta de atenção do Estado para a região, devido às periódicas secas, ações dos governos se limitavam a gastos assistenciais que não tinham resultados satisfatórios, no que se refere ao desenvolvimento do Nordeste.

As elites reivindicam estradas de ferro, estas são apresentadas como solução para a seca; se querem estradas de rodagem, estas se tomam solução para a seca; se hoje as elites do Nordeste querem a instalação de Zonas de Exportação, elas são também apresentadas como solução para a seca. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1995, p. 119).

Furtado contesta esse pensamento, para ele o problema do Nordeste não está na seca e sim “como a região está inserida nela.” (ARAÚJO, 2005, p. 217). A questão da seca não era uma catástrofe ecológica e sim socioeconômica, devido à formação histórica da região.

Essa concepção soava como denúncia e batia de frente com a política regional da época. Não faltava água no Nordeste, faltava intervenção política planejada. “Em síntese, a ação do governo, sob o controle da classe latifundiária, reforçava as estruturas existentes e agrava os efeitos sociais da seca.” (FURTADO, 1989, p.39).

É nesse contexto que nasce a SUDENE em dezembro de 1959. O seu modelo de desenvolvimento regional era abrangente, no sentido de que buscava tratar de vários setores econômico-sociais ao mesmo tempo. Além da indústria e da agricultura, o planejamento do Nordeste incluía os seguintes setores de atividades: infraestrutura (energia elétrica, transporte, saneamento básico), abastecimento irrigação, pesca, habitação, pesquisa, saúde pública, educação de base, cartografia. Essa abrangência se devia à concepção de planejamento da época e à ausência do Governo federal em muitas dessas atividades. (TAVARES, 2006, p. 11).

A abrangência da atuação da Superintendência, como expõe Tavares (2006), só reforçava a fragilidade e a relação de dependência da região, e para superar sua condição de subdesenvolvida se fazia necessário uma presença maior do Estado.

Em síntese, Furtado implantou, em escala regional, uma política aos moldes das ideias cepalinas de que era preciso substituir as importações através da industrialização. Nessa direção, o plano de ação para desenvolver o Nordeste seguiria pelos seguintes caminhos: a) Intensificação dos investimentos industriais; b) Transformação da economia agrícola da faixa úmida para proporcionar uma oferta adequada de alimentos nos centros urbanos; c) Transformação das economias das zonas semiáridas para elevação da produtividade e para criar resistência aos impactos das secas; d) Deslocamento da fronteira agrícola do Nordeste incorporando as terras úmidas maranhenses. (FURTADO, 2009, p. 88).

Furtado esteve à frente da SUDENE de 1959 a 1964, quando a Ditadura Militar assumiu a condução do país. A Superintendência funcionou até o ano de 2001 quando foi extinta pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e recriada em 2007 pelo Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Credita-se a atuação da Superintendência o começo da consolidação da indústria nacional marcada pelo início da desconcentração espacial da indústria paulista, que se direcionou nessa década para os demais mercados regionais, principalmente para a região Nordeste, como ressalta Guimarães Neto:

A desconcentração ocorrida representou, em síntese, a implantação e a consolidação de complexos econômicos, polos ou áreas de modernização nas economias regionais menos industrializadas, que se integraram mais intensamente, por meio de determinadas especializações, com o restante da economia nacional, em particular com as regiões mais desenvolvidas economicamente. (GUIMARÃES NETO, 1997, p. 60).

Essa desconcentração foi proporcionada tanto pelas políticas setoriais com foco nos incentivos fiscais para atração de novas indústrias, como pela ação de grandes empresas estatais, que promoveram a localização de atividades em áreas periféricas e oportunizaram um novo processo de integração produtiva inter-regional, refletida nos indicadores da década de 1990, em que a participação do Sudeste no peso das indústrias do país caiu de 81% em 1970 para 69%. Nesse mesmo período, o Nordeste saiu de 5,7% para 8,4% de importância na produção industrial brasileira na década de 1990.

Com o Nordeste já inserido na economia nacional, o país começa ainda na década de 1970 sua transição de produtor de bens de consumo não duráveis para especializar-se em bens intermediários, o Nordeste por já estar associado à dinâmica industrial nacional insere-se também nesse processo modernizador.

Colombo (2020) considera que a principal inovação institucional da Sudene foi a criação do seu Conselho Deliberativo, que tinha como estratégia trazer os interesses da região Nordeste para o centro dos debates políticos, reunindo o Presidente da República, os governadores dos estados nordestinos, os secretários e demais atores políticos relevantes na elaboração de um plano de superação das desigualdades regionais. “A Sudene, através de seu Conselho Deliberativo, expressava a necessidade de consenso entre os entes subnacionais, de forma que os interesses locais fossem sobrepostos a interesses institucionais e regionais.” (COLOMBO, 2020, p. 158).

À luz da teoria institucionalista, a SUDENE representa uma estratégia de promoção e cooperação entre os atores. A instituição possuía a prerrogativa de agregar as preferências dos gestores das esferas estaduais, condicioná-las a uma

agenda pública e garantir-lhes decisões acertadas, orientadas pela promoção da estabilidade e pela redução dos custos de transação. Cenário que favoreceu a cooperação, projetando para o cenário nacional as necessidades e os desafios regionais. (COLOMBO, 2020).

Colombo (2020) faz uma análise pertinente sobre a importância da trajetória de Celso para a criação e o progresso inicial da SUDENE. Pela vertente do institucionalismo histórico argumenta que ações e decisões tomadas no presente derivam e são dependentes de trajetórias passadas, assim, a origem nordestina, os antecedentes de formação de Celso Furtado e suas experiências internacionais junto a programas de desenvolvimento regional serviram de amparo à originalidade do autor, lhes possibilitando uma perspectiva ampliada do entendimento da desigualdade, articulando as desigualdades regionais à estrutura do subdesenvolvimento e ao capitalismo dependente dos países latino-americanos. (COLOMBO, 2020).

3 TRILHA INSTITUIÇÕES EFICAZES

A Agenda 2030 trata-se de um plano de ação global para um 2030 sustentável, configurando-se em um guia elaborado coletivamente para nortear as ações de países, comunidade internacional e pessoas. Para a construção da agenda 2030 levou-se em consideração o legado dos objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) buscando obter avanços nas metas não alcançadas e direcionar o mundo em um caminho sustentável e robusto. (ONU, 2015).

Composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e suas 169 metas, a Agenda 2030 conta com uma seção a respeito dos meios de implementação e de parcerias globais, como também um roteiro para acompanhamento

dos resultados e revisão. Os ODS são parte central da agenda e deverão ser atingidos até o ano de 2030 para que o mundo alcance um caminho mais sustentável e resiliente até o referente ano. Esses objetivos de desenvolvimento sustentável possuem três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental), além disso, são integrados e indivisíveis, e configuram-se em uma lista de tarefas a serem realizadas pelos governos, sociedade civil, setor privado e todas as pessoas. (ONU, 2020).

Dentre os 17 ODS está inserido o ODS 16, denominado “paz, justiça e instituições eficazes”, o qual possui como escopo “Promover sociedades pacífica e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.” Dentre as metas relacionadas a esse objetivo destaca-se a meta 16.6 que versa, “desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.” (ONU, 2016).

No Brasil, os esforços estão empenhados em promover a paz, justiça e instituições eficazes para garantir os direitos fundamentais dos cidadãos. O objetivo central é assegurar que as instituições forneçam respostas coletivas, coerentes e integradas direcionadas às necessidades nacionais referente aos ODS, superando os desafios por meio de uma conjuntura que propicie o desenvolvimento humano equitativo. (STUCHI et al., 2018). Este ODS vislumbra um Brasil pacífico, justo, inclusivo que permita a seus cidadãos igualdade no acesso à justiça, garantia dos direitos fundamentais com boa governança estatal e instituições eficazes e responsáveis. (IPEA, 2019).

Nesse intuito, o desafio Celso Furtado elencou como uma de suas trilhas do conhecimento, a trilha denominada “instituições eficazes: como aperfeiçoar nossas instituições e

torná-las mais eficientes e inclusivas?” possuindo como foco os três poderes (legislativo, executivo e judiciário), a mídia e o terceiro setor. Apesar de sua maior aproximação com o ODS 16, essa trilha também possui aproximação com alguns outros, todos eles estão expostos a seguir:

- ODS 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- ODS 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

No entanto, vale salientar que embora esses sejam os ODS mais diretamente relacionados com a trilha, eles em sua essência são integrados e indivisíveis. Quanto a importância dessa abordagem dos ODS no contexto das escolas estaduais da Paraíba, especificamente no âmbito do desafio Celso Furtado, se dá por dois motivos principais: a importância de que todos os agentes da sociedade conheçam e comprometam-se em contribuir para o alcance desses objetivos; e propicia aos discentes e docentes desenvolverem competências e habilidades necessárias para atuar nas questões complexas da sociedade. (BELLUZZO, 2018).

Nesse sentido, o tópico seguinte trata detalhadamente como ocorre a relação entre ODS e os pensamentos de Celso Furtado na prática do Desafio Celso Furtado. Ou seja, exemplifica por meio das proposituras das equipes selecionadas para desenvolver seus projetos da trilha de conhecimento de

instituições eficazes, apontando como as equipes relacionam esses elementos na construção de seus projetos.

Acredita-se que, por meio do fortalecimento das instituições, já defendido por Furtado, é que se pode chegar a um modelo de desenvolvimento capaz de garantir o bem estar da sociedade. Isso passa por garantir políticas que busquem a redução da pobreza, das desigualdades de renda e garantir a materialidade para a sociedade.

Também passa por um modelo de desenvolvimento que leve em consideração as relações sociais com a natureza, não apenas as relações de classe. Assim, a necessidade de considerar um modelo de desenvolvimento pautado na lógica da Sustentabilidade, colaboração e economia criativa. Faz-se necessário uma reestruturação social, em termos de produção, distribuição e consumo atualmente impostos pela sociedade Pós-Moderna. O *modus operandi* do atual modelo de crescimento, é pautado em um sistema de produção fossilista de energias primárias não renováveis, que cada vez mais põe a natureza em situação de risco. O capitalismo não respeita leis da natureza, ele mesmo cria suas leis, quem detém os fatores de produção ditam as regras do jogo, os demais, vivem um incansável desafio de sobreviver, aos perigos do mundo capitalista. Esses problemas na natureza são acarretados pelo mal uso e transformação dos recursos naturais, que geram problemas diretos e indiretos. (ALTVATER, 2010).

Diante disso, essa trilha de conhecimento busca realizar a discussão, de como desenvolver ações voltadas para a contribuição dos indicadores supracitados e como fortalecer as instituições para que elas sejam mais inclusivas e eficazes, como forma de promover um desenvolvimento pautado no bem estar social, crescimento justo, e cuidado com a natureza. No item a seguir, são apresentados os projetos e

ações que o programa vem desenvolvendo como forma de contribuir com a propagação das ideias de furtado e territorialização da Agenda 2030 na Paraíba.

3.1 PROJETOS E AÇÕES QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDOS PELO PROGRAMA CELSO FURTADO

Entre os diversos projetos inscritos pelas equipes escolares, dois foram selecionados para serem desenvolvidos por meio de apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ, que são apresentados a seguir.

3.1.1 *EQUIPE: TRILHANDO O CAMINHO DA SABEDORIA*

Título do projeto: Propostas de melhoria de condições dos catadores de Pedra de Fogo: produção de adubo em horta escolar.

A equipe tem como objetivo propor melhorias no manuseio e destino do Lixo do município visando a sustentabilidade e melhores condições de trabalho para os Catadores de Pedras de Fogo - PB. Assim, em busca de fazer a relação do seu objeto de pesquisa com a temática do programa, a equipe traçou as seguintes ações: Levantar informações sobre vida e teorias de Celso Furtado relacionando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no campo das Instituições Eficazes; Entrevistar e propor melhorias para a Associação dos Catadores de Lixo de Pedras de Fogo e Itambé – ASSOCAPF; Desenvolver uma parceria entre a prefeitura, escola e associação de catadores para a produção de adubos que beneficie a horta escolar do curso de Agronegócio.

3.1.2 ARTE, AÇÃO E SOLUÇÃO

A Equipe tem como objetivo a criação de um empreendimento Artístico Cultural com reflexos sociais. Tendo como lócus de pesquisa a comunidade em torno da escola. Além dos objetivos, a equipe busca desenvolver estudos organizacionais para estruturação da empresa, delinear potencialidade de ação empresarial do grupo e novas áreas de atuação, projetar ações de parcerias e envolvimento da comunidade em plano de expansão.

Além de desenvolver projetos que versam sobre a temática das instituições eficazes, o Programa traçou diversos objetivos e indicadores que buscam avaliar quantitativamente e qualitativamente sobre a Agenda 2030 e as instituições e organizações, em diversos setores da Paraíba. Entre eles se destacam, a necessidade de monitoramento de estudos da agenda 2030 na Paraíba, a avaliação da interação entre equipes escolares com outras instituições e parcerias públicas privadas.

Assim, o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional assume o desafio de consolidar o pensamento de Celso Furtado nas escolas da rede Estadual de Educação da Paraíba ao passo que busca fazer a consonância com a agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, as trilhas do conhecimento são uma forma de operacionalizar isso, dentre elas a Trilha: Instituições Eficazes.

Vale salientar que, as ações desenvolvidas no programa têm como pretensão a colaboração com a propagação do pensamento de Furtado nas escolas da Rede Estadual de Ensino e a territorialização da Agenda 2030 na Paraíba, tendo como visão o desenvolvimento do projeto e maior alcance ao longo dos anos.

É por meio das instituições e organizações que as ações em busca do desenvolvimento mais justo e sustentável podem ser executadas. Seria o bom andamento dessas instituições, a ponto de torná-las mais inclusivas e eficientes, para que sejam mais contributivas. No entanto, a eficiência que se busca aqui não é do ponto de vista mercadológico, viés voltado somente para busca de resultados quantitativos, mas de uma eficiência voltada para uma gestão social e solidária.

Diante disso, o Programa Celso Furtado motiva as equipes escolares a pensarem e desenvolverem propostas de intervenção que englobam a atuação das instituições que fazem parte da realidade dos alunos, professores, escolas e comunidades. Além do mais, busca desenvolver nos alunos o protagonismo na busca de soluções viáveis para os problemas da região. Os resultados preliminares se mostram positivos no sentido de atuação das equipes, a ideia é que mais equipes possam ingressar no programa, e que venham desenvolver pesquisas nas instituições de diversos setores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos com esse artigo discutir a relação das instituições e organizações para o desenvolvimento sustentável a partir da perspectiva Furtadiana de Desenvolvimento. E a partir da proposta e experiência do Programa Celso Furtado compreender como as ideias de Furtado se relacionam com a Agenda 2030 e como a trajetória de Furtado nos ajudar a refletir sobre o papel das instituições para o Desenvolvimento Regional.

À luz da teoria institucionalista, particularmente pela vertente do institucionalismo histórico, a trajetória de Furtado (sua atuação na CEPAL e no BNDES, além da

escrita do livro Formação Econômica) foi importante para a construção do Projeto SUDENE. Com a experiência da Superintendência Furtado revolucionou o Nordeste, não apenas com suas ações, mas com a mudança de pensamento que propôs. Furtado era enfático: a seca é um problema social e não ambiental. O problema do Nordeste está na ausência do Estado como propulsor do seu desenvolvimento.

O recorte histórico mostra o quanto é importante o papel do Estado na condução de políticas de Desenvolvimento. Como alertou Furtado, toda política de crescimento econômico é produtora de desigualdades. Sendo assim, é fundamental que outras questões estejam alinhadas para que a acumulação própria do crescimento econômico não limite o progresso de uma região na busca pela superação do subdesenvolvimento.

Reconhecido isso, o Programa Celso Furtado busca com suas ações resgatar a compreensão de Furtado para pensar os desafios atuais do desenvolvimento. Sendo a Agenda 2030, um dos caminhos escolhidos para promover o debate, já que ela expressa o “consenso” de que o mundo enfrenta hoje a necessidade de mudar seu estilo de desenvolvimento. A instabilidade do sistema econômico, as desigualdades e tensões causadas pela concentração da riqueza e da renda entre os países e dentro deles e o risco de uma crise ambiental de grandes proporções são fatores cada vez mais visíveis e presentes no debate público.

Busca-se um estilo de desenvolvimento que enfatize o combate à desigualdade e à destruição do meio ambiente. À luz do que já foi dito, caso queiramos um novo modelo de desenvolvimento e sociedade, precisamos de uma nova meta-narrativa. Uma utopia realista (como a que Furtado propôs para o Nordeste), suficientemente utópica para ter condições de desafiar a realidade, no entanto, realista para que não

haja o descarte das ideias. Uma utopia do “ainda não”, ainda não existe, mas há sinais de que possa existir no futuro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Palavras que calcinam, palavras que dominam: a invenção da seca do Nordeste. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, p. 111-120, 1995.

ALTVATER, E. **O fim do capitalismo como o conhecemos**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2010.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. Celso Furtado, o Nordeste e a construção do Brasil. In: ALENCAR JÚNIOR, José Sydrião de. (Org). **Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018.

COLOMBO, Luciléia Aparecida. A trajetória institucional da Sudene: a influência de Celso Furtado para o desenvolvimento do Nordeste. *Intellèctus*, ano XIX, n. 2, 2020, p. 156-173. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2020.52757> Acesso em: 7 de ago de 2020.

COUTO, Joaquim Miguel. **O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch**. *Economia Social*. [online]. 2007,

vol.16, n.1, pp. 45-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v16n1/a03v16n1.pdf> Acesso em: abril de 2019.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, n. 2, p. 147-169, 1983.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Ed. Círculo do Livro, 1974 – São Paulo.

FURTADO, Celso. **A Fantasia Desfeita**. São Paulo; Editora Paz e Terra. 2ª edição 1989.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2004.

FURTADO, Celso. **Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste (GTDN) (1959)**. In: Arquivos Celso Furtado nº 3: o Nordeste e a saga da Sudene 1958-1964. Editora Contraponto, 2009.

FURTADO, Celso. **Essencial Celso Furtado/Organização, Apresentação e notas de Rosa Freire d'Aguiar**. – 1ª Ed. – São Paulo: Penguin Classics companhia das Letras, 2013.

GUIMARÃES NETO, L. **Desigualdades e políticas regionais no Brasil: caminhos e descaminhos**. Planejamento e políticas públicas, IPEA, nº 15, junho de 1997.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Caderno ODS**. Brasília, 2019. 82 p.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em Acesso em 01/03/2018.

PROGRAMA CELSO FURTADO. Manual pedagógico – Programa Celso Furtado de Inovação Regional e Desenvolvimento Regional. Paraíba, 2021.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas, interests, and identities**. 4. ed. London, Thousand Oaks, CA & New Dehli: Sage Publications, 2014.

SEETC. **Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba - SEETC**. Manual Pedagógico do Programa Celso Furtado 2021. João Pessoa, Paraíba, 2021.

SELZNICK, Philip. **A liderança na administração: uma interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

TAVARES, Hermes Magalhães. **A questão regional no Brasil e a ação do Estado: 1930-1990**. Mimeo, 2006.

CELSO FURTADO ENTRE O SERTÃO E O LITORAL DA PARAÍBA

*Marcionila Fernandes*⁸

1 INTRODUÇÃO

NESTE CAPÍTULO, DETEMO-NOS A TECER ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SUPPOSTOS NEXOS ENTRE O MUNDO DA INFÂNCIA E A MOCIDADE DE Celso Furtado com sua ontologia social e espírito científico. Ao observar sua história em retrospectiva, é possível identificar vários momentos marcantes na sua trajetória, inclusive o tempo vivido entre o Sertão e o Litoral da Paraíba, sublinhado sempre, ao recorrer às lembranças, daquele mundo que lhe parecia absurdo.

O objetivo é identificar a influência de traços biográficos no campo da ontologia e pensamento científico de Celso Furtado, tendo como referências empíricas suas obras autobiográficas, a exemplo do artigo *Aventuras de um economista brasileiro*, de 1972 (Cf. FURTADO, 1997; FURTADO, 2013), e da obra *Diários intermitentes: 1937-2002* (FURTADO, 2019).

⁸ Licenciada em Letras pela UFPB, Mestra em Planejamento e Desenvolvimento pelo NAEA UFPA, Doutora em Sociologia pela UFPE, realizou estágio pós-doutoral em Relações Internacionais na UNB. É Professora da Universidade Estadual da Paraíba no curso de RI e Mestrado em Desenvolvimento Regional.

As reflexões aqui desenvolvidas encontram-se ancoradas, também, em entrevistas, documentários e palestras, além de dois textos que contribuem para o entendimento sobre formação social e visão de mundo, quais sejam, o artigo intitulado Bourdieu, Chartier e os diálogos entre a Sociologia e a História, de Oliveira (2013), e o artigo publicado por Reis (2012), intitulado: Tempos futuros: Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Soma-se a isso a obra de José Américo de Almeida, A Paraíba e seus problemas, de 1923, como testemunho da vida no Sertão da Paraíba entre os anos 20 e 30 (Cf. ALMEIDA, 2012).

Recorremos ainda à visão autobiográfica e intelectual de Karl Popper (1986), marcada pelas reflexões sobre as condições de pobreza reinantes em Viena no período de sua infância, assim como o fez Celso Furtado.

Nesse contexto, consideramos que as experiências vividas por Furtado associada à influência intelectual dos principais pensadores modernos, dentre eles, destacamos os positivistas, e Marx, antes dos seus 15 anos, são basilares nessa fase da sua história pessoal que imaginamos refletir na sua visão de mundo e na própria formação do seu pensamento científico, para além de toda suas experiências intelectual em ambiente epistêmico, como Paris, que o transformou no mais importante intelectual latino-americano do Século XX.

2 FORMAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO E DO ESPÍRITO CIENTÍFICO

Cada geração vive a própria vida, murada pelas circunstâncias. É quando sai do centro dos acontecimentos que o homem observa a própria vida como história, algo que tem certa coerência, que se cumpre num espaço com limites que com o tempo se fazem mais facilmente perceptível. (FURTADO, 2019, p. 151).

Os Diários intermitentes de Celso Furtado (2019), publicados às vésperas do Centenário do seu do Nascimento, apresenta a singularidade de um jovem, cujos caminhos não são obra do acaso. Neles, há um diálogo entre o eu e o outro que se constituía, ainda no cenário da juventude escolar.

A singularidade do jovem é mediada, primeiro, pela necessidade de distanciamento do mundo do absurdo, cujas marcas profundas seguiram-lhe e o acompanham ao Recife, ao Rio de Janeiro, Chile e a Paris. O entendimento é que o Nordeste, da sua infância, principalmente, levou-o ao mundo e o trouxe de volta quando fora convidado para retornar ao Brasil. Ao rever o convite para atuar no Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDE – o nosso personagem foi enfático ao dizer que aceitaria desde que fosse criada, dentro do Banco, uma divisão que pudesse pensar o Nordeste.

Em outros escritos é permitido encontrar-lhe no tempo, com suas lembranças do mundo que ele descreve como “marcado pela incerteza e brutalidade em que poder e arbitrariedade estavam sempre juntos” (FURTADO, 1997, p. 12). E faz ainda o seguinte acréscimo:

Na minha infância, no Sertão, a família ampliada constituía o quadro básico de formação do indivíduo. A política absorvia parte importante da vida dos chefes de grandes famílias. [...] e consistia especialmente em rivalidades e conflitos, com apelo corrente à violência, entre famílias e grupos familiares locais. As incursões de cangaceiros eram frequentes. As histórias de violência, relacionadas às pessoas conhecidas e não simples mitologia, povoaram minha infância. (FURTADO, 1997, p. 12).

Ao observarmos sua vida e obras autobiográficas em retrospectiva, compreendemos que o que moveu a vida de Celso Furtado foi a teleologia da mudança, que tem como

pressuposto transformar o mundo, principalmente aquele em que viveu. E essa foi, talvez, a força motriz maior que ocupou toda a sua vida intelectual e política até os últimos dias.

Para entender melhor os sentimentos e preocupações manifestos de Celso Furtado, contamos com o livro de José Américo de Almeida: *A Paraíba e seus Problemas*, de 1923, ao descrever as condições de vida e trabalho da população pobre dos sertões, além das teses eugenistas, pensamento dominante relacionado a esse contexto. De modo que algumas cidades da Paraíba assim foram classificadas pelo próprio José Américo, onde ele inclui sua própria cidade, Areia, Mamanguape e Sousa. Almeida (2012, p. 34) faz o seguinte reconhecimento:

[...] que o que se atribui como desgraça hereditária é, simplesmente, um mal social. E, assim, descreve os camponeses Paraibanos: A incerteza do destino, à mercê dos despejos caprichosos, não lhe anima, sequer, o cuidado de uma estabilidade cômoda [...] Mas esse homem, mal comido e mal vestido, lida no eito, curvado sobre a enxada, de sol a sol ou ao rigor das invernadas, com uma infatigabilidade de que nenhum outro seria capaz.

Não havia direito assegurado para aqueles “párias”, como são classificados por Almeida (2012, p. 34). Essa parte da população da Paraíba vivia miseravelmente. É incrível como seres humanos, na primeira infância sobrevivem a essa precariedade.

Almeida (2012, p. 455) cita ainda o discurso de Epitácio Pessoa feito no teatro Municipal de São Paulo, quando anunciara que seu governo colocaria a salvo a vida dos seus patrícios, à medida em que se defendia das críticas, e prossegue o referido autor: “O sentimento de piedade, que

se aperfeiçoa além dos limites humanos, comovendo-se pela sorte dos *brutos*, não poderia permitir a devastação da mesma raça se tinha ao seu alcance os meios de evitar”.

Assim se manifesta o político José Américo ao demonstrar a benevolência do seu presidente, como parte da articulação política das elites agrárias – denominada de política do Café com Leite. Segue parte do discurso proferido por Epitácio Pessoa, transmitido por rádio para todo o Brasil, do Teatro Municipal de São Paulo, dentro dos festejos e inauguração daquela inovação tecnológica de comunicação:

[...] Ide e segui agora as estradas e vede aqui as ossadas daqueles que não puderam fugir mais longe ao horroroso flagelo e tombaram, inanidos dos moribundos para servirem de pasto, ainda com vida á ferocidade das feras e das aves presas, ide e vede mais longe os que acabam de cair, alucinados e arquejantes, e, olhos cravados na abóboda candente, numa última prece de compaixão e piedade [...] ide e vede, por fim, a fieira infinita dos que ainda podem arrasta-se, andrajosos, esquálidos, a fase decomposta, sem forças mais para carregar os pequeninos, sem gota de leite para lhes calar o choro triste, enfraquecido e compungente, com o estômago torturado a contorcer-se na agonia da fome. (ALMEIDA, 2012, p. 455).

Retirando a demagogia que se expressa na eloquência do interlocutor, os interesses políticos que estavam em jogo e o papel estratégico da Paraíba na política do Café com Leite. Podemos dizer que essa narração radiofônica, que inaugurava o rádio no Brasil faz parte do cenário da infância de Furtado, que lhe marcara de modo indelével.

Portanto, é esta desumanização descrita de forma marcante por Celso Furtado, no artigo Aventuras de um

economista brasileiro, escrito em 1972 (Cf. FURTADO, 1997; FURTADO, 2013), a que estava submetida a população miserável no início do Século XX, na qual se inclui a perversão e as práticas dos representantes políticos do seu Estado, que são marcantes na biografia e história intelectual desse ilustre paraibano.

Diante das duras experiências que rodeavam sua vida, ao seu favor, foi deixado por um parente militar malas de livros, de modo que Furtado logo cedo dialoga com os pensadores modernos e pode compreender melhor aquele mundo que ia do Sertão ao Mar. Inicia-se com os positivistas aos 15 anos, cujos pressupostos, como a importância da Razão, a relação entre conhecimento científico e progresso, impregnou-lhe como evidente. Essa ideia ligada à do conhecimento como arma do progresso permitiria superar o círculo fechado do fatalismo do absurdo. E ao mesmo tempo “desembocava numa responsabilidade moral”. Assim ele escreveu:

Olho para trás, percebo que essa preocupação tomou corpo de minha existência desde o momento em que comecei a ter vida intelectual, e sublinha comecei tarde, aí em torno de quatorze anos de idade. [...] Antes de qualquer influência ideológica, essa preocupação surgiu ao tomar consciência de [que] a pobreza não era “natural” e que havia pessoas que lutavam contra ela (FURTADO, 2019, p. 221).

Fala-se de um jovem que havia completado apenas dezessete anos no início da primeira metade do Século passado. Os tempos eram sombrios, no Brasil tinha-se a ditadura de Vargas e no cenário internacional o fascismo alemão ameaçava a Europa. É essa fase da vida, do jovem Celso, emoldurada nas primeiras páginas dos Diários, que nos estimula a acompanhar sua história. Impossível alheiar da sua

consciência como sujeito do conhecimento em oposição ao indivíduo. Ao se referir ao seu aniversário de 17 anos, se autoproclama um homem completo no mundo, faz secundárias as atividades diárias de um homem e demarca sua completude diante do mundo; em seguida sinaliza o debate sobre o individualismo e socialismo.

Sai da Paraíba para estudar no Recife até chegar ao Rio de Janeiro, em 1940. Ainda como estudante do Liceu, a razão eclode do jovem Celso, para revelar ao espírito suas inquietações ontológicas e epistêmicas sobre as dinâmicas sociais econômicas e relações de poder da sociedade brasileira.

É um homem do seu tempo, está em sintonia com aqueles poucos brasileiros que buscaram, através das suas teorias e conceitos, explicar e compreender o processo histórico do período colonial e sua repercussão nas estruturas, sociais e políticas condiciona ao atraso da sociedade. Deste cenário, emerge o intelectual e onde se forja o ser ético e político.

Como visto, as experiências vividas desde a infância pelo autor tiveram forte impacto na sua visão de mundo e na formação de seu pensamento científico, conforme ele diz: “Esses dados quiçá possam explicar a formação em meu espírito de certos elementos que considero como invariantes, dos quais dificilmente eu poderia libertar-me sem correr o risco de desestruturar minha própria personalidade”⁹.

9 [1] “Eu ouvia crédulo, das domésticas da minha casa, as histórias desse homem. Que se disfarçava de um homem qualquer para praticar o bem nos bairros mais humildes. O assassinio brutal desse homem (exatamente no dia em que completava os meus dez anos) provocou uma tal angústia coletiva que ainda hoje não posso me recordar sem me emocionar. [...] A perplexidade diante das forças que pairam por cima de tudo e uma resignação que raia pelo masoquismo [...] foram as impressões mais profundas que me ficaram das conversas que ouvia ao acompanhar essas procissões” (FURTADO, 2013, p. 37).

São elementos que se manifestam como ideias-forças, que enquadram meu comportamento na ação e também minha atividade intelectual criadora. A primeira dessas ideias é a de que a arbitrariedade e a violência tendem a dominar o mundo dos homens. A segunda é que a luta contra esse estado de coisas exige algo mais que simples esquemas racionais. A terceira é de que essa luta é como um rio que passa: traz sempre águas novas, ninguém a ganha propriamente e nem uma derrota é definitiva. (FURTADO, 1997, p. 13).

Essas marcas herdadas desse tempo estão sempre manifestas em momentos importantes de sua vida, por exemplo, quando da cassação dos seus direitos políticos pelo regime militar, enquanto estava na Superintendência da SUDENE, em 1963; já em 2000, ao refletir sobre a manutenção da política econômica do governo brasileiro e seu projeto de *Pensar o Brasil*, lembra que nos seus diários de juventude há uma página escrita aos dezessete anos em que “me atribuo a missão de escrever um livro sobre o Brasil, para entender o nosso país” (FURTADO, 2019, p. 48).

Reflete sobre os problemas fundamentais da sua vida, em texto antológico, reflexivo, o interesse pelos homens, escrito em 1964, publicado em 2019, nos *Diários Intermitentes*, no qual sintetiza sua visão de mundo, seu espírito científico e sua teleologia.

Toda minha vida tem sido marcada por essa preocupação, [com os problemas do homem “em geral”], como se me sentisse responsável pela pobreza, pelos sofrimentos decorrentes dessa pobreza, pela condição de animalidade em que vive grande parte da humanidade. Não que o sofrimento humano me preocupe em si mesmo. E é por isso que percebo que minha natureza não é religiosa. O imenso sofrimento que acabrunha

um número imenso de pessoas das classes altas, vítimas de tantas neuroses características de nossa civilização não me desperta interesse particular. O que me preocupa é a deformação, a abjeção humana, provocada pela organização social. (FURTADO, 2019, p. 221).

A preocupação com os problemas sociais provocada pela exploração e dominação “política de poucos por muitos”, diz o autor, ao refletir sobre sua trajetória, “tem sido tão profunda que condicionou minha vida até o presente” (FURTADO, 2019, p. 221).

Furtado, portanto, foi um protagonista do seu tempo com o inarredável compromisso de lutar pela redução das desigualdades sociais, do mundo vivido e os mais longínquos, em que poder e arbitrariedade estavam sempre mais juntos do que separados (FURTADO, 2013).

Dizia ele: “muitas vezes me pergunto se o desejo incansável de penetrar na realidade própria do meu país não encobre um outro desejo ainda mais fundamental: o de conhecer-se a si mesmo”. Em outra manifesta introspecção, se pergunta: “Até que ponto meu interesse pelo Nordeste decorre pela simpatia profunda pelo mundo que eu mais conheço (o mundo da minha infância e adolescência) [...]?” (FURTADO, 2013, p. 48).

Sua trajetória na política, os postos que assumiu na gestão pública, além da sua produção intelectual, foram caminhos escolhidos para contribuir com a superação do atraso secular de regiões pobres intrínseco ao sistema capitalista, em particular dos países do Hemisfério Sul. “No centro das minhas reflexões estavam problemas reais, a pesquisa econômica foi sempre para mim um meio para ação, minha ou outros. Compreender melhor o mundo para agir sobre ele com mais eficácia. Isso significa que os fins últimos devem estar sempre no espírito” (FURTADO, 2013, p. 25).

Seu aniversário de 100 anos de nascimento foi comemorado no ano passado, fazendo-o renascer para um público mais jovem e reavivando-o para aqueles que já o guardavam em suas bibliotecas. Nesse período, foram lançadas mais duas importantes obras: Seus Diários Intermitentes e as Cartas de Celso Furtado, que possibilitam ampliar a dimensão do homem e a formação do seu espírito científico.

A ampla divulgação e socialização de suas ideias importantes em eventos nacionais e internacionais dão a dimensão da sua importância intelectual; centenas de livros sobre suas obras foram publicadas. A força explicativa de sua teoria e outras reflexões no campo da economia política permitem explicar talvez o período mais difícil do Brasil, quando assume o poder um governante inqualificável, com práticas que se assemelham às dos fascistas, e eugenista, com apoio das elites brasileiras que, subalternas, sem qualquer sentimento de nacionalidade, atendem aos interesses do ordenamento econômico internacional.

Nesse período de crise aguda do capitalismo, privatizaram as riquezas do nosso país e colocaram seu povo na mendicância, miséria, desemprego, em pleno Século XXI, se aproximando do mundo/tempo de Celso Furtado, observado na sua infância e mocidade, quando viveu na Paraíba, descrito por ele como o mundo do absurdo.

Em 1981, volta à Paraíba, gostaria de relatar [no seu diário] o que fazia ali. É como se tivesse de cantar uma música e não soubesse que tom entrar. [...] A política aqui nada tem que ver com questões substantivas. E conclui: Ontem os jornais publicaram uma fotografia de uma escola, que a polícia destruiu a pedido de um latifundiário para confirmar que a terra lhe pertence e não a uma comunidade camponesa que dela tem posse. E completa com um dos argumentos da sua teoria: É na apropriação do excedente que geralmente nos damos conta da política de um país (FURTADO, 2019, p. 270).

Marcas herdadas desses tempos são rememoradas e sempre se manifestam em momentos dramáticos de sua vida, por exemplo, quando da cassação dos seus direitos políticos pelo regime militar. Ainda assim, continuou a acreditar na ciência e nos intelectuais, juntamente a outros segmentos da sociedade, como portadores de um projeto de sociedade, que tanto almejou e não viu concretizar-se.

Na periferia, são os cientistas aqueles que mais facilmente adquirem uma visão global do mundo, pois a ciência é hoje um sistema de criação de conhecimento organizado em escala planetária. A percepção da dependência em que nos encontramos resulta naturalmente dessa visão global. Isso aumenta a responsabilidade que cabe naturalmente aos cientistas, como agentes de transformação. Se os cientistas tomarem plena consciência da significação última do que produzem, como valores sociais e humanos, do contexto social em que estão inseridos e da situação de dependência a que tem sido relegado o nosso país, terão necessariamente – como cidadãos ou como força organizada – que contribuir de forma decisiva para colocar a ciência e a tecnologia a serviço da solução dos imensos problemas que enfrenta nossa sociedade. (FURTADO, 2013, p. 486).

Compreende-se que Celso Furtado é um dos poucos teóricos brasileiros que impactaram o pensamento social e econômico contemporâneo, signatário de um arcabouço teórico – a teoria do subdesenvolvimento traz a dialética das mudanças no interior do ordenamento sócio-histórico, econômico, político e cultural.

E apresenta as possibilidades de rupturas das heranças históricas das estruturas socioeconômicas a partir das políticas prevalentes no Brasil, em particular, mas também em outros países da periferia do sistema capitalista.

Assim, surge a “Fantasia”, o fundamento do seu projeto de contribuir com as mudanças estruturais que o Brasil requer, e o Nordeste em particular, onde se deve asseverar o direito à cidadania, historicamente negado à grande maioria da sua população. Crer no papel da ciência e na certeza da importância do papel do intelectual nos destinos do país sempre é lembrado aos jovens cientistas brasileiros.

Não devemos esquecer que a ciência, essa maravilhosa criação do engenho humano está condicionada pelos valores da sociedade onde é gerada. Basta lembrar que supostas teorias científicas sobre as diferenças raciais, que prevaleceram no século XIX, nada mais foram subproduto das doutrinas imperialistas em voga (FURTADO, 2013, p. 490).

A filiação ao paradigma estruturalista reforça sua visão de mundo e foi fundamental para fortalecer seu pensamento e abnegação em busca de mudanças capazes de assegurar às camadas pobres das regiões atrasadas do Brasil o acesso aos bens econômicos, sociais e culturais produzidos com a “modernização” do continente latino-americano. “Em certo sentido, os estruturalistas retomaram a tradição do pensamento marxista, na medida em que colocaram em primeiro plano a análise das estruturas sociais para compreender o comportamento dos agentes econômicos” (FURTADO, 2013, p. 61).

A experiência de Celso aproxima-se de intelectuais, escritores e poetas que, oriundos das classes médias, não foram indiferentes ao sofrimento, à miséria e à violência praticadas pelas classes dominantes. É o caso de Karl Popper (1986, p. 15), nascido em Viena no início do século XIX, em realidades tão distintas ao escrever sobre suas lembranças da infância manifesta sentimentos semelhantes ao de Celso Furtado ao escrever sobre suas lembranças de infância. “Conquanto a maioria de nós conheça a data e lugar de

nascimento [...], poucos sabem como e quando iniciaram sua vida intelectual [...] e não há dúvida de que começou depois de principiado meu desenvolvimento emocional e moral”. (POPPER, 1986, p. 15).

Após destacar algumas lembranças nessa fase da vida, como a admiração pelos mais velhos, e recordar o jardim de infância, afirma: “A visão da pobreza abjeta, em Viena, foi um dos principais problemas a me comoverem quando eu era ainda criança – e a comoção era tanta que estava sempre no fundo dos meus pensamentos”. (POPPER, 1986, p. 15).

Seu reconhecimento a Josué de Castro, por sua vez, vem da preocupação compartilhada com a fome no Nordeste – a fome e a miséria reinantes pelos sertões. Lá, viver era sorte. Ambos, por caminhos distintos, dado que não pertenciam ao mesmo estrato social (Josué nasceu nos mangues de Recife), dedicaram o tempo em que viveram para que a região pudesse submergir de seu atraso secular. Ambos, por caminhos diferentes, eram homens obstinados e tinham anseio de mudanças, se abrigavam na mesma ontologia social, vinham de mundos diferentes.

Josué nasceu nos mangues de Recife, pertenciam a estratos sociais diferentes. Ambos foram perseguidos pelo regime militar, com direitos cassados. Encontram-se, ao nosso ver, pela forma como eles veem o mundo.

As visões de mundo próximas e o mesmo inconformismo social desses dois importantes intelectuais brasileiros talvez expliquem a aproximação dos dois e, ao mesmo tempo, os distanciem de Gilberto Freyre e outros intelectuais que contemplavam o mundo Nordeste por sua existência imanente.

Na formação do espírito científico de Celso Furtado, estão presentes as experiências pessoais em um laboratório onde as antinomias econômicas, sociais, culturais e políticas

conformavam sua história na infância e mocidade entre o Sertão e o Mar.

Seus trabalhos distanciam-se das produções tradicionais sobre as trajetórias dos homens de ciências e das artes. Os livros autobiográficos revelam o espírito que incessantemente dialoga com intuições novas, com a crença na criatividade humana para envidar esforços em favor das mudanças tão requeridas para o país. Espera que os cientistas sociais, historiadores, deem respostas às questões que mais de perto afligem o nosso povo, fazendo com que a história registre o destino que sua geração não alcançou, “portanto, havia de olhar para frente, investir nas novas gerações” (FURTADO, 2013, p. 390).

Bresser Pereira (2001) sublinha a paixão de Celso como um dos elementos basilares do seu pensamento: e assim escreveu, não vou fazer uma avaliação geral da obra de Celso Furtado. Vou apenas concentrar-me em três aspectos dessa obra. Um bastante reconhecido – o da sua independência de pensamento –, outro pouco estudado – o do método –, e outro que está de alguma maneira presente em todas as análises da sua obra – o da paixão – mas que sempre aparece de forma medida, através de expressões como amor pelo Brasil, integridade pessoal a intelectual. Furtado é tudo isso, mas é mais do que isto. Sua luta pelo desenvolvimento do Brasil e pela superação do atraso da sua terra natal – o Nordeste – foi realizada com uma intensidade e uma determinação que só a paixão explica como missão, conforme completou (BRESSERT PEREIRA, 2001).

Reeditou seus escritos, como alertas às novas gerações para que o Brasil não se transforme numa sub nação. Indicou a necessidade de ensejar sua paixão pelo Brasil e atuar com a esperança de que, em algum tempo histórico, a fantasia não será desfeita.

A estada de Celso Furtado em Paris, onde consolidou sua formação acadêmica, assumido a função de professor, quando retorna exilado, consolida sua história intelectual, conforme ele atesta nos seus diários. Suas produções mais importantes foram produzidas durante sua permanência em universidades francesas. Conforme ele descreve a importância de Paris, em dezembro de 1960 na sua história de vida, podemos dizer que esta cidade é o seu berço intelectual. Assim se refere a Paris:

Impressionante como esta cidade vive em mim. Nem minhas recordações da infância e primeira mocidade na Paraíba, calaram tão dentro de minha alma como o período que aqui vivi como universitário. Talvez por ter sido a primeira época da minha vida que vivi diretamente e plenamente para mim. (FURTADO, 2019, p. 197).

O autor da Formação econômica do Brasil compara as duas realidades – o Sertão da sua infância e seu berço intelectual, Paris, as suas universidades, são presentes na ontologia social de Celso Furtado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, percebemos o quanto sua infância teve impacto na sua visão de mundo, somando-se a essa experiência de outrora, as que vivenciara em Paris. Contudo, enquanto cidadão do mundo, seu pensamento encontra-se impregnado de suas memórias desde o Sertão até o Litoral Paraibano.

O Sertão da sua infância e seu berço intelectual associam-se quando a referência é sua história intelectual. Para efeito deste trabalho, focar na importância do que foi vivido

no período da sua infância e mocidade na Paraíba e no quanto essa ideia que tem significado na ontologia social de Celso Furtado e no seu pensamento científico, foi o exercício a que nos propusemos fazer. E consideramos que conseguimos nos aproximar do nosso objetivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Américo de. **A Paraíba e seus problemas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012. 612 p.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Método e paixão em Celso Furtado. *In*: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; REGO, José Márcio (org.). **A grande esperança em Celso Furtado**. São Paulo: Editora 34, 2001. p. 19-43.

FURTADO, Celso. **Obra autobiográfica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FURTADO, Celso. Aventuras de um economista brasileiro. *In*: D'AGUIAR, Rosa Freire (org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013 (A).

FURTADO, Celso. Ciência para quê e para quem?. *In*: D'AGUIAR, Rosa Freire (org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

FURTADO, Celso. **Diários intermitentes: 1937-2002**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OLIVEIRA, Amurabi. Bourdieu, Chartier e os diálogos entre a Sociologia e a História. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 5, n. 9, jul. 2013.

POPPER, Karl. Autobiografia intelectual. Brasília: Editora Universitária da UNB, 1986.

REIS, Zenir Campus. Tempos futuros: Vidas Secas, de Graciliano Ramos. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 26, n. 76, p. 187-224, 2012.

EXPERIÊNCIA



PARTE II

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRILHA DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

*Andreza Dantas Albuquerque¹
Milena Barros Marques dos Santos²*

1 INTRODUÇÃO

O PROJETO “DESAFIO CELSO FURTADO: OS ARES DO mundo – Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional” foi desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB) no ano de 2020, em meio às celebrações do centenário de nascimento do economista paraibano Celso Furtado.

A iniciativa tinha por objetivo estimular docentes e discentes da Rede Pública de Ensino (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA) a refletir sobre a realidade e problemática local, identificando elementos históricos e econômicos. A partir desse contexto, os participantes deveriam pensar soluções para o desenvolvimento regional sustentável com base no pensamento e obra de Celso Furtado.

-
- 1 Jornalista, Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar, Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR UEPB), pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba na condição de estágio pós-doutorado.
 - 2 Jornalista, Doutoranda em Política Públicas (PPGPP UnB), Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR UEPB), Especialista em Gestão Pública, documentarista.

Para atuar junto a 212 equipes inscritas, todas da Rede Pública, o Desafio Celso Furtado selecionou 16 especialistas para prestarem consultoria, de forma voluntária, na elaboração de projetos em três trilhas de conhecimento: Bem estar socioambiental, Desenvolvimento regional sustentável e Instituições eficazes. O total de 103 equipes submeteram projetos para a avaliação da etapa escolar.

Os especialistas foram convidados a participar dessa etapa, sendo a avaliação im pessoal, com critérios estabelecidos em barema desenvolvido pela coordenação. Foram selecionados 21 para a etapa seguinte (estadual). Ao final, seis equipes (duas por trilha de conhecimento) foram vencedoras. Após o encerramento do Desafios Celso Furtado, os especialistas tiveram de elaborar relato de experiência ou artigo científico.

Segundo a SEECT-PB, foram investidos mais de R\$155 mil em bolsas de iniciação científica e bolsas-auxílio para orientações e formações.

2 O INTELLECTUAL CELSO FURTADO

Celso Monteiro Furtado foi um dos mais importantes economistas e cientistas brasileiros. Nascido em Pombal, sertão da Paraíba, em 1920, o republicano demonstrou em sua obra a relação inseparável entre o pensar e o agir, entre o rigor acadêmico e o engajamento político, tão necessários para compreender o desenvolvimento dos países periféricos.

Com pensamento voltado à promoção de uma sociedade mais igualitária, democrática e sustentável propôs mudanças com objetivo de superar o subdesenvolvimento econômico, as desigualdades regionais, os problemas sociais, as relações de interdependência entre as nações desenvolvidas e subdesenvolvidas (Referência).

Ao terminar o doutorado na França, em 1948, escreveu diversos trabalhos sobre teoria da administração, Estado e democracia, necessidade de implementação do planejamento, a partir de três grandes influências: o positivismo, o marxismo e a sociologia americana. Com a maturidade de pensamento, percebeu a importância da História ou da vida dos homens em sociedade para compreender os problemas econômicos de um país. (D'AGUIAR, 2020, p. 38).

No final dos anos 1950, convidado pelo então Presidente da República Juscelino Kubistchek a liderar o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), elaborou o estudo “Uma política de desenvolvimento para o Nordeste”, que culminou na criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. A instituição pretendia alterar a realidade do Nordeste, mas não sob a crença de que o problema era a seca. Para ele, a pobreza era má distribuição da riqueza, portanto, era necessário combater privilégios, concentração de renda e acumulação de riquezas. (SOUSA; ALBUQUERQUE; 2020).

No início dos anos 1960, à frente da Sudene, o economista tinha como desafio proporcionar formação em bases teórica e prática à equipe que formara. Reconhecendo a diversidade e particularidade da região e valorizando a identidade dos territórios nordestinos, possibilitou que a instituição pudesse trabalhar questões operacionais, práticas e pragmáticas levando em consideração as questões políticas e teóricas do desenvolvimento. (SANTOS; SOUSA, 2020).

Segundo o pensamento furtadiano, o desenvolvimento nos moldes propostos pelos países centrais era um mito: “a ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos é simplesmente irrealizável.” (FURTADO, 1974, p.75). Isso por que, “o custo, em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida,

é de tal forma elevado que toda tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana.” (FURTADO, 1974, p. 75). Porém, o “fetiche do progresso” proporciona a mobilização e sacrifícios dos países periféricos para atender aos interesses e necessidades dos países centrais, justificando formas de dependência em nome de um desenvolvimento irrealizável. (FURTADO, 1974).

Com o golpe da ditadura militar em 1964, Celso Furtado teve os direitos políticos cassados e foi exilado. Nesse período, foi convidado a ministrar seminários em Santiago (Chile), New Haven (Estados Unidos) e Paris (França), onde permaneceu na Sorbonne por 20 anos. Na década de 1970 fez diversas viagens à África, Ásia e América Latina, em missões das Nações Unidas.

Ele problematizava a vinculação da inovação aos preceitos do mercado e faz reflexão sobre inovação como processo de desenvolvimento das forças produtivas no livro “Criatividade e Dependência na Civilização Industrial” (1978). O autor compreendia a inovação como um impulso criador, “um processo de liberação de energias humanas” que compõem “o fabuloso potencial de inventividade do homem.” É essa criatividade a fonte do desenvolvimento, o qual se diferencia do crescimento econômico por estar ligado ao enriquecimento existencial do homem, característica que se perde ao subordinar o impulso criador à lógica dos meios. (FURTADO, 1978).

Em 1985, com a segunda Lei da Anistia, Furtado retorna ao Brasil, e no ano seguinte é nomeado ministro da Cultura. O paraibano era visto como um homem de pensamento e ação, um teórico do desenvolvimento socioeconômico, um pensador sobre o Brasil, um estadista que acreditava que cultura e desenvolvimento deviam ser percebidos como fatores de um mesmo processo. Sem a cultura, o desenvolvimento se

torna frágil e incapaz de responder à realidade. Também os avanços e a transformação tecnológica deveriam ser observados para a superação da miséria e valorização do país. (SOUSA; SANTOS, 2020).

Reconhecidos esses contornos, o Desafio propõe motivar as equipes a compreenderem o pensamento de Celso Furtado sobre inovação, desenvolvimento, sustentabilidade, instituições, dentre outros temas, e correlaciona-lo à proposta do plano de ação global da Organização das Nações Unidas (ONU), assumido por 193 países, o documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

A Agenda 2030 estabelece 17 objetivos integrados e indivisíveis, sustentados nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Dentre os objetivos, destacamos: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; educação de qualidade; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; indústria, inovação e infraestrutura; paz, justiça e instituições eficazes.

Esse “consenso” expresso pela Agenda 2030 sobre a necessidade de tornar o desenvolvimento mais sustentável, com ênfase no combate à desigualdade e suas consequências, reflete muito do pensamento de Furtado. E esse é o grande desafio não apenas para as escolas da Rede Estadual de ensino: observar a realidade local, identificar seus problemas e gargalos, compreender as causas, refletir e contribuir com inovações sociais que transformem essa realidade.

3 DOS ESPECIALISTAS

A seleção dos especialistas ocorreu por processo seletivo, contendo duas etapas: análise de currículo e carta de intenções. Houve duas chamadas, uma em outubro com início das

atividades em novembro de 2020, tendo sido selecionados nove (9) especialistas, e a segunda chamada em novembro, com início das atividades em dezembro do mesmo ano. Ao todo, foram selecionados 16 especialistas para atuarem de forma voluntária.

Dentre as atribuições dos especialistas, estavam previstas atividades de prestação de consultorias para auxiliar as equipes participantes a construir seus planos de implementação, durante a primeira etapa do programa. A proposta foi de que os especialistas ajudassem as equipes na articulação entre os estudos de Celso Furtado, a Agenda 2030 e os 17 ODS e a aplicabilidade das propostas.

Destacam-se entre as principais atividades dos especialistas: acompanhamento das equipes, por meio de videoconferências, para consultoria e ajustes dos projetos elaborados pelas equipes; participação no Fórum Celso Furtado; integração da comissão de avaliação da etapa escolar e estadual; elaboração de relato de experiência ou artigo científico.

A especialista Andreza Albuquerque é jornalista (UFPB), com título de doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS/UFSCar) e de mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UEPB), sendo pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba na condição de estágio pós-doutorado. Foi selecionada em outubro. Prestou consultoria a 12 equipes e avaliou sete projetos.

A especialista Milena Santos é servidora pública em Desenvolvimento Social há mais de 10 anos (Sedes/GDF) e jornalista (UnB) com título de mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UEPB). Foi selecionada em dezembro de 2020, prestou consultoria a três equipes – sendo uma delas selecionada como finalista – e avaliou seis projetos.

3.1 DA TRILHA DE CONHECIMENTO E DA METODOLOGIA

Ambas as especialistas atuaram na *Trilha 2 – Desenvolvimento Regional Sustentável*, em que as equipes foram convidadas a pensar ideias inovadoras que integrassem economia e o meio-ambiente, de maneira ética e sustentável, a partir da observação das problemáticas locais. A essa observação, deveriam propor soluções inovadoras e relevantes conectando o pensamento de Celso Furtado à Agenda 2030.

A proposta de solução deveria estar alinhada a ao menos um dos seguintes objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS):

- ODS 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- ODS 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- ODS 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- ODS 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- ODS 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- ODS 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Para os atendimentos com as especialistas, a coordenação do Desafio Celso Furtado divulgou calendário com as datas em que as equipes da Rede de Ensino deveriam contatá-las. O contato deveria ser realizado por e-mail ou por telefone, sendo facultado o uso do aplicativo *whatsapp*.

A coordenação não tinha elaborado um padrão ou planejamento para atuação dos especialistas, de forma que ficou a cargo de cada um estabelecer metodologia para as consultorias. Ocorreram duas chamadas de escolas participantes, sendo um grupo com atendimentos em novembro, quando nove (9) especialistas estavam atuando, e outro em meados de dezembro, agora com os 16 especialistas.

Para a etapa seguinte, avaliação dos projetos, a coordenação elaborou um barema com os critérios que deveriam ser pontuados, dentre os quais mencionamos: consistência pedagógica e conceitual, clareza nos objetivos, criatividade e viabilidade de execução. A pontuação máxima a ser atingida nessa etapa era de seis pontos. A equipe do Desafio Celso Furtado foi a responsável por selecionar os projetos, de forma que os especialistas não avaliassem os projetos que haviam orientado.

Ao final do Desafio Celso Furtado, para recebimento do certificado, os especialistas tiveram de escolher entre a elaboração de um relato de experiência ou um artigo científico.

O relato da experiência das especialistas será apresentado em três etapas: metodologia das consultorias, percepções das consultorias, e avaliações de projetos.

3.2 EXPERIÊNCIA ESPECIALISTA ANDREZA ALBUQUERQUE

3.2.1 METODOLOGIA DAS CONSULTORIAS

As atividades com as equipes tiveram início em novembro de 2020, durante a etapa escolar. Foram dois cronogramas de atendimento entre 12 de novembro e 11 de dezembro de 2020, nesse período 12 equipes fizeram contato. Os encontros de orientação seguiram até janeiro de 2021.

As equipes atendidas estavam espalhadas entre sete gerências regionais de ensino, o que possibilitou interagir com escolas localizadas no litoral, zona da mata, agreste e sertão. A formação dos professores mentores eram as mais diversas: letras, física, química, história, filosofia, geografia, para citar alguns.

A metodologia das consultorias funcionou no seguinte sistema: o primeiro contato foi feito por troca de mensagens pelo aplicativo *whatsapp* onde a especialista solicitou que fosse enviado uma cópia do projeto e relatório, por e-mail, antes do primeiro encontro por vídeo chamada, utilizando a plataforma *google meet*. A ideia era ter um conhecimento prévio da proposta da equipe e assim ter mais objetividade nos encontros de orientação. Em média os encontros duravam entre 1h30min e 2h.

3.2.2 PERCEPÇÕES DAS CONSULTORIAS

Após as primeiras reuniões com todas as equipes, a especialista propôs um encontro coletivo para sanar dúvidas comuns de escrita científica, normalização e para esclarecer alguns pontos sobre a teoria de Celso Furtado. O encontro aconteceu no dia 4 de dezembro, durou 2h e contou com a participação dos professores mentores e alunos de 7 equipes. Como já tinha sido verificado que o pensamento de Celso Furtado era algo muito novo, desconhecido para todas as equipes, a ocasião foi uma oportunidade para apresentar pontos-chaves da teoria de Furtado e dá direcionamentos às equipes de como esses pontos poderiam ser trabalhados em seus projetos. O encontro foi gravado e disponibilizado para todas as equipes, inclusive as que não puderam participar no dia e horário acordado.

Os projetos apresentados tratavam de ideias diversas: reutilização de óleo de cozinha, criação de hortas no ambiente escolar, instalação de bibliotecas móveis, difusão de práticas agrícolas sustentáveis. Houve também, projetos preocupados em tratar água ou propor reuso de águas cinzas.

3.2.3 AVALIAÇÕES DE PROJETOS

Pela experiência de orientação e avaliação dos projetos foi possível perceber que não havia um entendimento por parte das equipes sobre inovação social. Muitas das propostas caminhavam na direção das boas práticas relacionadas aos ODS e não de iniciativas inovadoras, mas diante do cronograma do Desafio não havia prazo para alterações nas propostas, apenas ajustes e sugestões para adequações metodológicas.

Reciclar o lixo, diminuir o consumo de energia, usar água de maneira responsável, plantar seu próprio alimento, são exemplos das boas práticas que foram problematizadas pelas equipes durante o Desafio 2020. E, por mais que não tenham alcançado o patamar de inovação, abriu espaço para o debate sobre a necessidade de um novo estilo de vida, sustentável e consciente. Cumpriu-se assim, um dos objetivos da iniciativa: promover reflexões sobre o contexto em que se encontra cada unidade escolar.

Mas também houve equipes que conseguiram, mesmo não tendo sido selecionadas, apresentar protótipos de tecnologias sociais inovadoras como os projetos que propuseram um protótipo de fogão solar, tratar água utilizada pela população ribeirinha com a criação de filtros ecológicos ou tratar águas cinzas utilizando-se de filtro biológico e energias renováveis, para resolver a falta de água no banheiro feminino da escola, por exemplo.

Apenas uma equipe, das 12 acompanhadas, chegou até a etapa estadual. O projeto da equipe “Permacultura na Escola”, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena, na cidade de Cacimba de Dentro-PB, se classificou em terceiro colocado no resultado final do Desafio.

3.3 EXPERIÊNCIA DA ESPECIALISTA MILENA BARROS

3.3.1 *METODOLOGIA DAS CONSULTORIAS*

As atividades foram iniciadas em 18/12/2020. Entraram em contato seis equipes para orientação, sendo que apenas três consultorias se efetivaram. Uma das equipes ressaltou que o tempo para atendimento e possibilidade de ajustes/alterações era bastante escasso, e que enviaria o projeto da forma como estava, sem passar por especialista; uma das equipes descumpriu os prazos estabelecidos com a especialista reiteradas vezes, não sendo possível atendimento; a outra equipe disse que entraria em contato para agendar horário, e não o fez.

As demais equipes que tiveram atendimentos eram de três Regionais de Ensino diferentes, correspondendo à Região Metropolitana do Vale do Piancó, Região Metropolitana de Sousa, e Região da Mata Paraibana. A maioria das equipes possuía apenas um professor orientador/mentor.

Em consulta ao currículo lattes na plataforma CNPq, identificou-se que a metade deles tinham dados nessa plataforma, com grau de pós-graduação. Também foi possível identificar que uma das docentes foi contemplada com o Prêmio Mestres da Educação edição 2018. Não foi identificada informação dos demais professores.

De todas as equipes, apenas uma respeitou o cronograma estabelecido pela coordenação do programa. A partir do contato inicial, foi agendado data e horário, sendo solicitado o envio prévio do relatório de execução e plano de implementação, principalmente, considerando-se o prazo exíguo para atuação da especialista com as equipes.

Em um dos atendimentos, apenas o professor participou da atividade, enquanto nas demais, os estudantes estavam presentes. Os horários estabelecidos com a especialista foram cumpridos e foi realizada ao menos uma reunião virtual com cada equipe, utilizando-se na maioria das vezes a plataforma *google meet*. Também houve suporte por contato telefônico, e-mail e *whatsapp*, sempre que as equipes necessitavam sanar dúvidas.

3.3.2 PERCEPÇÕES DAS CONSULTORIAS

O contato com as equipes possibilitou à especialista observar que, embora as equipes estivessem motivadas, a participação, em uma delas, foi imposta pela direção da escola. Outra dificuldade foi a falta de suporte das coordenações escolares, principalmente nas equipes que possuíam apenas um professor orientador. O contexto de Pandemia devido à Covid-19 também se impôs como desafio para a articulação e participação em atividades: alguns alunos interessados não possuíam acesso à internet, ou o acesso era precário, o que dificultou o contato entre os membros das equipes, e por vezes, comprometeu o cumprimento dos prazos.

Durante as reuniões, a especialista pontuou os pontos fortes e as fragilidades de cada projeto. Um ponto comum é que o conhecimento sobre o pensamento de Celso Furtado era limitado e as equipes não tinham clareza sobre os conceitos relacionados à inovação, fugindo do escopo do projeto

e aproximando-se de atividades de boas práticas, embora as ideias fossem interessantes.

Também foi possível identificar dificuldade na delimitação dos objetivos e na viabilidade de execução dos projetos. Todos careciam de contextualização territorial, incluindo dados estatísticos que corroborassem com os impactos dos projetos. Todos estavam associados a algum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As temáticas estavam relacionadas a reeducação ambiental e segurança alimentar e nutricional.

Houve debate entre especialista e professores, e os estudantes foram convidados a participar, o que fizeram de forma ativa, demonstrando engajamento com as temáticas desenvolvidas. A especialista também ponderou que havia, em geral, divergência entre informações constantes no Relatório de Execução e no Plano de Implementação. Da leitura dos instrumentais, a especialista pôde perceber, que havia certa dificuldade de adequação aos modelos, e que a escrita carecia de revisão (uma das equipes realizou, posteriormente).

As equipes demonstraram maturidade com as críticas positivas e negativas apresentadas, refletindo e questionando sobre alternativas possíveis. A especialista fez várias sugestões, incluindo, em alguns casos, referência bibliográfica e sites de busca para obtenção de informações que corroborassem com o alcance dos objetivos propostos, deixando claro que a equipe era responsável pela decisão de quais sugestões iria, ou não, acatar. De modo geral, grande parte das sugestões foram aceitas. O *feedback* das equipes foi positivo. Uma das equipes foi selecionada entre as seis finalistas.

Anterior ao contato com a especialista, as equipes foram convidadas a participar de um fórum sobre Celso Furtado. Apenas uma equipe participou.

3.3.3 DAS AVALIAÇÕES DOS PROJETOS

A especialista atuou na avaliação de seis projetos de Regionais de Ensino distintas, que apresentavam grandes diferenças de estruturação, elaboração e desenvolvimento de ideias. Um dos projetos foi apresentado em apenas duas páginas, enquanto o outro possuía 35. As propostas eram diversas, desde a realização de *webnários* e debates locais, à criação de cooperativas. As temáticas estavam relacionadas à produção de sabão ecológico, temas relacionados a zoonoses e animais e uso de recursos hídricos, para citar alguns.

A avaliação dos projetos foi feita a partir de critérios estabelecidos em um barema, desenvolvido pela equipe de coordenadores do programa Desafios. Dentre os critérios, menciono: consistência pedagógica e conceitual, clareza nos objetivos, criatividade e viabilidade de execução. A pontuação máxima a ser atingida nessa etapa era de seis pontos.

Foi possível perceber que grande parte dos entraves observados quando da consultoria às equipes era generalizada. A delimitação e clareza no objetivo foi um grande obstáculo para as equipes. Alguns projetos careciam de contextualização e territorialização, e, principalmente, não apresentavam dados que sustentassem a viabilidade de execução. Outro ponto é que, de forma geral, os projetos não conseguiram apresentar o pensamento Furtadiano e em um dos casos, não foi feita qualquer menção aos ODS.

Ressalte-se que as equipes apresentaram projetos bastante criativos. As soluções para alteração e/ou melhoria da realidade local eram muito interessantes. Entretanto, o tempo para desenvolvimento dos projetos e atuação dos especialistas foi bastante limitado, o que, certamente, impactou na apresentação dos projetos.

4 CONCLUSÕES DAS ESPECIALISTAS

O “Desafio Celso Furtado: Os ares do mundo - Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional” possibilitou a elaboração de projetos de desenvolvimento regional sustentável com foco na problemática local por estudantes do Ensino Médio e EJA da Rede Estadual de Ensino. Observou-se que os participantes, de forma geral, estavam engajados na proposta de alteração da realidade local, porém, o Desafio Celso Furtado apresentou gargalos que precisam ser revistos.

A maioria das equipes não possuía conhecimento sobre o pensamento e obra de Celso Furtado, o que impactou negativamente na qualidade das reflexões das equipes participantes. Muitos professores, com as mais diversas formações, não tinham tido contato com as ideias do economista paraibano. O tempo escasso para consultoria não permitiu às especialistas que auxiliassem no preenchimento dessa lacuna, mesmo os professores se mostrando plenamente capazes de sustentar um debate teórico sobre o pensamento de Furtado.

Também restou clara a necessidade de que as equipes tenham maiores informações e suporte quanto à elaboração de projetos. O formalismo necessário nem sempre faz parte do cotidiano dos professores, o que refletiu nas diferentes apresentações dos projetos, principalmente no que tange à delimitação do objetivo e na viabilidade de execução. Também se percebeu a necessidade de maiores apresentações sobre os conceitos de inovação social.

Embasadas nas experiências de consultoria, acreditamos que esses gargalos podem ser minimizados. As equipes, de modo geral, não apresentaram resistência às críticas das especialistas, e mostraram-se interessadas em realizar ajustes e melhorias. Nesse sentido, sugerimos a realização de atividades temáticas prévias à elaboração dos projetos. Também

consideramos importante o desenvolvimento de cronograma mais largo para atuação dos especialistas junto às equipes participantes.

De modo geral, é possível concluir que as equipes estavam engajadas com a problemática local, e apresentaram soluções criativas para mitigar seus efeitos, tanto com iniciativas inovadoras, quanto com ações de boas práticas. Nesse sentido, a partir da experiência vivenciada no âmbito do Desafios Celso Furtado, acreditamos que o projeto cumpriu com o objetivo de promover a reflexão e o debate consciente sobre a realidade local e, ainda que de forma um pouco mais tímida, divulgar o pensamento de Celso Furtado.

REFERÊNCIAS

D'AGUIAR, Rosa Freire. Celso Furtado – um retrato intelectual. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Interpretações)**: vol. 1 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 401 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/s5gx2/pdf/sousa-9786586221695.pdf>. Acessado em 21/09/2021.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: ed. Círculo do Livro, 1974. p.122.

FURTADO, C. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**, Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1978. p. 181.

LINS FILHO, João Azevedo. Apresentação. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A, eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Depoimentos)**: vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 392 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/2p9rw/pdf/sousa-9786586221671.pdf> Acessado em 20/09/2021

SANTOS, Milena Barros Marques; SOUSA, Cidoval Morais. Não dá para imaginar um Nordeste (e o Brasil) sem Celso Furtado. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A, eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Depoimentos):** vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 392 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/2p9rw/pdf/sousa-9786586221671.pdf> . Acessado em 21/09/2021

SOUSA, Cidoval Morais; ALBUQUERQUE, Andreza Dantas. Um dinâmico pensador tecnológico. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A, eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Depoimentos):** vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 392 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/2p9rw/pdf/sousa-9786586221671.pdf> . Acessado em 21/09/2021

SOUSA, Cidoval Morais; SANTOS, Milena Barros Marques. Sem cultura, o desenvolvimento se torna frágil e vulnerável. In SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A, eds. **Celso Furtado: a esperança militante (Depoimentos):** vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, 392 p. Disponível em <http://books.scielo.org/id/2p9rw/pdf/sousa-9786586221671.pdf> . Acessado em 22/09/2021.

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE CELSO FURTADO

*Rafaela Dias*³

*Tháís Marculino da Silva*⁴

1 INTRODUÇÃO

TODO O PERCURSO QUE ENVOLVE A BUSCA PELO CONHECIMENTO, bem como, a forma como se dá o acesso a esse conhecimento e como possibilitar que esse acesso seja equitativo, é um assunto extensamente discutido entre os estudiosos, pesquisadores e cientistas. Como disseminar o conhecimento e torná-lo acessível a toda população, é um questionamento que perdura no campo abstrato das discussões e tem na sua práxis a sua efetividade.

Contribuir com a disseminação do conhecimento ainda no processo de formação educacional é de suma importância tanto para os estudantes, quanto para os professores, pois, é bem certo que ao ensinar se aprende ainda mais. E no processo imbricado de ensino-aprendizagem a busca e

3 Administradora e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista do Programa Desafio Celso Furtado entre novembro de 2020 e maio de 2021.

4 Economista e Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista do Programa Desafio Celso Furtado entre novembro de 2020 e maio de 2021.

ampliação de saberes se difundem e se consolidam, em vias de mão dupla, onde aluno e professor/orientador promovem continuamente a construção do conhecimento.

Associado aos aspectos socioeducacionais e à essencial difusão do conhecimento, pensar o processo educacional é temática pertinente e amplamente discutida aos olhos do pensamento econômico e dentro desse contexto, ressaltam-se as contribuições do pensamento furtadiano.

Embora o enfoque do pensamento furtadiano não esteja em sua maioria relacionado diretamente ao debate da educação, verifica-se que a educação é uma temática transversal aos debates teóricos amplamente desenvolvidos pelo teórico Celso Furtado. Assim, dentre os debates mais evidentes, sobre os quais o teórico dedicou-se, cita-se como por exemplo: pensar as disparidades regionais, refletir acerca da relação da dependência periferia-centro, ou mesmo pensar acerca do subdesenvolvimento e sua superação, trazem inevitavelmente em seu bojo, as premissas para reflexão acerca da educação enquanto caminho, estratégia e instrumento para a formação e progresso de uma nação.

Assim, o presente trabalho refere-se a um relato de experiência cujo objetivo é expor a experiência vivenciada ao longo do processo de orientação junto às equipes do Programa Desafio Celso Furtado, evidenciando a importância do processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do ensino básico.

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB) lançou em 2020, o “Desafio Celso Furtado: Os ares do mundo – Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional”, com o intuito de estimular o interesse de alunos e professores da rede básica, a desenvolverem projetos de pesquisa/extensão voltados à melhoria do contexto em que vivem.

O Desafio foi uma das atividades comemorativas por parte do Governo do Estado, em alusão ao centenário de Celso Furtado e que, em 2021 tornou-se oficialmente⁵ um programa educacional voltado para consolidar a atualidade do pensamento de Celso Furtado em consonância com a Agenda 2030, da ONU (Organização das Nações Unidas).

Uma das ações do programa, é oferecer às equipes participantes o auxílio de especialistas que se comprometem a transmitir para os alunos e professores da rede básica do estado, o entendimento de quem foi Celso Furtado e as suas contribuições para os estudos do desenvolvimento da região e também do Brasil. Entendendo que saber sobre Celso Furtado, é saber sobre a nossa história. Além das orientações acerca do pensamento furtadiano, os especialistas oferecem, também, orientações de base técnica, científica e normativa, visando adequar os projetos das equipes às exigências do programa.

Assim, no aspecto educacional, algumas atividades do campo acadêmico ganham um diferencial por serem voltadas para a comunidade que está situada no entorno das instituições e a sociedade local. Dentre algumas políticas educacionais, o ensino de extensão tem ganhado cada vez mais espaço sendo desenhado do ambiente interno para o externo, aplicando o conceito de Freire (1983) que afirma: só aprende aquele que se apropria do aprendido, [...], sendo capaz de aplicar o aprendido às situações existenciais e concretas.

Ademais, torna-se pertinente assinalar que a estratégia do programa ao inserir os alunos em atividades que

5 O Programa Celso Furtado, instituído pela Medida Provisória n.300, de 14 de julho de 2021.

promovam a aproximação dos mesmos, com aspectos da área acadêmica, pode ser considerada essencial para que, conforme conheçam sobre tais atividades, possam ser antecipados de como é realizado os estudos em um ambiente acadêmico na etapa subsequente de ensino (ensino superior), e como se desenrolam as discussões, e a importância do trabalho em equipe, bem como a valorização do conhecimento da história local, através da pesquisa científica.

Essa percepção corrobora com o entendimento de Celso Furtado sobre desenvolvimento, quando ele afirma que o mesmo é “[...] um processo de transformação que engloba o conjunto de uma sociedade.” (FURTADO, 2000a, p. 41). Nessa perspectiva e entendendo que o conhecimento possibilita o avanço de um indivíduo em todos os aspectos de sua vida, o Desafio Celso Furtado contribui de forma empírica com aspectos intrínsecos ao desenvolvimento.

Além dessa breve introdução, o presente trabalho encontra-se estruturado em quatro seções, a saber: a fundamentação teórica que visa, de modo breve, realçar a interface entre educação e as contribuições teóricas de Celso Furtado, evidenciando a importância do investimento em educação como estratégia para o desenvolvimento. Em seguida, é exposto a metodologia, que apresenta as características gerais do processo de experiência de orientação junto às equipes do programa. Logo após, os resultados e discussões que buscam destacar os principais aspectos vividos ao longo do processo de orientação a partir do olhar do pesquisador, e por fim, as considerações finais, além das referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão que envolve aspectos do desenvolvimento emerge frente aos índices que explicavam o crescimento econômico e que não levavam em consideração, aspectos

intrínsecos à qualidade de vida e ao bem-estar dos indivíduos que vivem em sociedade.

De acordo com Furtado (1999), a partir do século XX, a questão do desenvolvimento passou a ganhar cada vez mais espaço nas pautas de eventos em universidades e demais instituições que procuram contribuir com o avanço da sociedade de forma equitativa. Compreendendo que, no que concerne ao crescimento econômico, os privilégios são observados e a questão da desigualdade e distribuição de renda surge como fator crítico. Por sua vez, quando falamos em desenvolvimento estamos abrindo margem para conflitos, mesmo que seja no campo abstrato, pois, estamos falando de quebra de campos de dominação e concentração de decisão, incorporando em todas as esferas estratégias que contribuam para uma articulação que envolvam todas as camadas sociais.

Todos esses aspectos de dominação por forças que estruturam uma máquina de desigualdade são características fundamentais do subdesenvolvimento e o Brasil vivencia isso de maneira efetiva, tendo em vista que estruturas poderosas contribuem para a ampliação de privilégio e como consequência acirram a desigualdade social.

No campo econômico, grandes corporações avançam e dominam vários segmentos industriais. Em paralelo, pequenos produtores ficam à margem desse crescimento. Nesse aspecto, emerge como um desafio, a construção de políticas de desenvolvimento que contribuam para uma homogeneização social e possibilitem que atores sociais antes marginalizados, possam protagonizar a sua história e avançarem no processo que envolve aspectos de liderança e tomada de decisão.

Corroborando com essa ideia, Furtado (2000, p. 6) exprime que: “[..] a superação do impasse com que nos confrontamos requer que a política de desenvolvimento conduza a uma crescente homogeneização de nossa sociedade e abra espaço à realização das potencialidades de nossa cultura”.

De modo que, para que o desenvolvimento aconteça, é necessário que as potencialidades regionais sejam absorvidas pelos atores ali inseridos e experienciadas, contribuindo para o desenvolvimento local e estimulando o reconhecimento da cultura, na qual, a sociedade está inserida. Valorizando o local e o regional e preservando a identidade cultural e no caso do Nordeste, um exemplo que pode ser explicitado é a ampla necessidade de difusão acerca do economista Celso Furtado, seus estudos e sua atuação na vida pública, uma vez que, saber sobre Celso Furtado, é conhecer um pouco mais da história local.

Compreendendo essas facetas que permeiam as entrelinhas do estudo do desenvolvimento, evidencia-se o que Celso Furtado pontuou em seus primeiros estudos, as políticas de desenvolvimento não devem ser implementadas da mesma forma para todas as regiões do Brasil, mas, respeitando os aspectos estruturais e históricos, devem ser inseridas a partir do referencial local, é a partir do desenvolvimento das potencialidades locais que se pode observar o desenvolvimento no âmbito nacional.

Todo o esforço de Celso Furtado para contribuir com um desenho político que explorasse fatores potenciais da região Nordeste, por exemplo, ganha cada vez mais sentido a partir do seu ingresso na SUDENE exercendo a função de presidente da mesma e também sua atuação como Ministro do governo de João Goulart, onde a sua presença inaugurou a pasta do Planejamento (1961-1962). Com uma administração voltada para o setor público e não a fim de superar as expectativas do mercado, contribuindo assim para a discussão de estratégias que estimulassem o desenvolvimento com um olhar específico para as potencialidades do Nordeste.

É evidente que para que as potencialidades sejam desenvolvidas, o acesso a terra e a educação são essenciais, o

investimento nessas áreas são necessários e importantes para que o desenvolvimento possa de fato se sobressair frente às arestas deixadas pelo crescimento desordenado.

As pautas de discussão através das quais Celso Furtado posicionava as suas estratégias desenvolvimentista, não tratavam aspectos educacionais em específico, mas, é possível observar através de seus estudos, que Celso Furtado entendia a importância da valorização do ser humano e essa valorização seria estimulada através do acesso à educação, fazendo com que tais pessoas pudessem alavancar sua vida profissional e através do conhecimento adquirido exercessem atividades que gerassem renda para a comunidade local culminando em um progresso que gerasse desenvolvimento.

Ainda nesse sentido, Celso Furtado constatou algumas lacunas históricas que contribuíam para aspectos do subdesenvolvimento que o Brasil vivenciava e que impactava com índices mais alarmantes algumas regiões, a exemplo da região Nordeste. Dentre tantas questões, Furtado (1999, p. 34) exprime: “O Brasil acumulou historicamente um considerável atraso em investimento no fator humano, ou seja, na promoção do bem-estar da massa da população. A miséria é a contrapartida do hiperconsumo praticado por uma pequena minoria em termos relativos”.

Tal afirmação contribui para o entendimento que nos é proposto de que para que o desenvolvimento aconteça, um dos aspectos que devem ser considerados é a qualidade de vida, é o capital humano e para que o mesmo possa ser exercido, o ser humano precisa ter acesso ao conhecimento, e isso acontece através da educação. Se a educação não for estimulada para todos de uma população, então a miséria e a desigualdade irão ganhar índices alarmantes e foi o que aconteceu no Brasil ao longo de muitos anos. E o pensamento furtadiano vem justamente para expor essas arestas

e procurar formas para que tais arestas sejam mitigadas e o desenvolvimento possa de fato acontecer.

Desse modo, a essência do pensamento de Furtado passa pelo reconhecimento da importância da educação, a partir do melhoramento da qualidade do fator humano. De acordo com Furtado (2002, p.11) “a educação interfere no tempo, e, melhorando-se a qualidade do fator humano, modifica-se por completo o quadro do país, abrem-se possibilidades de desenvolvimento muito maiores”.

Logo, o investimento em educação enquanto fonte de crescimento, torna-se também um impulsionador para o desenvolvimento, inicialmente do próprio indivíduo que amplia competências e habilidades, elevando a produtividade do fator trabalho. No entanto, tal progresso não se limita ao desenvolvimento humano, mas gera externalidades positivas que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, para além do processo de acumulação de capital, “[...] esse é o mais importante investimento a fazer, para que haja não só crescimento, mas autêntico desenvolvimento.” (FURTADO, 2002, p. 11).

De acordo com Schultz (1967) a educação consiste em um conceito mais abrangente, que engloba o processo de instrução, mas que se refere também à evolução dos conhecimentos, através da pesquisa. Nesse sentido, observa-se o valor econômico da educação e a necessidade de ampliação de políticas públicas eficazes que possam garantir a democratização do acesso, permanência e sucesso do sistema de educação que vise não apenas a inclusão, mas o desenvolvimento humano e social, inclusive que visa a superação da dependência econômica e, assim, a superação do subdesenvolvimento.

Não obstante, entendendo a importância que a educação e o acesso ao conhecimento têm para o desenvolvimento,

o pensamento furtadiano não se limitou apenas a esses aspectos, conforme os seus estudos avançaram, compreendeu-se que o cuidado com o meio ambiente e os aspectos ecológicos tem impacto fundamental no que concerne a questão do desenvolvimento.

Tal percepção pode ser entendida quando o autor afirma que todo o crescimento que foi observado a partir da revolução industrial e demais descobertas intrínsecas ao processo produtivo “[...] provoca, na grande maioria dos casos, processos irreversíveis de degradação do mundo físico.” (FURTADO, 1974, p. 19). Danos muitas vezes irreparáveis e que causam impactos muitas vezes devastadores ao meio ambiente. Impedindo que pequenas culturas possam ser impulsionadas e tenham o seu desenvolvimento possibilitado. Demonstrando que existe um pilar inegociável entre educação, meio ambiente e desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de orientação junto às equipes do Desafio Celso Furtado. Treze equipes foram orientadas⁶, entre novembro de 2020 e abril de 2021, através de encontros remotos. As temáticas orientadas encontram-se distribuídas no Quadro 1.

Quadro 01 - Projetos orientados

Título	Objetivo Geral
Aplicação do Procel no município de Cabedelo/PB	Aplicar o Projeto de Capacitação Empreendedora Local – PROCEL no bairro de Camalaú, em Cabedelo na Paraíba.

⁶ Nove equipes foram orientadas pela especialista Thaís Marculino e quatro equipes foram orientadas pela especialista Rafaela Dias.

Título	Objetivo Geral
Por um mundo melhor: Construindo o amanhã	Elaboração e divulgação de podcast relatando o problema com enchentes na comunidade local, buscando posicionamento e solução do poder público.
Pegada sustentável	Conscientização e orientação acerca da forma correta do descarte dos resíduos sólidos em uma feira local.
O (re)inventar da instância cultural: construindo sonhos no processo de resgate dos costumes	Promover o bem-estar e o (re) conhecimento da identidade cultural para a comunidade Currelense de Cima a partir do entretenimento de forma inclusiva, por meio de saraus com os artistas regionais, incluído quermesse com barracas de artesãos e de brechós.
Podcast Boqueirão 2030: a valorização de personalidades que contribuem para o desenvolvimento da cidade	Pôr em evidência pessoas que já contribuem para a melhoria e o desenvolvimento socioeconômico, cultural, da região.
Perspectiva de interação socioambiental visando a inclusão para todos e a progressão ao futuro.	Despertar nos alunos a curiosidade em relação à realidade sobre a inclusão de alguns alunos na escola e estimular o olhar deles para os problemas por diferentes perspectivas e referenciais promovendo diálogos e trocas com vários atores na própria escola e na comunidade.
Espaço para utopia em prol de um mundo mais justo	Criar um jogo sobre a vida e as contribuições de Celso Furtado
Um semiárido possível	Realizar ações educativas e informativas que melhore a vivência do homem com o semiárido
Os pensadores do saber	Conhecer a vida e a obra de Celso Furtado e a sua contribuição para a sociedade nordestina
Uso e ocupação do solo para agricultura orgânica no Manancial de patos	Aplicar minicursos sobre o manejo do solo, utilização de água e práticas agrícolas aos agricultores localizados às margens do manancial da Barragem da Farinha, localizado no município de Patos-PB.
Árvores da minha terra	Conscientizar os alunos da ECI Orlando Venâncio dos Santos e a comunidade sobre a importância do plantio de árvores nativas na zona urbana, buscando a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Título	Objetivo Geral
Independência das mulheres na produção orgânica: decisões e Estratégias	Disponer de estratégias e decisões para conceder uma visão de progresso no processo produtivo da Associação Comunitária de Mulheres da Agricultura Familiar em Quixaba Picuí e região.
Automatização na Agricultura do Semiárido	Compreender as limitações, potencialidades e necessidades impostas à região do nordeste, a fim de propor estratégias sustentáveis, para automatizar a agricultura no semiárido de maneira sustentável e acessível

Fonte: Elaboração própria (2021)

As principais atividades realizadas ao longo do processo de orientação foram:

- a) sugestões/orientações para a construção do referencial teórico;
- b) fórum de dúvidas junto aos alunos e professores em relação ao pensamento furtadiano;
- c) fórum de dúvidas em relação às normas técnicas e padrão científico voltado para a produção acadêmica;
- d) orientações para o enquadramento do projeto as normas do Programa;
- e) orientações metodológicas, especialmente para aprimoramento e domínio da metodologia *design thinking* indicada via edital do programa;
- f) orientação para desenvolvimento da fase da prototipagem;
- g) correção e revisão dos trabalhos escritos, exigidos no edital do programa, a saber: Projeto de Implementação e Minuta-relatório de ações.

Além dos encontros remotos via plataforma *Meet*, as equipes também foram acompanhadas via *e-mail* e *WhatsApp*. O método qualitativo utilizado para a construção

dos resultados pertinentes a este trabalho foi a observação participante⁷, a partir da vivência do processo de orientação enquanto especialistas, associado às falas e expressões dos alunos e professores integrantes das equipes orientadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do processo de orientação e experiência vivida junto às equipes, do Desafio Celso Furtado, alguns entraves foram observados e muitas vezes dificultaram o progresso das equipes, e o objetivo desta seção não é apenas identificar os problemas, mas, contribuir de certa forma, para que os mesmos não venham a se repetir. Seja eliminando ou criando maneiras para serem mitigados conforme o avanço do programa. Assim como, o objetivo dessa seção também é pontuar aspectos positivos que validam a ideia do Desafio Celso Furtado e destacam a importância dele para a educação.

O quadro 02 expõe os principais aspectos positivos e os desafios enfrentados pelas equipes ao longo do desenvolvimento da etapa de mentoria com os especialistas do programa. O quadro 02 foi elaborado a partir de uma perspectiva de similitude, ou seja, o intuito foi correlacionar os desafios enfrentados aos pontos positivos apreciados, buscando identificar a analogia entre os aspectos observados e extrair os principais resultados e análises proporcionados pela vivência profissional enquanto especialista do Desafio Celso Furtado.

⁷ Vide Gil (2008).

Quadro 02 – Desafios e pontos positivos observados

DESAFIOS	POSITIVOS
A surpresa de vários alunos em não conhecerem Celso Furtado. Como uma personalidade tão importante, também para a dinâmica regional, aliado ao fato de ser paraibano não era conhecida pelos alunos.	Trazer para o debate a história e o pensamento de Celso Furtado, essencial para a compreensão do processo de formação econômica do Brasil e a questão desenvolvimento/subdesenvolvimento.
A dificuldade com a escrita formal (mesmo sendo um projeto técnico) e o desenvolvimento de uma pesquisa/extensão de cunho mais científico.	O programa proporciona uma ligação entre o ensino básico e o ensino superior, especialmente desenvolvendo o potencial dos alunos concernente à pesquisa e extensão. Os alunos irão chegar no ensino superior mais preparados.
Não ter real dimensão e o controle do envolvimento de todos os alunos integrantes no desenvolvimento do projeto, especialmente pelo fato de todos estarem trabalhando remotamente.	Entusiasmo por parte dos alunos com o desenvolvimento do projeto. A promoção do espírito de competição e com isso a extração do potencial de criatividade e mobilidade para a realização do projeto (mesmo em tempo de isolamento social).
Dificuldade em desenvolver o pensamento teórico acerca de Furtado e fazer o link com os ODS e o desenvolvimento da ideia do projeto, associado a dificuldade em projetar as reais condições para a implementação do projeto (especialmente na parte financeira e de recursos necessários).	Dedicação dos alunos em promover ações que contribuíssem para uma melhoria local beneficiando sua comunidade.
Dificuldade em desenvolver a prototipagem, bem como a dificuldade em desenvolver um bom <i>pitch</i> .	Oportunidade para ampliação de saberes e conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A partir da observação dos aspectos acima citados e compreendendo que a construção do saber é um processo que acontece a partir do empenho de vários personagens,

envolvidos direta ou indiretamente com a temática que está sendo analisada. Entende-se que todos os esforços são necessários para que a disseminação do conhecimento aconteça, no entanto, não se pode esquecer que durante esse percurso alguns embargos podem acontecer.

A dimensão da problemática não está em encontrar ou nomear as questões que interferiram e muitas vezes dificultaram a disseminação do conhecimento, mas, a partir do momento que as arestas são identificadas, faz-se necessário que atitudes sejam tomadas para que esses problemas sejam cada vez mais mitigados.

Um dos desafios que salta aos olhos, é o relato expresso por professores e por vezes alunos acerca do não conhecimento sobre quem é Celso Furtado, e como um economista de tão grande relevância, inclusive internacional, não era conhecido pelos mesmos, sendo também nascido no estado da Paraíba. A partir de então, como desenvolver com excelência um projeto de pesquisa/extensão no qual, um dos principais teóricos, requerido para a elaboração da análise, não era conhecido, nem tampouco seus estudos?

O que apresentou-se como desafio de imediato transformou-se em oportunidade, e nesse ínterim souo como ponto positivo. Neste ensejo, é importante destacar a relevância da ideia de trazer para os alunos do ensino básico, o acesso à história e aos estudos de Celso Furtado, uma personalidade importante para a região Nordeste, bem como para a Paraíba. O economista trouxe em sua pauta debates importantes que são referenciais quando se fala por exemplo, em desenvolvimento, seja no âmbito regional, nacional ou internacional.

Tal resultado, evidencia a necessidade de ampliar e estimular ao longo do processo educacional, o conhecimento acerca de personalidades locais, que promovem o pensar

sobre a região Nordeste e que essencialmente buscam contribuir com o processo de desenvolvimento dessa região.

Ademais, esse contexto valida os ideais furtadianos e assim como o economista propôs em suas discussões, contribui para o desenvolvimento local pois, sabe-se que a educação ganha amplo espaço nos escritos de Celso Furtado, e para o economista, a mesma, está intrínseca aos aspectos desenvolvimentistas.

O envolvimento dos alunos, a curiosidade para saber mais sobre o Economista, foi fundamental para que a interação professor e aluno acontecesse, entendendo que o especialista estava no campo de assessoria e ainda assim, estava interligado com a construção do projeto, podendo acompanhar de perto o desenrolar das equipes, observando o empenho dos mesmos.

A observação do quadro 2 ainda revela arestas como a dificuldade com a escrita formal (mesmo sendo um projeto técnico), dificuldade em desenvolver o pensamento teórico/científico acerca de Furtado e fazer o link com os ODS e com o próprio desenvolvimento da ideia do projeto. Soma-se a isso, dificuldades com o desenvolvimento técnico do projeto, como por exemplo: qual o público-alvo a ser atingido? Quais os recursos financeiros necessários para a implementação do projeto? Qual será a fonte financiadora? Qual é a rede de apoio necessária para que o projeto se consolide? Quais os recursos materiais necessários para o desenvolvimento do projeto? Como/quando/onde divulgar? O que é a prototipagem e como desenvolvê-la? O que é um *pitch* e como desenvolvê-lo? Dentre outras questões.

Estes foram significativos desafios observados durante o atendimento às equipes, e isso de certa forma comprometeu o desempenho de algumas equipes que tiveram que compreender aspectos de escritas e da relação do pensamento

de Celso Furtado e dos ODS, em um tempo não tão longo, implicando, de modo subjetivo, na escrita do trabalho e consequentemente no desempenho das equipes ao longo das duas etapas do Desafio. Em outras palavras, as equipes apresentaram em linhas gerais, boas ideias que visavam atender alguma necessidade da comunidade local, mas tiveram grandes dificuldades em colocar de forma técnica, científica e até mesmo factível, tais ideias no papel, mesmo diante do acompanhamento e assessoria dos especialistas.

Uma possível resposta indutiva a esse resultado, pode residir inicialmente no fato da pouca familiaridade e habilidade inerente a elaboração de um projeto aos moldes requeridos pelo Desafio por parte dos alunos do ensino básico, associado ao fato da questão temporal, ou seja, as equipes tiveram um tempo relativamente curto para desenvolverem uma pesquisa científica sobre os estudos de Celso Furtado e correlacionar aos ODS e aos objetivos do próprio projeto, de modo que, fazer todo esse processo de ligação, em si mesmo, já apresenta-se como sendo, um grande desafio para os alunos e professores integrantes das equipes. Além disso, as equipes necessitaram aprender como elaborar um projeto eficiente e eficaz que, caso fosse um dos vencedores do programa, seria executado junto à comunidade.

Assim, mesmo diante do aspecto positivo por vezes relatado pelos professores e alunos com o entusiasmo dos mesmos, voltado para o desenvolvimento do projeto e com isso, a promoção do espírito de competição e esforço para mobilizar a realização do projeto, bem como, a busca pelo beneficiamento a comunidade local, observa-se que de modo geral, as equipes enfrentaram os problemas anteriormente observados, umas em maior, outras em menor grau.

É válido acrescentar a essa análise, outro fator contributivo para a observação desse cenário e que também foi

bastante relatado pelos professores mentores dos projetos, o qual está relacionado a ausência da real dimensão e o controle do envolvimento de todos os alunos integrantes no desenvolvimento do projeto, especialmente pelo fato de todos estarem trabalhando remotamente.

Em meio aos desafios mencionados, emergiu a oportunidade enquanto aspecto positivo para que os alunos e professores da educação básica ampliassem saberes e conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, em meio as dificuldades para desenvolverem por exemplo, a prototipagem do projeto, observou-se a evolução das equipes, que por sua vez, conseguiram avançar no processo de ensino-aprendizagem. Como exemplo prático dessa realidade, observa-se que das treze equipes aqui assessoradas, duas avançaram para a etapa estadual, ficando entre os dezessete finalistas do Desafio, em meio a 212 equipes inscritas na maratona.

Por fim, um dos principais resultados observados através da experiência profissional de orientação, foi a imensa contribuição que o programa proporcionou para que houvesse uma ligação entre o ensino básico e o ensino superior, especialmente desenvolvendo o potencial dos alunos concernente a pesquisa e extensão, de modo que, os alunos terão a oportunidade de ingressar no ensino superior estando familiarizados com a didática de pesquisa e extensão comum a esse estágio de ensino.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art. 22. afirma que, a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

No entanto, é notório que ao adentrar no ensino superior o estudante da educação básica depara-se com uma série de desafios, que envolve atividades relacionadas a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão, inerentes a essa etapa de ensino. Assim, através da observação participante e relatos dos professores e alunos, o Desafio Celso Furtado aspira um caráter inovador mediante as políticas públicas educacionais do Estado, não apenas pela sua formatação, mas essencialmente por proporcionar ainda durante o ensino básico vivências de pesquisa e extensão similares aos praticados ao longo do ensino superior.

Todavia, cabe ressaltar que os resultados apontam para a necessidade de ampliar ainda mais a relação ensino de pesquisa e extensão e o ensino básico, compreendendo que tal relação, impulsiona nos alunos e também professores, a necessidade de investir em leituras mais complexas e que despertem ainda mais o senso crítico investigativo.

Assim, a partir da compreensão da análise de Celso Furtado, é patente que não é possível discutir sobre políticas públicas educacionais distantes do debate da construção de um projeto nacional de desenvolvimento. Como já mencionado, para Furtado a educação gera a promoção da qualidade do fator humano, e para o teórico o desenvolvimento socioeconômico passa necessariamente pelo desenvolvimento do homem.

Vale ressaltar, que a dimensão ambiental, foi algo muito presente nos projetos, além de estar inserida nos ODS, e em seus escritos, Celso Furtado apontava para as implicações que o crescimento desordenado poderia trazer para o meio ambiente e a importância de construir um desenvolvimento que levasse em consideração essa dimensão.

Partindo dessa perspectiva, “[...] não há dúvida alguma de que toda a nossa civilização é predatória, que ela vive de

destruir o planeta. Se deixarmos que continue o atual processo civilizatório, o planeta se destrói.” (FURTADO, 2007, p. 57). Mais do que uma reflexão teórica a proposta é evidenciar que a importância dos estudos que envolvem as análises realizadas por Celso Furtado, não se limitam ao espectro do desenvolvimento, insere-se em todas as esferas que causam um impacto direto ao processo de desenvolvimento e que devem ser estudadas e analisadas para que no caminho que envolve o desenvolvimento econômico, o aspecto sustentável seja incorporado e vivenciado, culminando em um desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mensurado, o presente trabalho teve por objetivo expor a experiência vivenciada ao longo do processo de orientação junto às equipes do Desafio Celso Furtado, evidenciando a importância do processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do ensino básico.

Nesse sentido, observou-se que para além da consolidação do pensamento de Celso Furtado e da Agenda 2030, o Desafio Celso Furtado, proporcionou aos alunos da rede básica do Estado da Paraíba, a possibilidade de desenvolverem novas competências e habilidades, ao envolver os estudantes em pesquisas e projetos de extensão que abrangem a comunidade escolar dentro de um contexto da pesquisa científica. Ampliando a geração de conhecimento, bem-estar social e ofertando condições para que os alunos adentrem ao ensino superior mais preparados com a realidade dessa etapa de ensino. Adicionalmente o Desafio estimulou o espírito empreendedor e inovador, tendo em vista que, os estudantes desenvolveram projetos para beneficiar a comunidade local.

Diante disso, evidenciou-se a importância do Desafio Celso Furtado para impulsionar aspectos do desenvolvimento local, estimulando os alunos e professores a identificarem os problemas e as dificuldades da sua região de estudo e analisando meios para solucionar esses problemas, seja através de projetos que tratem de aspectos práticos, ou projetos que capacitem a população para atuar em algumas demandas da região. E a partir da perspectiva furtadiana observou-se que o investimento em educação que vise a melhoria do fator humano em verdade, é fator essencial e contributivo para a promoção de estratégias de desenvolvimento para a sociedade.

Por fim, sugere-se que os resultados aqui apresentados sejam alinhados às perspectivas de orientação dos demais especialistas, bem como, as perspectivas dos alunos e professores da educação básica integrantes das equipes que venham a participar das próximas edições da Maratona, para que se possa ampliar o debate e consolidar ou mesmo refutar as análises aqui expostas, a fim de proporcionar resultados mais robustos que possam contribuir com o progresso das futuras edições do Desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FURTADO, C. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, C. **O longo amanhecer**: reflexões sobre e formação do Brasil. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a. 126p.

FURTADO, C. Reflexões sobre a crise brasileira. In: **Revista de Economia Política**, 20 (4): 23-7, out./dez, 2000.

FURTADO, C. **Em busca de novo modelo**: reflexões sobre a crise contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, C. Foto de uma conversa. Paris: 1991. In: BUARQUE, Cristovam. **Entrevista**

concedida a Cristovam Buarque. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA IMERSÃO COMO ESPECIALISTAS E PESQUISADORES VOLUNTÁRIOS DO DESAFIO CELSO FURTADO EM 2020

*Alexandre Silva de Lima⁸
Marayza Alves Medeiros⁹*

1 Introdução

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

A NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PARA CELSO FURTADO estava além de questões meramente econômicas, pois pautava-se na defesa do papel estratégico do Estado, capaz de promover reformas que possibilitem a distribuição de renda e a redução das disparidades sociais, mas também a transformação cultural no sentido de superar a submissão e a

8 Economista formado pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba.

9 Advogada, bacharel em direito pela Unifacisa, Especialista em Processo Cível pela Uninter e em Prática Judicante pela UEPB em parceria com a Escola Superior da Magistratura da Paraíba. Mestranda vinculada aos Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (UEPB) e Ciência Política (UFCG). E-mail: marayzamedeiros.mm@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7752-5030>

reprodução de padrões importados de cultura, ou seja, superar aquilo que denominou de “desenvolvimento mimético”. (BARBALHO, 2011, p. 108). O autor nunca foi tão atual em seu pensamento.

O ano de 2020 – momento em que se celebra o centenário de Celso Furtado - foi o mais desafiador do século XXI, enfrentamos uma pandemia que instabilizou as estruturas mundiais e ensinou uma nova forma de viver e agir em sociedade. Estima-se que a crise sanitária provocada pela COVID-19 tenha ceifado mais de 4 milhões de vidas, o número ainda comporta subestimação, podendo ser duas ou três vezes maior se considerarmos as mortes indiretas ocasionadas pela falta de acesso hospitalar e as decorrentes da restrição de locomoção e trabalho.

Importa ainda ressaltar que os efeitos da pandemia se estendem muito além do processo saúde-doença, reverberando no sistema socioeconômico uma das suas maiores chagas, uma vez que diante o aprofundamento da crise capitalista houve uma ampliação das desigualdades sociais.

O impacto refletido em esfera global escancarou as mazelas produzidas por este hegemônico modelo econômico, e mais, distanciou de suas resoluções falaciosas. Neste contexto, valiosos são os ensinamentos de Celso Furtado para compreender o nosso papel como país subdesenvolvido, com formação específica, reproduzida na relação centro-periferia.

Vivida uma crise econômica-sanitária há de se notar a dificuldade do consumo individual e da produção. Suas consequências são diversas: miséria, desemprego, inflação, superexploração do trabalho, conflitos sociais, e tantas outras. As instituições que deveriam solucionar as causas das crises são tomadas pela política cultural, que Celso Furtado criticava por serem facilitadores dos consumos de bens

culturais que inibem e impõem barreiras à produção criativa. Encravadas dentro do modelo do modo de produção capitalista, suas conexões com a rede global de produção inviabilizam possíveis saídas da periferia do sistema pautado pelo capital. Em todo o enredo, os governos, empresas privadas e instituições de inovação pautam o consumo de bens culturais.

Em contraponto, encontra-se uma considerável parcela da sociedade que não tem acesso à cesta de produtos básicos e sobrevivem no mundo da subsistência, em um abismo socioeconômico que foi acentuado com as novas dinâmicas mundiais impostas pela pandemia.

Neste cenário caótico, brevemente delineado, os ensinamentos de Celso Furtado tornam-se ainda mais atuais, pois emerge a necessidade de superação, da criatividade na busca da sobrevivência com os poucos recursos disponíveis e, principalmente, a urgência de se pensar desenvolvimento sob a óptica do combate às desigualdades.

2 REFLEXÕES SOBRE O DESAFIO

O primeiro e mais importante dos resultados foi observar a mobilização, engajamento e propostas dos estudantes secundaristas da rede estadual da Paraíba ao Desafio Celso Furtado: Os Ares do Mundo – Escola, Criatividade e Desenvolvimento Regional.

O Desafio, que teve a finalidade de conduzir uma homenagem a um grande pensador brasileiro, que conhece e compreende o funcionamento do capitalismo do global para o local, abre uma janela para que o jovem, na sua escola, obtenha uma consciência crítica da realidade que o possibilite ser autor na construção de uma alternativa para o território pertencente. A proposta ainda combina elementos

que colocam a centralidade da territorialização e suas especificidades dentro da dinâmica global.

A escola, pensada a partir da concepção de educação integral, é o local mais propício para mitigação das desigualdades, pois é um ponto de encontro entre trabalhador, iniciativa privada, governo e instituições de pesquisas que possibilitam a interação entre inovação e mercado para que ocorra o desenvolvimento econômico. No entanto, as escolas da rede pública são ambientes que canalizam o contexto mais profundo das consequências provocadas pela desigualdade social, defasagem, enfrentando problemáticas ligadas a fome, violência doméstica, trabalho infantil, drogas, ausências e relações familiares conflituosas, entre outros.

Com o agravamento da pandemia essas desigualdades são intensificadas, o jovem se distancia do espaço físico da escola, do seu convívio com a comunidade escolar e tem interrompida a comunicação tradicional do desenvolvimento metodológico de ensino. Embora as atividades educacionais tenham sido continuadas através do ensino em modelo remoto, foi prejudicada a interação transformadora entre educando e educador, além de prejudicar a mensuração da defasagem do estudante em seu aspecto psicossocial e educacional.

Neste sentido, observou-se que a proposta do desafio, ainda que totalmente remota, possibilitou o fortalecimento de laços, o desenvolvimento de atividades práticas, o sentimento de pertença das equipes em relação a sua escola e ao território em que estão inseridos.

O segundo resultado observado – e que merece destaque – foi que as propostas analisadas pelos autores tratavam-se de projetos de formulação e implementação de micro políticas públicas voltadas a comunidade escolar – com reflexos para toda a sociedade – que enfrentavam as problemáticas acima delineadas, como por exemplo: acesso ao alimento,

desperdício do consumo humano, coleta de águas das chuvas para manutenção da escola, arborização como alternativa para redução da sensação térmica, fontes alternativas de energia, acesso à cultura, fomento do turismo para geração de renda local, e demais problemas ocasionados pela pandemia.

Em exemplos práticos, podemos citar o projeto que apresentou a ideia do cultivo de uma horta comunitária dentro da escola como mecanismo de conscientização daquela comunidade e ação multiplicadora, para que a experiência obtida na escola possa ser replicada pelos alunos em suas residências. Outra proposta apresentou o cultivo alternativo de piscicultura agregado à produção de hortaliças, com a finalidade de otimizar os recursos hídricos, energéticos e de produtividade da terra, que são escassos na região.

Foram apresentadas ainda propostas de coleta e estocagem das águas pluviais para utilização na manutenção do prédio e do jardim escolar; arborização do entorno escolar – quadra em que estava localizada o prédio - para proporcionar uma redução da sensação térmica para os alunos e pais que precisam se deslocar andando até a instituição, bem como no interior das salas de aula.

Pautando a conscientização contra o desperdício, as propostas de solução foram diversificadas. Um projeto propôs o mapeamento dos pontos de coleta de materiais e resíduos eletrônicos, na intenção de conscientizar acerca dos danos causados pelo rejeito inadequado e como forma alternativa de renda; o reaproveitamento de garrafas pet para a confecção de telhados alternativos para as residências de baixa renda instaladas aos arredores da escola; o reaproveitamento do lixo produzido na cidade, e principalmente no entorno da comunidade escolar, para produzir o biogás e alimentar fontes de empreendedorismo que consumam o produto do projeto.

Observou-se também uma preocupação com os problemas que surgiram com a crise sanitária, a exemplo do projeto que, sensibilizado com a dificuldade dos alunos em relação ao acesso à internet para acesso a sala de aula, propôs uma cadeia solidária de acesso virtual para estes estudantes. O Desafio, neste aspecto, suscitou emancipação, solidariedade, sensação de pertencimento, empatia e conscientização.

O terceiro resultado observado foi a consistência teórica técnica utilizada nos projetos analisados pelos autores deste relato. Analisando os projetos, em um primeiro momento, foi verificado pouca fundamentação teórica e prática que relacionam a temática do trabalho o pensamento de Celso Furtado, porém as nuances utilizadas demonstraram um grande avanço para os estudantes secundaristas que não possuíam conhecimento da obra furtadiana e das suas contribuições para o desenvolvimento.

Quanto ao embasamento técnico dos projetos avaliados, observou-se informações complexas e interligadas, evidenciando que o Desafio Celso Furtado promoveu uma rede de cooperação e engajamento entre docentes e discentes. Neste contexto, podemos intuir que a nova realidade de ensino remoto, que distancia fisicamente os alunos, também possibilitou novas dinâmicas de participação e contribuição de outros profissionais da escola no projeto.

Um exemplo disso foi percebido em um projeto voltado a produção de biogás, em que embora os professores mentores fossem formados em geografia e educação física, o projeto apresentou fundamentações específicas da biologia e da química importantes para a compreensão do trabalho, além de demonstrar segurança técnica quanto a forma que o biogás seria produzido e distribuído.

Aliado a este fato, os alunos trouxeram informações domésticas e da comunidade que possibilitaram auferir a usabilidade e viabilidade da fonte alternativa de energia. Logo,

restou claro a contribuição de outros profissionais além dos envolvidos diretamente no projeto, e essa, sem dúvidas, foi uma das maiores contribuições do desafio para a educação paraibana.

Com esse resultado restou evidente que existe uma coletividade que acredita na proposta e que, com parcerias e os recursos adequados, poderiam desenvolver o projeto em sua comunidade escolar.

Para que um projeto consiga sair da abstração para o concreto é preciso ter uma compreensão do contexto que ele está inserido, e de parcerias que o viabilizem. Fatores como a inexperiência do alunado, a especialização dos professores e o ambiente escolar, em alguns casos, são refletidos em um projeto audacioso, custoso, que extrapola a competência e extensão escolar, principalmente no tocante ao financiamento para execução das ideias. Não se quer dizer com isso que a equipe seja inapta ou que o projeto é inexecutável, ao contrário, sinaliza a possibilidade de sua concretização e demanda um estudo minucioso para adequação e identificação de estratégias viáveis.

Neste cenário, o pensamento do economista paraibano – utilizado como instrumento de contextualização – deve nortear as equipes concorrentes, levando-os a ter uma noção mais profunda da importância de suas ações na realidade que estão inseridos. Esta reflexão possibilitará uma crítica mais aguda e fará com que o projeto tenha mais capilaridade na sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desafio Celso Furtado: Os ares do Mundo – Escola, Criatividade e desenvolvimento regional, no ano de 2020, foi mais do que exitoso, pois rompeu a barreira mais importante e difícil quando se trata da educação pública brasileira: sair da inércia.

Quando da seleção para especialistas do Desafio Celso Furtado não aguardávamos um cenário tão desafiador e encantador quanto encontramos, vivenciar a transformação do pensamento dos indivíduos e contribuir para elaboração de projeto de intervenção social é gratificante, uma experiência rica de conteúdo técnico, mas sobretudo humano.

Nós, os especialistas, pesquisadores das instituições e do desenvolvimento, vislumbramos a materialização do pensamento de Celso Furtado. Não criamos as ideias, aperfeiçoamos, alinhamos com o que exigia o edital, e igualmente nos apaixonamos pelas iniciativas.

Embora as condições sanitárias mundiais não tenham permitido uma experiência de proximidade e imersão na comunidade acadêmica de cada equipe – o que ocasionou inibição de algumas equipes no encontro com o especialista -, o Desafio Celso Furtado nos permitiu conhecer diversas realidades sociais do Estado da Paraíba, compartilhar ideias, pensamentos de mudança e sermos transformados pelo entusiasmo dos participantes, o que pontuamos como positivo.

A culminância do projeto pode ser considerada o ponto alto, e a verdadeira contribuição social, pois levou os alunos a se engajarem na vida acadêmica, estudar, pesquisar, escrever, debater, pensar, executar suas ideias e produzir experiências que certamente levarão para a vida.

Contudo, como todo projeto inovador e pioneiro, o Desafio também apresentou alguns percalços no desenvolvimento dos trabalhos, sendo o maior deles a questão da simplificação ou aproximação da relação do projeto desenvolvido pelas equipes e a teoria de Celso Furtado.

Apesar do Desafio ter disponibilizado aos participantes – por meio de cartilhas e *lives* - o aporte teórico para a compreensão mínima da obra furtadiana, essa é uma atividade complexa para estudantes secundaristas que não possuem

uma proximidade com a temática devido a base curricular. Este é um processo que demanda tempo e estudo um pouco mais aprofundado, o que extrapola o lapso temporal de execução da proposta. Neste ponto, sugerimos para as próximas edições do Desafio uma abordagem mais focada nas trilhas do conhecimento, com indicação de textos com uma linguagem mais acessível e voltada à realidade prática dos acadêmicos.

De igual forma, sugere-se que seja incluído uma reciclagem rápida relacionada a metodologia da pesquisa para os professores mentores, já que muitos dos projetos analisados – embora tenham sido disponibilizados modelos - possuíam inconsistências em relação à adequação às normas científicas de escrita dos trabalhos acadêmicos, a exemplo da delimitação da temática, elaboração dos objetivos e formatação nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em conclusão podemos ressaltar que as falhas identificadas não diminuem a grandiosidade de um projeto que pode ser ainda mais imponente, espera-se que essa pequena partícula exploda numa condição que leve a criação de inúmeros projetos que venham contribuir para a sociedade e mudar a vida dos cidadãos paraibanos.

A experiência nos ensinou que quando se tem vontade política e se dá os meios necessários para o desenvolvimento individual, grandes feitos surgem. A desigualdade só será erradicada quando, verdadeiramente, os indivíduos conquistarem a isonomia de condições e oportunidades. A educação é libertadora e um caminho seguro para mudança de perspectiva.

Muito se tem a avançar, a chama da inquietação e transformação foi acesa, novos desafios foram lançados e com eles novas propostas de intervenções viáveis e transformadoras. Com isso, esperamos que os resultados obtidos possam

ser levados em consideração no desenvolvimento de políticas públicas regionais que visem a mitigação das desigualdades, a emancipação dos indivíduos com condições dignas de sobrevivência e meios alternativos de geração de renda.

Parabéns aos envolvidos, e para o desafio Celso Furtado: os ares do mundo - escola, criatividade e desenvolvimento regional, vida longa!

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Alexandre. A política cultural segundo Celso Furtado. In: **Cultura e desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas**. Salvador: edufba, 2011.

2020

2020



PARTE III

**PROJETOS
VENCEDORES
DO DESAFIO 2020**



EQUIPE: TPN EM AÇÃO

Mentores

Gerfferson Fernandes Linhares

Marcos Sérgio dos Santos

Alunos (as)

Martinho Mendes Gomes Neto

Gildimar Gomes Caetano

Rebeca Leandro de Lima

Hérica Araújo Ferreira

PROJETO: ENGENHEIRO ARCOVERDE: UM POTENCIAL A SERVIÇO DE CONDADO

O projeto possui a finalidade de levar a abordagem da perspectiva do potencial produtivo para que ocorra o alinhamento da sustentabilidade, juntamente com as ideias de Celso Furtado e a Agenda 2030 da ONU. De início, faz-se necessário uma imersão nas temáticas que englobam a trilha de conhecimento da qual faz parte – Bem-estar socioambiental, para clarificar a discussão para a realização desse projeto. Desta forma, o projeto se destaca ao visar o bem-estar socioambiental em atividades para vivência, moradia, inclusão e interação da população que vive nas proximidades do Açude Engenheiro Arcoverde, localizado na cidade de Condado - PB. Objetiva-se a análise às potencialidades do açude, como fonte de desenvolvimento para a cidade de condado e região na esfera econômica, turística e rural. Dentre os pontos trabalhados é destacado o aumento de potencialização turística, o aumento da pesca esportiva e artesanal e a necessidade de implementar o uso de novas técnicas de irrigação e cultivo ofertadas aos agricultores, além de indicar de forma sucinta os principais objetivos a serem atendidos pelo Projeto. Este projeto deve ocorrer de forma conscientizadora e prática, na busca de formar uma ação colaborativa com o poder público para criar ações exclusivas para cada área do desenvolvimento regional. Durante a visita in loco, a equipe cadastral dos dados relata uma ausência de fiscalização e de investimento para os recursos que o açude fornece. Ao longo da execução do projeto, foi analisado o uso inadequado dos recursos naturais do açude, sendo assim, a extensão do açude Engenheiro Arcoverde está proibida a comunidade, fazendo

com que só a CAGEPA tenha acesso a água, para que seja feito o abastecimento da cidade. Outro assunto que abrange as discussões são as construções às margens do açude, que deveria ser uma área dedicada aos pescadores para os cultivos de tanques, para fornecer fonte de renda para determinados trabalhadores. Com a realização deste projeto, pretende-se promover uma conscientização da comunidade, com outros aspectos importantes como a existência de uma fábrica para implementar o beneficiamento de todo o pescado do açude, produzindo também criadores artificiais para dar sustentação a demanda da fábrica, além da ocorrência de um resgate do aproveitamento do sistema de irrigação, assim, utilizando novas técnicas para o acompanhamento agrícola sustentável e a implantação de fábrica responsável para a fabricação de polpas de frutas, contribuindo para a geração de outra fonte de renda sustentável.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade; Recursos Naturais; Desenvolvimento.



EQUIPE: BEM VIVER

Mentores (a)

Albertina de Farias Silva

Alunos (a)

Ezequiel Beserra Dos Santos

Kenia Hellen Pereira Costa

Lucas Farias Andrade

PROJETO: FÁBRICA DE ÁGUA DOCE

O projeto "Fábrica de água Doce" nasceu em rodas de conversa dos integrantes da equipe Bem viver, na qual discutimos sobre as principais problemáticas do município de Cabaceiras. A partir de então, ficou consensuado abordar a questão do acesso à água potável nas comunidades rurais do município. Percebemos que grande parte do abastecimento de água das famílias vem de água de poços artesianos, ou seja, água subterrânea. No entanto, a qualidade não é adequada ao consumo devido a grande quantidade de sais contidos na água. Percebemos também que o poder público tem trabalhado para mitigar os problemas, instalando dessalinizadores nas comunidades rurais, ainda assim, essa água não chega a todas as famílias. Diante disso, o projeto Fábrica de água doce tem por objetivo construir uma unidade demonstrativa para dessalinizar água por destilação solar, transformando água salobra em água potável para as famílias residentes em comunidades rurais do município de Cabaceiras - PB. O dessalinizador visa assegurar a qualidade da água usada para o consumo das famílias, promover a segurança hídrica e desenvolver soluções de convivência com seca, que sejam sustentáveis e que melhore a autoestima e qualidade de vida das famílias. O projeto tem as seguintes etapas: 1. Levantamento bibliográfico: nesta etapa toda a equipe irá pesquisar sobre as diversas tecnologias de dessalinização, tipos de coletores solares já existentes e que foram bem sucedidas. 2. Brainstorming: contemplará a decisão dos materiais a serem usados no projeto, que deverão ser de baixo custo, resistente ao calor, durável, de fácil aquisição local. 3. Instalação do modelo: esta última fase consistirá na

implantação do modelo em uma das residências de nossos estudantes participantes. As pesquisas realizadas, baseadas em equipamentos já instalados demonstraram que o dessalinizador solar apresenta viabilidade para utilização na dessalinização da água salobra da zona rural do município de Cabaceiras – PB, tanto do ponto de vista da qualidade, como demonstrado nas análises realizadas, quanto da eficiência média do sistema. É uma tecnologia acessível porque utiliza materiais comuns, de fácil aquisição e grande durabilidade, além de ser socialmente viável para as populações de baixa renda do semiárido nordestino, em que as condições climáticas e de solo atrapalham o acesso e disponibilidade de água doce de boa qualidade, como é o caso de Cabaceiras. Como resultado pretendido com implantação desse projeto, cada família terá sua própria “fábrica” de água doce, garantindo o acesso à água potável, a segurança hídrica familiar e desenvolvendo soluções sustentáveis e eficazes para a convivência com a seca, nessa região que apresenta menor índice pluviométrico do país.

Palavras-Chaves: Dessalinizador solar, Cabaceiras, Água potável.



EQUIPE: Os SAPIENS

Mentores

*Damião Raniere Queiroz
Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa*

Alunos (as)

*Arley Vieira Silva
Fabrício do Nascimento Araújo
Gilliard Duarte da Silva
Igor do Nascimento Silva
Mikael Firmino de Araújo
Thaissa Andrade do Nascimento*

PROJETO: TEOREMA DE PASCAL APLICADO EM MODELOS COMPACTOS E SUSTENTÁVEIS DE AQUAPONIA E CARNEIRO HIDRÁULICO PARA PRODUTORES E CONSUMIDORES DE LAGOA SECA

O município de Lagoa Seca na Paraíba possui uma promissora atividade agrícola, especialmente de hortaliças e fruteiras, movimentando o comércio local. Neste sentido, a aplicação de uma agricultura sustentável, atrelada a uma autonomia na produção, garantem o desenvolvimento e a sustentabilidade para o município, pois a produção de alimento é uma das maneiras de reduzir a fome e garantir a segurança alimentar, tanto para áreas de produção comercial, rural, quanto para subsistência, possível também em área urbanas, associadas a pequenos espaços, tais como jardins, alpendres e varandas. Assim, este projeto faz parte da trilha Desenvolvimento Regional Sustentável, e tem como objetivo produzir um protótipo compacto e sustentável de aquaponia e carneiro hidráulico, fundamentado no pensamento de desenvolvimento regional de Celso Furtado, que posteriormente, seria precursor para as ideias de desenvolvimento sustentável, a moradores da área urbana e rural de Lagoa Seca, permitindo terem um alimento saudável e uma renda extra, assim como a aplicação dos fundamentos da Matemática, Física, Química e Biologia a esse protótipo. O projeto foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca - Paraíba. O projeto está de acordo com as características locais, tais como: produção de hortaliças, leguminosas e a piscicultura. Está relacionado com a Agenda 2030, por meio

dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os envolvidos são: a comunidade escolar, os produtores e consumidores locais. Foi realizado o aprofundamento nas obras de Celso Furtado, através de reuniões e atividades desenvolvidas e propostas pelos professores, além de debates para analisar o desenvolvimento da cidade de Lagoa Seca, na visão de Celso Furtado. Em seguida, foi realizada uma pesquisa através da plataforma IBGE CIDADES, para analisar os dados agrícolas na cidade de Lagoa Seca. Para interagir com a comunidade foi confeccionado um cartaz que ilustrava situações do cotidiano vivenciado na cidade. O cartaz funcionou como um *Brainstorming*, técnica utilizada para memorização e estudos, que consiste em relacionar palavras e imagens para identificar determinado conteúdo. Foi disponibilizado um questionário no *Google forms*, nele foi solicitado a localização (rural ou urbana), e possuía uma imagem, com uma pergunta que deveria ser respondida com uma única palavra, “O que é possível observar nessa imagem?”. Após a obtenção dos dados foi efetuada a filtragem das palavras por meio do *software Wordclouds*, o qual produziu uma nuvem de palavras. Em seguida, foi construído um protótipo para aquaponia compacto e carneiro hidráulico. Para a integração entre a escola e a comunidade foram apresentados os protótipos via *Google Meet* para representantes da Agência Executiva de Gestão das Águas (AESAs), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), da comunidade estudantil e a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER). Foi realizada uma visita a empresa Hortaliças Sempre Verde, produtora nacional de hortaliças, para obter informações a respeito da demanda de produção e da cadeia produtiva. Desta forma, as ideias de Furtado foram

apresentadas à comunidade, os protótipos colaboram para o Desenvolvimento Regional Sustentável de Lagoa Seca, sendo modelos práticos e teóricos para explicar os princípios da Física, Matemática, Química e Biologia. Atualmente, os protótipos se encontram no processo de melhoria, tanto estética, quanto funcional, com o objetivo de torná-los mais eficientes e esteticamente mais atrativos, sem perder seu *design* simplista e econômico. A equipe se encontra orientando novos integrantes para o Programa Celso Furtado 2021, aprofundando nas Obras de Celso Furtado e na Agenda 2030, realizando lives sobre assuntos educacionais, tais como a metodologia STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) / STEAM (*Science, Technology, Engineering Arts and Mathematics*) as ODS e o método científico hipotético-dedutivo.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento regional, Agricultura e Inovação.

Equipe: HL SUSTENTÁVEL (3ª GRE)



**Geórgia Cristina
De Sousa Oliveira**



**Joaldo Bezerra de
Melo**



**Ana Lyvia da
Silva Matias**



**Érika Carla de
Sousa Silva**



**Jeslane Braz do
Nascimento Santana**



**Kelvyn Pereira
Gurgel**

EQUIPE: HL SUSTENTÁVEL

Mentores (as)

*Profª Drª. Geórgia Cristina de Sousa Oliveira
Prof. M.Sc. Joaldo Bezerra de Melo*

Alunos (as)

*Ana Lyvia da Silva Matias
Bianca Souto Granjeiro
Érika Carla de Sousa Silva
Jeslane Braz do Nascimento Santana
Kelvyn Pereira Gurgel*

BIODIGESTORES NOS CENTROS URBANOS: UMA TECNOLOGIA, VÁRIOS BENEFÍCIOS

Este projeto tem como problemática a destinação inadequada da matéria orgânica, bem como seu desperdício. De acordo com a Lei Federal nº12.305/2010, para o aterro sanitário deveria ser destinado apenas o rejeito. Mas, segundo dados do IPEA (2017), a matéria orgânica compõe 57,41% dos resíduos sólidos diários depositados em aterros no Brasil. Diante disso, observou-se que em Campina Grande-PB é descartado 400 toneladas/dia de resíduos sólidos, sendo 232.000 kg de matéria orgânica, capaz de gerar 3.248 m³ de biogás, uma energia renovável e que pode ser acessível a todos, através do uso de um biodigestor. Considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da trilha do conhecimento 2, Desenvolvimento Regional Sustentável, na qual o projeto está inserido, no Programa Celso Furtado, observa-se que o desenvolvimento de um biodigestor pode atender a todos os objetivos propostos, além de representar o pensamento de Celso Furtado (1974), de um desenvolvimento com menos desperdício. Diante desta problemática, o principal objetivo deste trabalho foi produzir um biodigestor para gerar biogás com restos de matéria orgânica domiciliar. Para alcançar este objetivo, foram considerados os seguintes objetivos específicos: identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 relacionados com a produção de um biodigestor, bem como relacionar o uso do biodigestor ao pensamento de Celso Furtado. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a metodologia *design thinking*. Essa metodologia foi dividida em quatro fases, como disposto a seguir: Fase 1. Compreensão do problema: De posse de vários problemas

socioeconômicos e/ou ambientais, considerou-se relevante trabalhar a destinação inadequada da matéria orgânica do município de Campina Grande – PB. Haja vista, com este resíduo, ser possível gerar energia renovável (biogás) e biofertilizante (adubo orgânico), subprodutos capazes de gerar inúmeros benefícios para a população, além de reduzir o volume disposto no aterro sanitário, economizando dinheiro público, já que se paga para aterrar. Fase 2. Projeção de Possíveis Soluções: Diante deste contexto, identificou-se o biodigestor como a tecnologia ideal para o reaproveitamento da matéria orgânica, e após uma conversa com um especialista, foram criados os primeiros esboços, utilizando-se diferentes materiais e modelos, bem como elencados os materiais necessários, entre eles: baldes, tubos e conexões. Fase 3. Prototipagem: A partir dos esboços, foram criadas plantas tridimensionais do modelo que apresentou a maior viabilidade - fácil montagem e baixo custo, bem como, construído um protótipo para testagem, orçado em R \$177,30. Fase 4. Plano de implementação: Baseado em todas as etapas desenvolvidas, foi construído um plano de implementação para a construção de um biodigestor de grande porte, para uso da comunidade escolar. De posse do biodigestor, e utilizando restos de matéria – orgânica da cozinha realizou-se os primeiros testes. Diante do orçamento, observou-se que o valor total gasto com o biodigestor (R\$177,30) é inferior aos gastos com o gás de cozinha (GLP), já que este precisa ser comprado mensalmente, o que torna o biodigestor um produto mais acessível à população. Para comprovar a existência do biogás (gás metano), utilizou-se uma câmara de ar conectada ao biodigestor. Ao pressioná-la, insuflando o ar ali presente contra uma vela acesa, observou-se uma coloração azul da chama, portanto, a presença do biogás. Diante disso, notou-se que há viabilidade na produção de biogás, em

maior quantidade, com a construção futura de um biodigestor de grande porte, que poderá gerar dados para cálculos de custo – benefício e outras demandas científicas. Além disso, esse resultado já indica que o biodigestor pode ser utilizado como objeto pedagógico. Conforme os resultados de questionários aplicados na comunidade escolar, os Professores indicaram diversos conteúdos que podem ser trabalhados e confirmaram que a implantação de um biodigestor na escola poderia melhorar a qualidade de vida da comunidade (benefício social), reduziria impactos ambientais (benefício ambiental), e geraria uma redução das despesas (benefício econômico). Considerando os resultados preliminares deste projeto, observou-se que o biodigestor atende na integralidade os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da trilha do conhecimento 2, com a geração de vários benefícios, entre eles: reduzir o volume de matéria orgânica depositado nos aterros; gerar um gás renovável; diminuir a poluição ambiental; possibilitar a geração de biofertilizante e contribuir para geração de renda e trabalho. Além disso, essa proposta leva ao que Furtado (1974) sugere como nova orientação do desenvolvimento: mais igualitária, coletiva e com menos desperdício.

Palavras-Chaves: Biodigestor, matéria-orgânica



TRILHANDO O CAMINHO DA SABEDORIA

EQUIPE: TRILHANDO O CAMINHO DA SABEDORIA

Mentores (as)

Nataly Maria de Oliveira Souza
Jandira Ribeiro de Melo Ataíde

Alunos (as)

Everton Silva do Nascimento
Joiciane da Silva Paulino
Larissa Kelly da Silva

PROJETO: PROPOSTAS DE MELHORIA DE CONDIÇÕES DOS CATADORES DE PEDRAS DE FOGO – PB

Este projeto fez parte do Desafio Celso Furtado, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba no ano de 2020, em que se propôs o aprofundamento nas obras desse pensador nas escolas da Rede Estadual de Ensino, a iniciativa se tornou um programa, que conta atualmente com seis equipes escolares desenvolvendo projetos de intervenção. O projeto desenvolvido pela equipe Trilhando o caminho da Sabedoria faz parte da trilha Instituições Eficazes. A principal motivação para sua construção se deu pelo fato de que, viu-se na comunidade, a qual a equipe faz parte, situações de desigualdade social com catadores, despertando o interesse na busca soluções, para gerar mais dignidade a essa parcela da população. O projeto tem por objetivo propor melhorias no manuseio e destino do lixo do município, visando a sustentabilidade e melhores condições de trabalho para os catadores de Pedras de Fogo – PB, para isso será necessário desenvolver uma parceria entre a prefeitura, a escola e a associação de catadores. O projeto está sendo desenvolvido em quatro etapas, a primeira de cunho bibliográfico, em que pesquisou-se sobre a vida de Celso Furtado e sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na segunda etapa foi realizada entrevistas na Associação de catadores, a terceira e quarta etapa foram iniciadas no ano de 2021 e seguirão até o ano de 2022, em que busca-se principalmente abordar os poderes executivos da cidade, formar parcerias com instituições de ensino superior e buscar melhorias na qualidade de vida dos catadores. Diante disso, realizamos discussões a

respeito do pensamento de Celso Furtado, o mesmo defendia uma globalização de maneira consciente, sem buscar uma comparação com países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Celso também pensava além dos sociólogos e pesquisadores de sua época, no entanto, muito ainda tem que ser feito para tirar do papel muitas de suas ideias, e o Brasil precisa conhecer suas potencialidades a nível sustentável, antes de desejar um crescimento puramente econômico, pois pode gerar consequências desastrosas e irreversíveis para as gerações futuras. Também discutimos sobre a Agenda 2030, em que esta foi criada com seus 17 ODS para melhorar as condições do mundo, no entanto ainda estamos muito longe do equilíbrio econômico e ecológico. Em 2015 com a criação da Agenda 2030 e seus ODS a discussão ganhou força, mas muito pouco ainda foi feito, tanto a nível do Brasil quanto a nível mundial. Sabemos que em 15 anos o mundo, com sua economia focada apenas no crescimento exacerbado, dificilmente terá atingido todos os ODS. Após toda a discussão em torno dos ODS, da Agenda 2030 e do pensamento de Celso Furtado, realizamos a entrevista com a associação de catadores de lixo de Pedras de Fogo e Itambé - ASSOCAPF. Estamos iniciando a fase três de nosso projeto e já identificamos que os catadores de Pedras de Fogo precisam urgentemente do retorno da usina, pois podemos perceber que a associação sem a usina está longe de proporcionar o suficiente para o sustento familiar. A associação já tem quinze anos de abertura e possui cerca de 32 famílias, que vivem da coleta, além disso, o centro de reciclagem que eles chamam de “usina” está irregular, dificultando a vida dos catadores. A secretária da associação acredita que as coisas podem melhorar futuramente, enquanto isso, as famílias continuam lutando diariamente para colocar o pão na mesa. Observamos também que, as irregularidades continuam dificultando a vida

dos catadores que vivem preocupados com o futuro, sem saber o que será do dia seguinte, apesar de irregularmente, eles ainda se arriscam indo ao lixão, com todas as inseguranças e dificuldades de coleta, reciclagem e comercialização dos materiais. O que esperamos com o resultado do projeto é o retorno da usina, pois além de ajudar na vida financeira daqueles catadores, irá contribuir para agilidade nas coletas e promoção da segurança e saúde dos catadores, tudo isso, com auxílio e parceria da Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento sustentável; Instituições eficazes; Celso Furtado.



EQUIPE: ARTE, AÇÃO E SOLUÇÃO

Mentores (as)

*Francineide de Lira Ferreira
Shirley Monteiro Cavalcante da Cunha*

Alunos (as)

*David Ricklaive V. dos Santos
Felipe da Silva Batista
Maria Ivanna Bento Silva
Maria Rafaela Pereira Gomes
Rômulo da Silva.*

PROJETO: ARTE, AÇÃO E SOLUÇÃO

O projeto é dirigido a moradores da comunidade São José, na cidade de João Pessoa -PB, nos quais as principais atividades são: a realização de oficinas profissionalizantes, exposições e atividades ligadas às artes e a cultura, fortalecendo a construção indenitária, o sentimento de cidadania pleno e inclusão social. Busca-se levar visibilidade para uma comunidade, que historicamente tem sido atacada com preconceitos e fragilizada por seu isolamento no plano das políticas institucionais. Faz parte da trilha do conhecimento, Instituições eficazes, do Programa Celso Furtado, em que a mesma enfoca o aperfeiçoamento e a forma de tornar as instituições mais inclusivas. Essa proposta de trabalho abrange estudantes com potencial dentro do empreendedorismo cultural, em uma comunidade carente de ações governamentais e de poucas oportunidades no mercado de trabalho. Os objetivos do projeto visam a criação de um empreendimento Artístico Cultural com reflexos sociais, desenvolver estudos organizacionais para estruturação da empresa, delinear potencialidade de ação empresarial do grupo e novas áreas de atuação e projetar ações de parcerias e envolvimento da comunidade em plano de expansão. Quanto à metodologia, as ações terão como finalidade a contribuição social por meio de empreendimentos. Para que isso possa ser feito de forma eficaz, é preciso planejar ações visando parcerias, apresentando os aspectos econômicos, filosóficos, potencialidades, como compromisso coletivo, que serão mais bem dimensionados com envolvimento de empreendedores nas diversas áreas ativas na comunidade. Se pretende como principal resultado, contribuir para a geração de lucros e a melhoria da qualidade de

vida da população. No entanto, de forma preliminar identificamos que, o empreendedorismo cultural enfrenta alguns desafios, como o método de atração e captação de recursos, esses desafios terão que ser constantemente avaliados e repensados, de forma a criar soluções criativas e funcionais. É fato que uma das grandes dificuldades de conseguir um financiamento é por causa da condição imaterial do negócio, porém os motivos e as potencialidades que fundamentam o projeto, deverão sempre estar à frente das atitudes e renovação das metas. Pensando como administrar essas situações, projeta-se sustentar várias atividades ao mesmo tempo e por meio deles construir uma rede de contatos. O projeto está na fase inicial, envolvendo jovens, adolescentes e suas famílias para as atividades que lhes possibilitem um maior acesso a bens culturais, transformando seus sonhos em realidade. Um grande diferencial que torna o projeto Arte, ação e solução tão especial, é que envolve a comercialização de produtos físicos, este tipo de empreendedorismo trabalha com o capital humano, ou seja, com a sensibilidade.

Palavras-Chaves: Empreendedorismo, Identidade social, Protagonismo

DESAFIO CELSO FURTADO: OS ARES DO MUNDO – ESCOLA, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Resumo: O Dossiê da primeira edição do Desafio Celso Furtado reúne a contribuição dos especialistas que atuaram voluntariamente na maratona escolar, em 2020. Apresentado em três partes, o texto traz reflexões teóricas sobre os aspectos centrais da obra do homenageado, há também, relatos da experiência dos especialistas sobre a atividade de mentoria desenvolvida e como avaliadores dos projetos inscritos nas duas etapas do Desafio. Por fim, o leitor irá conhecer as seis equipes que venceram a primeira edição do Desafio, duas por trilha de conhecimento (Desenvolvimento Regional, Bem-estar e Sustentabilidade e Instituições Eficientes). A ideia é que os textos possam auxiliar os próximos participantes do Programa Celso Furtado a compreender, não apenas, os principais elementos do pensamento de Furtado sobre Desenvolvimento Regional, Sustentabilidade e Planejamento Institucional, como também, possam conhecer como funciona a logística de acompanhamento pedagógico oferecidas às equipes, através dos especialistas e ficar a par dos projetos que já estão sendo desenvolvidos no Programa.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Andreza Dantas Albuquerque: possui graduação em comunicação social pela Universidade Estadual da Paraíba (2009), mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba (2014) e doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (2019). Atualmente faz parte da Coordenação do Programa Celso Furtado, na condição de especialista pedagógica. Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas para Ciência e Tecnologia.

Ana Maria Vicente da Silva: é graduada em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (2018) e Mestra em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2021). É pesquisadora do Grupo de Estudos em Gestão, Inovação e Tecnologia - GEGIT da Universidade Federal de Campina Grande e tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, Governança e Indicadores de Governança Pública. Atualmente, faz parte da Coordenação do Programa Celso Furtado, na condição de especialista em acompanhamento e desenvolvimento de projetos.

Giovânia de Andrade Lacerda Lira: possui Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba (2007), Especialista em Fundamentos da Educação e Práticas interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba (2014). Docente concursada no Estado da Paraíba

desde 2012. Nos anos de 2017 e 2018, realizou treinamento no exterior com foco em Empreendedorismo na Educação Básica, na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (Tampere University of Applied Sciences - TAMK), na Finlândia. Desde 2019, atua na elaboração, análise pedagógica e gestão de políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Em 2021, assumiu o cargo de Especialista em Gestão e Monitoramento no Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, instituído pela MP n.300/2021.

Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira: é mestra em História, Licenciada em História e Bacharela em Direito, com formação acadêmica realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente concursada no Estado da Paraíba desde 2013. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, realizou treinamento no exterior com foco em Empreendedorismo na Educação Básica, na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (Tampere University of Applied Sciences - TAMK), na Finlândia. Desde 2019, atua na elaboração, análise pedagógica e gestão de políticas públicas da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB). Integra a Comissão Estadual do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, instituído pela Portaria MEC no 331, de 5 de abril de 2018, na função de redatora e formadora do componente curricular de História para o Ensino Médio, assim como dos Itinerários Formativos. Em 2021, assumiu a Coordenação Geral do Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, instituído pela MP n.300/2021.

Fhelipy Arruda Rocha -Projeto
de Arte das capas;